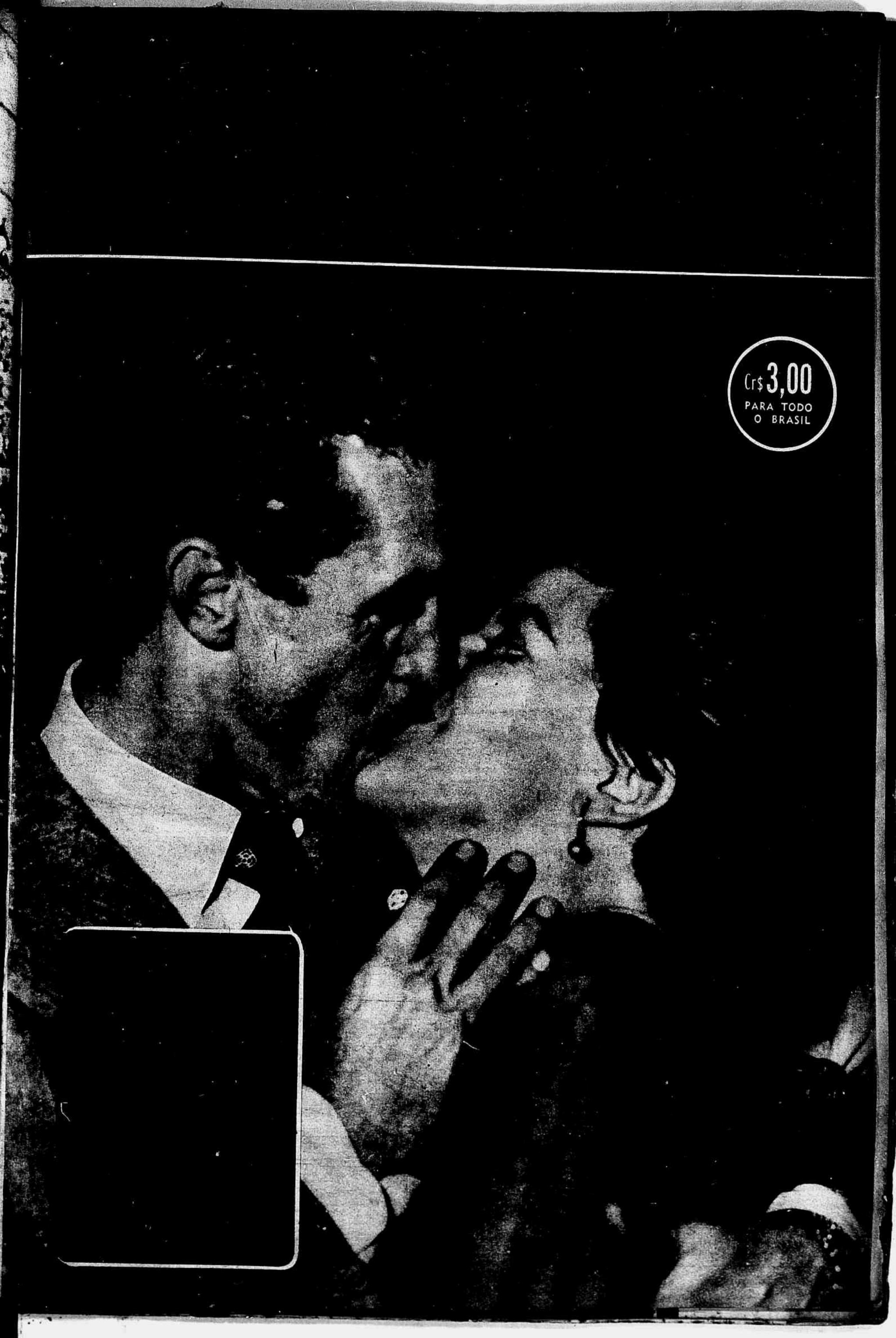


Cr\$ 3,00
PARA TODO
O BRASIL



EXCLUSIVIDADE PARA AJAX.
COMPRE PELO REEMBOLSO POS-
TAL NA AJAX, NO VALOR DE
CR\$ 300,00, E HABILITE-SE A MUITOS
PRÊMIOS PELA LOTERIA FEDERAL DE 25
DE JUNHO DE 1952. GRANDE PRÊMIO
DE SÃO JOÃO. REMETEREMOS UM
CUPÃO PARA CONCORRER AO SORTEIO.

Grátis **400 Nossos**
FREQUENTES
Este **RENAULT**
E mais 14 valiosos prêmios através
dos cupões
Junior



134 - **ÓCULOS**
NUMONT,
 a ouro,
 folheado
 a brancas,
 com ou sem grau.
 O mesmo americano.
 Cr\$ 130,00
 Cr\$ 160,00

Caneta Parker "21"
 Legítima Prateada, garantida
 220,00



35 - **CANETA PARKER "51"**
 Legítima, folheada a ouro,
 garantida.
 Cr\$ 380,00



143 - **CORACAO DE**
OURO 18 kl., com cor-
 rente também de ouro.
 Preço: Cr\$ 150,00



215 - **GILDA,** com pedras
 ametista, topázio ou rubi.
 Enfeites de safira. Ouro 18
 quilates.
 Cr\$ 210,00



117 - **SENSACIONAL!** Cor-
 dões de ouro, 18 kl., com
 medalha de Santos, tam-
 bém em ouro. Preço: Cr\$ 120,00



224 - **Brincos pingentes,**
 ouro 18 kl., com
 pedras azul, verde
 ou vermelha.
 Cr\$ 170,00



127 - **ANEL**
"ARISTOCRAT",
 Ouro, 18 kl., com
 rubi.
 Cr\$ 230,00



212 - **IMPERIAL** - Anel de
 18 kl., ouro, com pedra ame-
 tista ou topázio. Preço
 Cr\$ 160,00



130 - **ANEL "GENTLEMAN"**,
 ouro 18 kl., pedra rubi.
 Preço: Cr\$ 330,00



144 - **CRUCIFIXO**
DE OURO 18 kl.
 Delicado e pri-
 moroso presente,
 com corrente
 também de ou-
 ro. Preço: Cr\$ 150,00



120 - **RELOGIO SUI-**
ÇO de pulso, para
 homens, cromado
 com 4 rubis, extra
 chato. Preço Cr\$ 170,00



122 - Relógio folheado, gra-
 cioso, elegante. Antimagné-
 tico. 15 rubis. Cr\$ 350,00



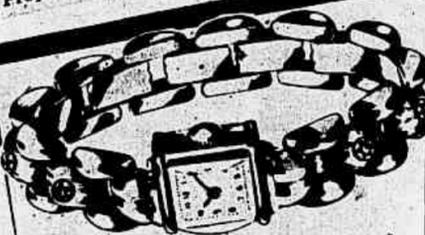
1845 - **RELOGIO SUIÇO,** 15
 rubis, folheado a ouro.
 Marca garantida. Cr\$ 270,00



1852 - **RELOGIO P/SENHO-**
RA, com pulseira cordonet
 de seda lavável, suíço, 10
 de seda lavável, suíço, 10
 rubis, folheado a ouro, fun-
 do de aço inoxidável. Pre-
 ço: Cr\$ 285,00



85 - **Relógio Ancora,** 15 Ru-
 bis, máquina garantida por
 5-anos, folheado a ouro.
 Cr\$ 330,00



670 - **Relógio pulseira** 15 rubis, fo-
 lheado, com pedras vermelha, ma-
 rinha, ametista e topázio. Preço de
 Natal Cr\$ 450,00
 Só a pulseira Cr\$ 150,00



226 - Legítima caneta Par-
 ker "VICTORY" com pena
 de ouro de 18 quil. Garan-
 tida com fatura. Cr\$ 160,00



701 - Caixa tamanho "Gi-
 gante", folheada a Ouro,
 boa máquina, suíço c/15 ru-
 bis, **ANTIMAGNETICO,** c/
 elegante pulseira folheada
 a Ouro, de qualidade supe-
 rior. Certificado de Garan-
 tia. Cr\$ 350,00



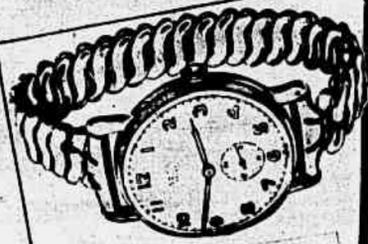
700 - Elegante modelo,
 caixa folheada a Ouro,
 fina máquina suíça com
 15 rubis, **ANTIMAGNE-**
TICO, mostrador clara-
 do, bonita pulseira doura-
 da, com numeração fô-
 mada. Com certificado
 de Garantia. Cr\$ 350,00



80 - Lindo relógio, suíço,
 anti-magnético, com 15 ru-
 bis, com pulseira tipo "Ro-
 yal". Cr\$ 350,00



720 - Relógio folheado a
 ouro de 18 kils. máquina de
 1.ª qualidade com 15 rubis.
 Elegante pulseira. Preço:
 Cr\$ 390,00



674 - **RELOGIO FOLHEADO**
 A OURO, com 15 rubis, de
 1.ª qualidade, com pulseira
 "Champion", legítima folhea-
 da a ouro de 18 kl. Preço:
 Cr\$ 400,00



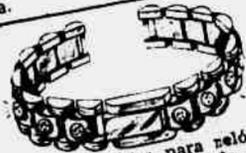
60 - **Pulseira folheada a ou-**
 ro com 6 pedras diferentes.
 Cr\$ 160,00



123 - **PULSEIRA CAS-**
TICA, folheada a ou-
 ro com fundo de aço ino-
 xidável, para substi-
 tuir o cordonet nos re-
 lógios de senhoras.
 Preço: Cr\$ 160,00



87 - **Pulseira Balangan-**
dá, folheada a ouro, de
 prata e de filigrana por-
 tuguesa. 10 balangandãs
 Cr\$ 130,00



26-A - **Pulseira para reló-**
gio de senhora, folheada a
 ouro, qualidade superior.
 Pedra de cor azul, verde ou
 roxa. Cr\$ 150,00



518 - **Pulseira para Relógio**
 de Senhoras, folheada a ou-
 ro, qualidade superior,
 grande durabilidade, última
 moda. Cr\$ 100,00



216 - **ANEL DE OURO,** 18
 kl., com rubi ou safira
 branca, para homens e se-
 nhoras. Preço: Cr\$ 190,00



25 - **PULSEIRA E CORA-**
CAO folheados a ouro, com
 rubi. Artigo americano em
 grande moda (Coração po-
 de abrir para colocar
 de abrir para colocar



696 - Elegante relógio fo-
 lheado com pulseira tam-
 bém folheada "Mapches-
 ter", com 15 rubis. Máqui-
 nas de primeira qualidade.
 Preço Cr\$ 470,00



209 - **COLAR DE PÉROLAS,** francês
 legítimo com fecho de brilhantes.
 1 volta Cr\$ 35,00
 2 voltas Cr\$ 75,00
 3 voltas Cr\$ 110,00



225 - **Brincos pingentes,** ou-
 ro de 18 quil. com pedras
 rubi e safira branca. Mo-
 derníssimo. Cr\$ 170,00



83 - **Novidade americana.**
 Pulseira inteiramente cheia
 de safiras brancas. Tem
 brilho extraordinário de
 brilhantes. Cr\$ 125,00



92 - **Pulseira porta-perfu-**
mes, última moda. Ameri-
 cana, folheada a ouro, ele-
 gente. Preço: Cr\$ 120,00

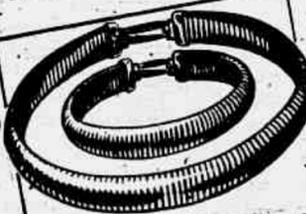


N.º 128 - **Anel de ouro** 18
 kl., para homem, com
 rubi garantido, tipo mo-
 derno. Preço 320,00

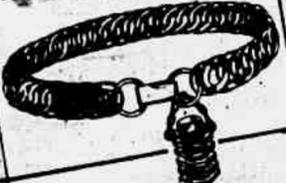
N.º 115 - Elegante colar de pérolas para toilette. Última moda. Cr\$ 120,00



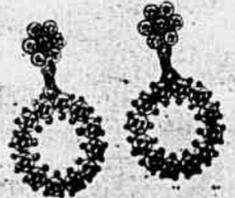
231 - **Brincos, argolas mo-**
dernísimas, muito largas,
 folheadas de ouro tipo
 clips. Preço: 85,00



219 - **Jogo de pulseira e**
 gargantilha folheada a ou-
 ro. Última moda Cr\$ 180,00



CORDÕES
DE OURO:
 1861 - 60 cm. de
 comprimento Cr\$ 110,00
 1862 - "Corrente" Cr\$ 140,00
 1863 - "Fio torcido, feito a
 mão" extra-fer- Cr\$ 130,00
 1864 - "Cadeado" Cr\$ 150,00
 1865 - "Pausinho" Cr\$ 145,00
 1866 - "Cadeado" Cr\$ 140,00



222 - **Brincos com safiras**
 brancas. Tem brilho de bri-
 llante. Cr\$ 85,00

AJAX

Caixa Postal 2.821
 End. Telegráfico
ROSBLITER - RIO

RUA BUENOS AIRES, 90 - 4.º ANDAR - SALA 402

A NOITE ILUSTRADA

Redação, Administração e Oficinas:
 PRAÇA MALA, 7 — TELEFONE: 23.740
 RAMAL 11
 PUBLICA SE AS TERÇAS FEIRAS
 Número avulso:
 CRS 3,00 EM TODO O BRASIL
ANÚNCIOS:
 DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE:
 TEL. 23.740 - RAMAIS 33 E 59
ASSINATURAS:
 BRASIL, PAÍSES DO CONVENIO PAN-AMERICANO, ESPANHA, PORTUGAL E COLÔNIAS:
 12 MESES CRS 100,00
 OUTROS PAÍSES:
 12 MESES CRS 120,00

SUMARIO:

REPORTAGENS

NA INTIMIDADE DA GLÓRIA Armando Pacheco 4/6

QUE EXISTE, AFINAL, ENTRE O CÉU E A TERRA? J. Bandeira Costa 7/9

BEIJOS PARA OS HERÓIS DONAS DE CASA - ALERTA! Dina Lúcia 10/11

14

VIM GUARDAR SEU QUARTO Hugolino Mendonça 16

LUIZ ROCHA ENTREVISTA LUIZ ROCHA 17/18

PARIS MANDA DIZER Edna Savaget 19/21

NAO ME CHAMEM DE ABDULIO! Paulino de Noronha Lima 32/33

MARCHANDO PARA O OESTE A. Fabregas 36/37

LITERATURA

HISTORIA SEM QUADRINHOS Pedro Bloch 3

O LENCO DE SANTA VERONICA Selma Lagerlof 12

OS ESQUIFES Amado Nervo 24

NAO ME DIGAS ADEUS Virginius da Gama e Melo 30

FIM DE SEMANA Lucio Cardoso 38

STORIES PERMANENTS

CARROUSSEL DAS LETRAS Hildon Rocha 22

DE PORTUGAL Ivete Ribeiro 23

VULTOS ILUSTRES J. R. B. 23

USE O CEREBRO CINEMA C. 24

PUERICULTURA Dr. Darci Evangelista 27

28

TEATRO C. 31

ACHO TE UMA GRACA Pinguim 34

RADIO Nestor de Holanda 35

ILUSTRAÇÕES:

Euclides Santos, Fernando Pereira, Jorge Brandão

FOTOS:

Dr. Darci Evangelista, Raul Avulsos

HISTORIAS SEM QUADRINHOS

De PEDRO BLOCH
ATORES



SÉCULOS EM MINUTOS

Em minha última peça "Um cravo na lapela", que foi apresentada no Teatro Copacabana, o ator Jardel, num espaço de tempo incrível, era obrigado a mudar seu traje de passeio por um "smoking", por sapatos de verniz, colarinho duro e gravata borboleta. Enquanto ele mudava de roupa, num verdadeiro passe de prestidigitação, desenrolava-se no palco a cena entre Morineau e a nora. O curioso é que Jardel nunca se atrasasse em sua entrada. A cena entre as duas atrizes dava o tempo justo, exato, para aquela mudança de roupa. E ele entrava em cena como se estivesse trajando aquele "smoking" há várias horas. E a peça continuava.

Isto vem a propósito de um caso que conheço através de Louis Verneuil, o comediógrafo francês de tantos sucessos mundiais.

Ele havia contratado um ator para interpretar um dos papéis de uma peça de sua autoria. Verneuil além de ter escrito a peça, além de ser o empresário, também dirigira a comédia e nela trabalhava.

O ator contratado figurava, simultaneamente, em dois elencos! — trabalhava no primeiro ato e parte do segundo num teatro e, depois, vinha de taxi ao teatro de Verneuil onde só entrava no segundo ato (parte final) e no terceiro.

Muitas vezes ele mudava a roupa no próprio taxi em que vinha. Mudava de cabeleira, mudava de idade, mudava de maquiagem. De alma também.

Certa noite, chovia barbaramente. O ator custa a arrancar um taxi, atrasa-se. O segundo ato está correndo entre Louis Verneuil e Gaby Morlay. Dos bastidores fazem sinal a Verneuil de que o ator ainda não tinha chegado. Vocês podem imaginar a angústia do autor da "Poltrona 47", naquela situação. Como salvar a representação? Teatro cheio e público na expectativa. Verneuil vira-se para Gaby Morlay e diz:

— Creio, minha senhora, que ainda não sabe nada a meu respeito. Nós nós casamos quase de repente. A senhora precisa conhecer-me melhor. Vou contar a história da minha vida. Nasci em 1895 numa pequena cidade...

E tome autobiografia. Durante vários minutos Verneuil improvisa uma história diante do olhar atônito de sua companheira. Enfim... o ator entra e a peça continua normalmente. Sabem o que tinha acontecido com o ator?

Um policial vira aquele homem em trajes menores e de cabeleira postiça num carro e lê-lo parar. Até que o homem explicasse que era artista e que trabalhava em duas peças ao mesmo tempo haviam decorrido vários minutos. Para Verneuil aqueles minutos pareceram séculos.

O AVARETO

Conta-se que um determinado ator era de uma avareza extrema. Chegava ao ponto de ter um "código" com a sua empregada. Quando estava em excursão e precisava anunciar seu regresso à criada, escrevia um cartão-postal, colocava-o no correio sem selo. O carteiro trazia aquele cartão e pedia que a criada pagasse o selo. Ela olhava o cartão e o devolvia!

— Não tenho interesse em pagar pelas cartas que me mandam. Naquele pegar de cartão, ela já havia lido a única palavra ali escrita: — "Saudades". Aquela palavra queria dizer: "Chego amanhã. Prepare tudo. A companhia obteve um grande sucesso". O curioso é que a grande criação deste ator não era "O Avareto", de Molière.

A IDADE DA MULHER

Verneuil também conta um caso passado com Berahardt. Ela devia contracenar numa peça com um ator muito jovem. A grande Sarah não conseguia assistir a uma peça em que ele trabalhava.

— Olhem, esse homem vai fazer o quê com meu irmão? — pergunta a criada.

— Val. — Pois todos terão a impressão de que meu irmão, nunca! Mas esse homem é um velho.

— O curioso assinalar que a esta altura sentia e quatro anos!

A VAIA DO CARUSO

Esta aconteceu comigo. Eu havia sido cantor doente, num dos grandes hotéis do Rio de Janeiro. Examinei-o. Ele estava agitado e nervoso. Falava em vários idiomas, amaldiçoava a Terra e o ódio de tudo.

Tornei a examiná-lo. Dixi-se rouco, mas não tinha nada.

A seu lado, sua senhora fazia tudo. Ela continuava a bufar: — São uns ignorantes que não sabem quem sou eu! Já cantei nos maiores teatros do mundo. Sou ou não sou um grande cantor?

E a esposa, solícita, aprovava: — O maior.

— Eu cantei em oito países e sempre fui aplaudido. Não fui? O senhor quer ler as críticas? Acabei percebendo do que se tratava. Ele tinha uma doença curável. Ele explicou que isso tinha acontecido até com o grande Caruso. (Caruso que me perdeu se isso não é verdade. Mas eu sou médico. Precisava curá-lo). Fiz-lhe ver que "Rigoletto" e "Barbeiro de Sevilha" tinham sido variadas. (Verdi e Rossini que me perderam se não é verdade). Fiz a "biografia" da vaia através dos séculos. Ele começou a ficar mais calmo.

Eu não tinha nada para recitar para aquela "doença". Ao despedir-me ele já ensaiava um sorriso e apertava-me a minha mão afirmativa:

— Caruso também.
 — Também, disse eu.
 — O senhor tem certeza?
 — Tenho. Meu pai assistiu.
 Ele respirou aliviado:
 — Ah, bem! Se fizeram isso com Caruso... Mas de repente sua exaltação voltou:
 — Ah, mas Caruso era tenor e eu sou barítono. Melhor que o Galeffi.
 Eu sai antes de ser preciso afirmar que o Galeffi também tinha sido vaiado.

NAO VENHA!

Mas há também espectadores curiosos. Eu, geralmente, não assisto às minhas peças. Só quando elas atingem um grande número de representações é que me encho de coragem e vou dar uma olhada.

Isso aconteceu com "Irene". Fui ver a nossa grande Conchita na interpretação de minha comédia. A peça já estava a caminho das duzentas representações no Teatro Regina. Sentei ao lado de um sujeito agitado, nervoso. A platéia ria muito. Ele, também. Eu, naturalmente, me mantinha sério. Nova gargalhada. O sujeito sacudia-se de rir e me cutucava o braço dizendo:

— Boa, não é?
 — Eu continuava sério.
 Então o homenzinho começou a reparar em mim durante as gargalhadas. Percebi que ele estava irritado com a minha seriedade.

Diante de uma explosão de gargalhada maior, ele vira-se para mim e diz:
 — Formidável, não é?
 Eu, modestamente, refreio seu entusiasmo:

— Mais ou menos.
 Ai o tipinho não se conteve e começou a fazer comício:
 — Mais ou menos! Então o senhor não entende nada de teatro, compreendeu? Isto é um peço, compreendeu? Se o senhor não quer ver a peça devia ter ficado em casa.

E o homem continuava em sua torrente de recriminação. Diante de tudo aquilo eu tive de confessar ao sujeito que eu era o autor da peça.

Pensam que ele se acalmou? Pelo contrário. Investiu com esta:
 — Ah, é. Pois então não deve assistir. A gente olha para o senhor, vê o senhor sério, não sabe quem o senhor é e pensa que não está gostando da peça. Conselho de amigo, ouviu? Não assista mais, compreendeu? Nunca mais. Não venha!

Desde esse dia eu resolvi, definitivamente, não assistir mais às minhas peças. Podem me ver sério e pensar que não estou gostando. E, geralmente, eu estou.

A GARGALHADA

Mesmo que o teatro se mantenha no maior silêncio, mesmo que a peça não provoque nenhuma gargalhada, os atores em cena sabem quando a platéia está gostando ou não do espetáculo. É uma corrente que se transmite. Durante as representações de uma peça que agrada a temperatura do teatro sobe. Quando a peça não agrada o teatro fica refrigerado mesmo em pleno verão.

A "cór" da gargalhada do espectador também tem importância para o ator. Ele a interpreta de maneira admirável. Imaginem que durante a representação de uma peça em Paris, uma gargalhada estrondosa. Ora, nada mais agradável para o ator do que uma gargalhada que acompanha, todas as noites.

— Foi olhar o que era: — havia caído um pedaço de teto sobre os atores.

— Não se preocupem, não se preocupem, não se preocupem. Investigar aquela gargalhada coletiva de todos os atores não se pode explicar.

"MATA-MOSQUITOS"

O ator deve sentir aquilo que interpreta. Ele sabe como é que um ator que nunca matou um mosquito em sua vida, mas que em seu momento mais importante que dá se apressa todo o ódio e ele se

— O senhor deve explicar: — você se colocar no estado de alma da personagem, precisa matar ninguém.

— Não, não, não. Não se preocupem por isso e o senhor mesmo disse que precisa matar diretamente recordando emoções idênticas ao estado de alma.

— O senhor que você deve procurar é o seguinte: — quando você vê um mosquito, não?

— Não, não, não. Não se preocupem com os olhos um mosquito remite ao estado de alma da personagem. Num momento dado você ficou tocado por um mosquito. Você sente vontade de matar. Investe o seu punhal e mata o mosquito. O estado de espírito do ator acompanha esse mosquito, é o mesmo estado de espírito do mosquito que você vai interpretar. Compreendido?

— Compreendido.
 Quando vocês viram Rodolfo Mayer ajoelhado no palco e rindo, quase feliz, pelo fato de ter assassinado a Euridice e feliz por ter escapado da polícia de Buenos Aires não é a Euridice que ele está "matando". Ele está matando um mosquito.

Mas acontece que Rodolfo é incapaz de matar uma mosca, bem sujeito que é.

Ele aprendeu sua arte matando as horas. Com muito estudo, muito talento e muita sensibilidade.





OS DOIS "REVOLUCIONARIOS" DA CASA — Cassiano Ricardo e Menotti del Picchia, dois reformistas dos cânones pasadistas e alienígenas em arte, líderes do movimento verde-

"Ad Immortalitatem..."

Reportagem de ARMANDO PACHECO





amarelo. Tem preciosa bagagem. Basta citar "Juca Mulato" e "Martim Cerere".

"ARTE DE FURTAR" E "REFLEXÕES DE UM BODE" — Afonso Pena Junior e Gustavo Barroso num inequívoco "tête-à-tête" acertam seus relógios. A Academia e instituição tão séria, que A. Pena Junior chegou a ser ex-quase-futuro candidato à presidência da República nas eleições de 1950.

O PRESIDENTE NO SEU PÓSTO — Do alto de sua cadeira o ministro Anibal Freire dirige os trabalhos com equanimidade e brilho.

"CHEZ" IMORTALIDADE — UMA TARDE NO PETIT TRIANON — A SESSÃO DAS QUINTAS-FEIRAS — OS QUE COMBATEM E OS QUE NAMORAM A CASA DE MACHADO DE ASSIS — E AS CREDENCIAIS? — A ACADEMIA E SEUS QUARENTA IMORTAIS — PASSAPORTE PARA A POSTERIDADE

da Avenida Presidente Wilson. E jamais se permite a invasão dos profanos ao "sacrário" onde se decidem os destinos e as vaidades temporais dos candidatos a passaportes para a imortalidade. Ali se discute, ali se resolve, ali se faz a "cabala" pró ou contra quem se arvora sucessor de alguém numa cadeira de veludo verde do Petit Trianon. A sala em si é modesta, tem o aspecto de anfiteatro em miniatura e de suas paredes pendem retratos de passadas glórias como Álvares de Azevedo, Castro Alves e outros, e outros, e outros. Numa das portas de acesso um busto de Graça Aranha expressa possível sorriso cético dessa "ovelha" que se desgarrou do rebanho em demanda do movimento modernista. Não pode, porém, a máscara ironista do mestre de "Canaã" dominar o ambiente sisudo de homens graves, cujos semblantes se mostram prenhes de responsabilidades, quando nada perante o repórter, o único ser mortal e banal no recinto.

mergulhado em reflexões que escaparam a Braz Cubas e Ayres, no mundo de seus personagens como os de Balzac fazendo concorrência ao registro civil, está o velho Machado de Assis, que dizem ser o dono da Casa. O prédio foi durante as comemorações do Centenário de 1922, o pavilhão da França, estilo arquitetônico copiado, segundo afirmam, do palácio do amor clandestino da rainha Maria Antonieta com aquele sueco Axel de Fersen, que acabou também na guilhotina. Findas as festividades cívicas, e estando a veneranda instituição sem uma sede decente, políticos e literatos em evidência na época conseguiram a dádiva do imóvel pelo governo francês como brinde à cultura nacional. Isso e o gesto filantrópico do livreiro Francisco Alves legando sua fortuna àquele seio da imortalidade indígena se transformaram no fabuloso patrimônio financeiro da Academia.

ESCRITOR, DIPLOMATA E DEPUTADO — Oswaldo Orico tem sido um vitorioso na vida. Veio do Pará, ganhou o Rio Grande, venceu no Rio, viajou pelo mundo, amou e foi amado, conquistou fama, glória, fortuna, o que quis. E, lo, parlamentar astuto, doutrinando no Petit Trianon.

"AD IMMORTALITATEM"

Naturalmente trataremos o assunto com o devido respeito que nos merece o — por que não dizê-lo? — glorioso cenáculo das letras pátrias. E, demais, foi o acadêmico e deputado Oswaldo Orico quem nos facilitou essa viagem em torno da vetusta mansão com os seus fantasmas familiares. Uma tarde na Academia. Lá fora, na rua, no seu assento de bronze, coberto de pátina, barbado, de pince-nez, meditando.

O PORTÃO DA GLÓRIA

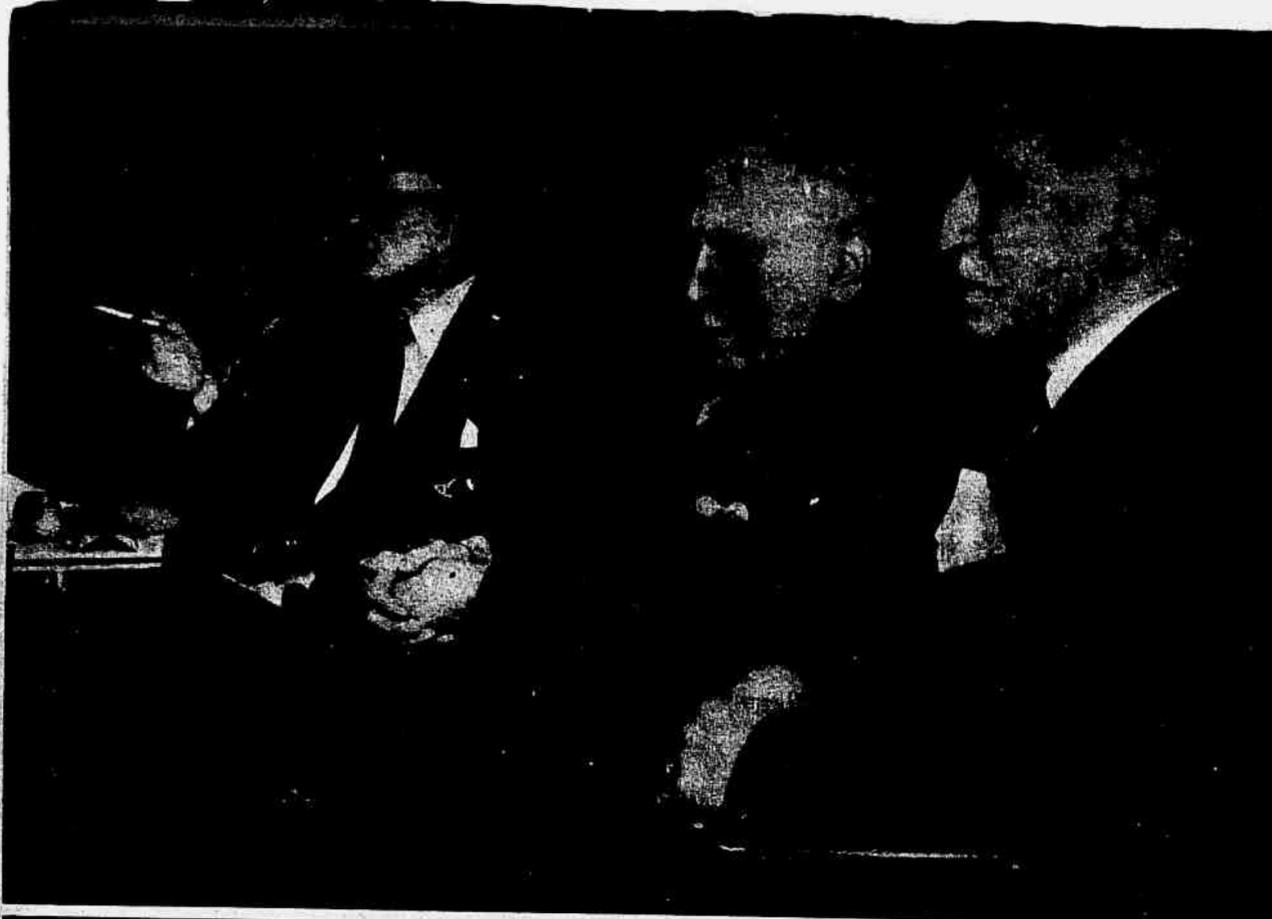
Mas vamos por etapas. Estamos ainda à entrada da Casa, que fica do lado esquerdo. Há um arremedo de jardim onde uma herma de Castro Alves encima os famosos versos do nosso poeta maior: "Auri-verde pendão de minha terra!" Logo a seguir deparamos as duas portas de vidro entre as quais se situa a mesa do porteiro, cargo exercido até há pouco tempo pelo velho e saudoso Fidelis Conceição, o mais sincero e apaixonado cultor da Academia e da glória acadêmica. Tanto assim que o grande João Ribeiro, perguntado certa vez sobre quem no seu julgamento mais se mostrava lídimo expoente do espírito clássico da entidade; declarou vacilar na esco-



Fotos de DOMINGOS PEREIRA

PELA primeira vez um repórter e um fotógrafo penetram indiscretamente o recinto das célebres sessões secretas da Academia Brasileira de Letras. A sala dessas reuniões algo "maçônicas, cabalísticas", fica no andar de cima do suntuoso edifício





ALGUÉM PEDIU A PALAVRA — E Clementino Fraga, Luiz Edmundo, J. C. M. Soares e A. Pena Júnior prestam atenção.

NA INTIMIDADE DA GLORIA ACADEMICA

Iha entre Fidelis e o doutor Ataulfo. Penetramos no saguão cheio de bustos dos beneméritos da instituição. A primeira sala à direita de quem entra é um ninho azulado para "tête-à-tête" privadíssimo de algum imortal evidentemente com alguma bela filha de Eva. Vem logo após a secretaria, por onde passaram escritores que sabiam escrever, como José Vieira e Fernando Nery, sem no entanto terem vestido o fardão. Em frente fica o salão nobre, cenário das grandiosas recepções com as suas quarenta cadeiras fotogênicas, cobiçosas e cobiçadas. Ao fundo, encontra-se outro amplo salão, o relicário, o museu da Academia apresentando-nos coisas valiosas de Machado de Assis, de Nabuco, de Ruy, de Castro Alves, de Gonçalves Dias. Reumático elevador transporta-nos ao andar superior e é aí que estão os enigmas acadêmicos. A sala de sessões secretas, a sala do chá com sorvete, biscoitos e torradas, a biblioteca, os invioláveis segredos e mistérios da imortalidade.

Penetrá-los quem há de?

O JARDIM DE ACADEMUS

Nem sempre é a Academia um jardim de Epicuro. Nem todos os seus belettristas cultivam o "esporte" anatóleano. Na sessão a que estivemos presentes observamos a atitude divertida de espíritos renovadores ou irreverentes como os poetas Menotti del Picchia, Cassiano Ricardo, Manoel Bandeira, escritores como os senhores Gustavo Barroso, Oswaldo Orico, Clementino Fraga, enquanto outros aparentavam uma "circunspeção" de panteão. A tertúlia era presidida pelo ministro Anibal Freire, tendo comparecido os acadêmicos Menotti del Picchia, Cassiano Ricardo, Oswaldo Orico, Manoel Bandeira, Gustavo Barroso, Clementino Fraga, Viriato Correia, José Carlos Macedo Soares, Rodrigo Otávio Filho, Peregrino Júnior, Celso Vieira, Carneiro Leão, Afonso Pena Júnior, Luiz Edmundo, Ademar Tavares, Múcio Leão, Elmano Cardim, Cláudio de Souza, Barbosa Lima, Ataulfo de Paiva e Austregésilo de Ataíde. Discutiram-se assuntos vários, a queda de Bizâncio, edições de livros, reforma da Revista, reuniões sobre literatura, programa de conferências, menos o preço do pão e o aumento do bonde. O presidente Freire abriu os debates. O secretário procedeu à leitura da ata. Aventaram-se hipóteses. E a conversa ia e vinha num crescendo. Às vezes alguém elevava a voz, cruzavam-se apartes e o tema morria pairando apenas no espírito do orador cuja palavra fóra cassada pela disparidade de problemas



atormentando os imortais. Alguns falavam em surdina, cochichavam, sorriam, riam, ou fechavam a carranca. Estamos no pórtico da era atômica, porém ali se abordava a decadência da cavalaria, questões de armaduras, elmos, escudos, lanças, dardos, adargas, etc. Reunião supinamente acadêmica, de vez em quando alguém deixava o recinto ostensiva ou furtivamente indo molhar a "guela" com chá ou mordiscar um biscoito. Viriato Correia, o menor da turma (um metro e vinte), de azul-marinho corria de bancada em bancada como beija-flor. O poeta Bandeira, egresso das férias serranas, suspirava a um canto, saudoso de alguém que ficara à espera. O professor Clementino Fraga puxava os cigarros e ajeitando a piteira de baunilha deixou cair uma nota de cinco cruzeiros. O embaixador Macedo Soares folheava a agenda de endereços. O ministro Anibal Freire mostrava-se todo ouvidos para os oradores que se sucediam. Múcio Leão estaria de melenas ao vento se não fosse o recinto fechado. Gustavo Barroso confabulava baixinho com Afonso Pena Júnior. Em demorado soliloquio ou monologando parecia estar Luiz Edmundo. Oswaldo Orico proferiu um discurso do tipo da Câmara dos Deputados. Menotti e Cassiano, os dois rebentos da "Semana de Arte Moderna", que está fazendo trinta anos, dois "sans culote" da revolução de 22, falavam de mulheres bonitas. Fumava e sonhava o desembargador Ademar Tavares, enquanto Cláudio de Souza espiava a espiral azulada do cigarro do poeta fugindo pelo espaço. Todo simpatia, Carneiro Leão convidava-nos para um chá. Em transe de levitação pela euforia de ali figurar, Elmano Cardim mostrava-se distante. Parecia dormir, sonhar talvez. Súbito, pede a palavra o poeta de "Juca Mulato" em em se congratulando com a Casa por haver majorado o "jeton" dos acadêmicos, indagou se esse critério de aumento atingira também modestos funcionários do Petit Trianon. Ao ouvir falar em aumento de salários dos empregados, o diretor do "Jornal do Comércio" acordou e ficou furibundo.

A ACADEMIA E SEUS 40 IMORTAIS

Que dizer da Academia e seus quarenta imortais? Nada mais se poderá acrescentar a favor, e contra não adianta. Há duas classes de "inimigos" da Casa de Machado de Assis, os que a combatem desdenhando-a porque no fundo querem nela penetrar, e os que tendo certeza de que jamais ali teriam acolhida vingam-se por antecipação. E despeito. A instituição resiste aos ímpios e resistirá ao tempo. Fundada nos moldes da criação do cardeal Richelieu, seus idealizadores foram Afonso Celso, Medeiros e Albuquerque e Lúcio de Mendonça, isso nos primórdios da República. Houve no começo muita luta. Quando bisonha a entidade com bisonhos acadêmicos, deu bastante trabalho, pois, pobrezinha, sem sede, chegou a funcionar no escritório de Rodrigo Otávio. Segundo eruditos o termo Academia tem origem dos conciliábulos literários e filosóficos da casa de Academus. Imitando a Academia Francesa, a nossa também é uma organização prestigiosa e prestigiada. Com ponderável influência política e social a A.B.L. pode muito bem decidir a sorte de seus membros. Espécie de maçonaria, os "soi disanti" imortais são solidários quando se trata de questão de "vanitas". A A.B.L. dá brilho, verniz de mundanismo aos seus pares. Foram mui poucos, raros os acadêmicos como os sábios João Ribeiro, Rocha Pombo, Clovis Bevilacqua e o poeta Pereira da Silva que não desfrutaram existência faustosa ou granfina. Os três primeiros eram mestres de "ceticismo" social e o modesto vate paraibano, paupérrimo, vivendo de humilde emprégo fersas. Porque a Academia gera prestígio, certa obesidade que tam-mica. É um cartão qualquer



a saias, a chefes de Estado, a amantes, a políticos, a cardiais, militares e prelados para ingressar no Petit Trianon. Houve quem usasse dos recursos das lágrimas e dos saltimbancos também. Conclui-se, portanto, que ser acadêmico vale alguma coisa. Vale, ao menos, a vaidade das vaidades seculares e bíblicas.

O PETIT TRIANON

São quarenta cadeiras, cujos patronos, fundadores e ocupantes damos aqui: cadeira número 1, patrono Adelino Fontoura; fundador Luiz Murat, em 1897, ocupada desde 1929 por Afonso Taunay, filho do visconde de Taunay, autor de obras numerosas e pai do coronel Dionísio Taunay, da Areonáutica. Cadeira n. 2, patrono Alvares de Azevedo, fundador Coelho Neto em 1897, desde 1936 em poder de João Neves, autor de "Acuso". Cadeira n. 3, patrono Arthur de Oliveira, fundada em 1897 por Filinto de Almeida, esteve ocupada de 1945 a 1949 com Roberto Simonsen e daí para cá nela se acomodou o ministro Anibal Freire, atual presidente da Academia. Cadeira n. 4, patrono Basílio da Gama, fundada em 1897 por Aluísio Azevedo, entregue a Alcides Maia de 1913 a 45 e posteriormente com Viana Moog. Cadeira n. 5, patrono Bernardo Guimarães, fundador Raimundo Correia, em 1897, em 1912 ocupada por Oswaldo Cruz e a partir de 1917 por Aluísio de Castro. Cadeira n. 6, patrono Casimiro de Abreu, fundador em 1897 Teixeira de Melo, de 1907 a 1915 com Arthur Jaceguay, de 15 a 37 com Goulart de Andrade, e desde 37 está ocupada pelo governador Barbosa Lima Sobrinho. Cadeira 7, patrono Casto Alves, fundador Valentim Magalhães; ocupantes: Euclides da Cunha de 1903 a 1910, Afrânio Peixoto de 1910 a 1947; sucedido por Afonso Pena Júnior. Cadeira 8, patrono Cláudio Manoel da Costa, fundador Alberto de Oliveira que a ocupou até 1937, daí para 1951 nela sentou-se Oliveira Viana, de então em diante foi dada a Austregésilo Ataíde. Cadeira 9, patrono Gonçalves Magalhães, fundador Magalhães de Azeredo, ainda vivo. Cadeira 10, Evaristo da Veiga, fundador Ruy Barbosa, seu ocupante até 1923, depois até 1937 pertenceu a Laudelino Freire, achando-se de 37 até agora com Oswaldo Orico. Cadeira 11, patrono Fagundes Varela, fundada em 1897 por Lúcio de Mendonça, ocupada por Pedro Lessa, Eduardo Ramos, João Luiz Alves e agora Ademar Tavares. Cadeira 12, patrono França Junior, fundador Urbano Duarte, tendo sido ocupada por Augusto de Lima, Victor Viana e atualmente José Carlos Macedo Soares. Cadeira 13, patrono Francisco Otaviano, fundador visconde de Taunay, ocupantes Francisco de Castro, Martins Junior, Souza Bandeira e Hélio Lobo. Cadeira 14, patrono Franklin Tavora, fundador Clovis Bevilacqua, até 1944, sendo o professor Carneiro Leão o sucessor do mestre de Direito. Cadeira 15, patrono Gonçalves Dias, fundador Olavo Bilac, ocupantes Amadeu Amaral, Guilherme de Almeida. Cadeira 16,

(Continua no número seguinte)

"QUE EXISTE, AFINAL, ENTRE O CEU E A TERRA?"

RODOLFO MAYER LEU A MENSAGEM DE LEOPOLDO FROIS

E declara - "Quem sou eu para duvidar?" - Fala um diretor da Federação Espírita Brasileira explicando os fenômenos da transmissão - Mais três mensagens psicografadas por Fco. Candido Xavier: de Miguel Couto, Frei Fabiano e Deodoro

TEXTO DE J. BANDEIRA COSTA

RETORNAM àquela evidência de há oito anos, quando até a Justiça foi chamada a intervir numa contenda que se aplainava no espaço, as mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier, um humilde servidor público do interior mineiro que se celebrou rapidamente, transportando para o papel as idéias do espírito do escritor Humberto de Campos. O que resultou dessa estranha demanda, através da qual vivos exigiam a herança de bens que surgiram com a morte, sabe-o de sobra a opinião pública. Nada obstante, a força mediúnica do homem bom de Pedro Leopoldo sofreu qualquer enfraquecimento, e Chico Xavier continuou a receber o sopro de arte daqueles que se foram para outros mundos, prova de que nem tudo o que se passa na terra representa algo para

os que saíram dela, embora continuem vivendo uma vida nova noutras esferas.

"A NOITE Ilustrada" vem divulgando, nos seus últimos números, algumas dessas mensagens, e o fato reabriu, de imediato, aquele interesse que tantas discussões e tantas afirmações já promoveu e possibilitou em todas as camadas, desde as que crêem piamente na intervenção do sobrenatural no natural, até as dos que não crêem por uma imposição de normas, de princípios e de conveniências.

É que permanecem para uns a mesma dúvida e, para outros, a mesma fé. As opiniões entrecrocavam-se ou se acomodam na própria diversidade. O que importa, no final das contas, é que as pesquisas se multipliquem.

★

A contenda agora pacífica, porque adstrita apenas ao campo da indagação, continua a girar em duas direções: tais mensagens são realmente sopradas do além, ou são fruto do raciocínio de Francisco Cândido Xavier? Ou, então, a pergunta: sobrevive ou não o homem após a morte?

Para esta segunda pergunta, oponho uma resposta que não é minha, pois talvez pouco ou nada significasse, mas de Sir William Barrett, lente de Física no Royal College of Science for Dublin, na introdução à tradução francesa de uma de suas obras - "Nos Umbrais do Invisível": "Estou absolutamente convencido de que a ciência psíquica provou experimental-

mente a existência de uma entidade transcendente e imaterial no homem, a alma.

"Estabeleceu, igualmente, a existência de um mundo espiritual e invisível, de seres vivos e inteligentes, que se podem comunicar conosco, em se apresentando ocasião favorável. Acrescento que, a despeito de ilusões simulações e enganos, há uma crescente multidão de provas que convergem em favor da sobrevivência do homem após a morte e a dissolução do corpo."

Também à primeira indagação, oponho o que a propósito escreveu, em 1941, o poeta gaúcho Zeferino Brasil: - "Seja como for, o que é certo é que - ou as poesias em aprêço são de fato dos autores citados e foram realmente transmitidas do Além ao médium que as psicografou, ou o Sr. Francisco Xavier é um poeta extraordinário, genial mesmo, capaz de produzir e imitar assombrosamente os maiores gênios da poesia universal."

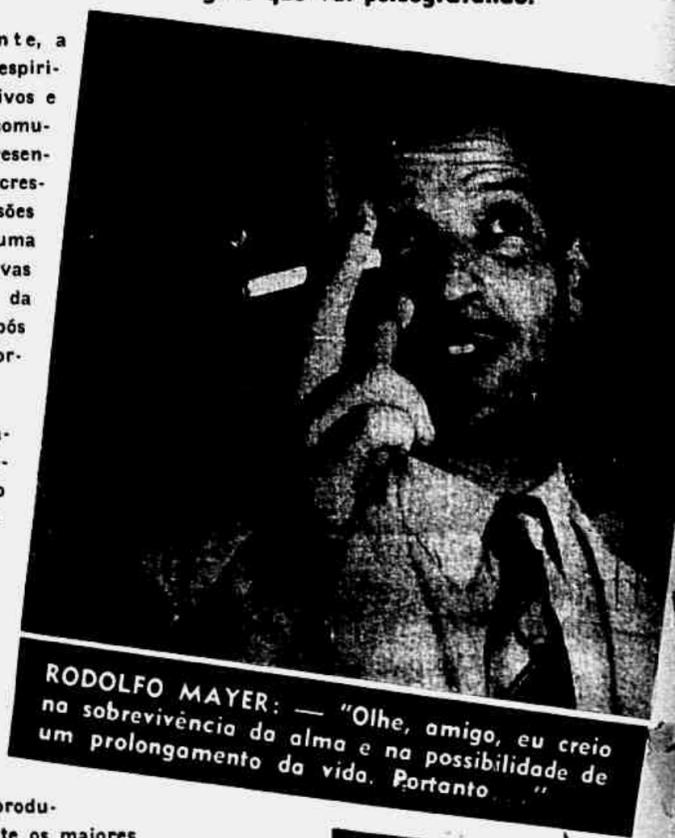
★



No Centro Espírita Luiz Gonzaga, Chico Xavier recebe novas mensagens que vai psicografando.



- "Não sendo espírito, sou, contudo, espiritualista" - declara o interprete de "As mãos de Euridice".



RODOLFO MAYER: - "Olhe, amigo, eu creio na sobrevivência da alma e na possibilidade de um prolongamento da vida. Portanto."

SEGUE

RODOLFO MAYER LEU...

Indago, então, se ele acredita na autenticidade das páginas psicografadas por Francisco Cândido Xavier, isto é, se representam elas, realmente, a seu ver, o resultado de uma intervenção do supranormal.

— Como já lhe disse, não conheço a obra de Leopoldo Fróis e, conseqüentemente, não poderia cotejar os seus pontos de vista quando vivo com os que vieram à luz, agora, através da página que tenho diante de mim. Mas não sendo espírito, sou contudo espiritualista. Por vários fatos que me ocorreram na vida; por muitas provas que já tive pela existência a fora, fui levado logicamente a crer na existência, ou melhor, na sobrevivência da alma e na possibilidade indiscutível de um prolongamento da vida mesmo depois da morte, neste ou noutros mundos. Por tudo isso, não posso afirmar, como não devo e nem posso negar nada que esteja condicionado a essa questão. Quem sou eu, afinal, para penetrar nesses mistérios, ou para duvidar do que existe entre o céu e a terra?

Recolho, assim, uma impressão preciosa, pois que vem de um homem que não tem qualquer ligação com o espiritismo. Que fala pelo seu próprio raciocínio. Que argumenta com as suas próprias convicções.

★

Realmente, está impregnado de mistérios o mundo dos fenômenos psíquicos. E mistérios tanto mais impenetráveis quando se manifestam pelos modos mais diversos. Pelos sintomas mais bruscos e mais surpreendentes. A Sra. O. R. M., esposa de um comerciante do Recife, se vem privando das reuniões sociais, por uma coisa muito simples: a incorporação inesperada de um espírito, em qualquer lugar que esteja, não requerendo o fato qualquer concentração da médium, que se vem negando a desenvolver-se. A incorporação pura e simples nada significaria. Mas acontece que ela se processa em condições estranhas, deformando-a, prova bastante de sua autenticidade. Assisti a uma dessas manifestações e devo confessar que desde esse momento passei a acreditar nas atuações espíritas como algo incontestável.

Quero saber, então, como se opera o fenômeno da manifestação, em condições especialíssimas, e procuro um velho e experimentado espírito, o Sr. Sylvio Brito Soares, diretor-tesoureiro da Federação Espírita Brasileira. A mim não importa a suspeição em que se coloca para tratar de um assunto dessa natureza e indago:

— Qual a função de Francisco Cândido Xavier nessa questão da psicografia?

— O médium funciona ora como um "filtro", ora como um instrumento mecânico, ora reunindo essas duas maneiras. No caso particular de Francisco Cândido Xavier, os espíritos manifestam-se e transmitem a idéia pela intuição e pela impulsão do braço. Por isso, o fenômeno requer oportunidade, discrição no ambiente onde se opere e a devida concentração e tranquilidade do médium. Daí a razão porque prefere trabalhar sozinho, ou apenas entre um círculo limitado de circunstantes. O romance ditado pelo espírito de Emanuel, que recebeu o título de "Há dois mil anos", foi obra que requereu algum tempo e o mesmo espírito já se tem manifestado pedindo que ele, Francisco, lhe reserve, ao menos, algumas horas por dia para que lhe possa ditar obra de ainda maior responsabilidade que precisa ser editada, não podendo fazê-lo nas condi-

ções atuais de vida do "aparêlho". Acontece que Chico Xavier vive do seu trabalho e não auffer o mais insignificante rendimento das obras psicografadas que editamos, e por isso tem obrigações de ordem material que vêm determinando a protelação do desejo daquele culto espírito, que em vida foi contemporâneo de Cristo.

"Mas não é apenas o médium mineiro — prossegue o Sr. Sylvio Soares — que está capacitado a psicografar mensagens do Além. Um operário da Casa da Moeda dispõe de idêntico poder mediúnico, mas lhe falta pelo menos a mediana cultura de Francisco Xavier. Recebe, frequentemente, mensagens inclusive do espírito de Guillon Ribeiro, escritor brasileiro que até a morte de Rui Barbosa foi o revisor de sua obra. Mas nele, o fenômeno opera-se pela intuição, de maneira que recebe a idéia mas não dispõe de recurso intelectual para transportá-la para o papel. O curioso, porém, é que conserva e fixa, embora em má ortografia, o seu estilo, que se caracterizava pelos longos períodos, de maneira que isso basta para identificação do trabalho psicografado.

"As idéias, principalmente, são as daquele homem de letras, que o médium nunca leu, faltando apenas ao "aparêlho", que lhe serve de "filtro" para o pensamento, recursos idênticos ao de que já dispõe Chico Xavier.

"E por falar em Francisco Xavier, recordo um fato curioso. Quando chegou à Federação a mensagem de Leopoldo Fróis, verificamos que foi psicografada uma expressão que nos pareceu absolutamente desconhecida, dando a entender que se tratava de linguagem peculiar ao teatro. Rebuscamos, então, o dicionário, e não a encontramos. O próprio presidente da Federação, que é um homem culto, desconhecia igualmente a sig-



FALA UM DIRETOR DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA: — "No caso de Chico Xavier, o espírito manifesta-se pela intuição e pelo movimento do braço".

nificação do vocábulo, que somente foi encontrar, depois de lenta pesquisa, num velho dicionário. Francisco Cândido Xavier também desconhecia a sua significação, mas insistia em mantê-la na frase, por uma força desconhecida.

"Quer provas mais evidentes da autenticidade das obras psicografadas?"

DO ALÉM-TUMULO

Francisco Cândido Xavier psicografofou, na série "Falando à Terra", mais estas três mensagens: do Frei Fabiano, doador da Fundação e Prof. Miguel Couto

— "Só um homem de teatro seria capaz de escrever a mensagem que vocês publicaram atribuída a Leopoldo Fróis."

Procuro, então, já que se me aparece o enjejo, agitar uma questão sempre renovada. E um grande ator para que me faça o confronto entre as palavras de Leopoldo Fróis recentemente psicografadas pelo médium mineiro, pois só um homem de teatro poderia responder-me. Rodolfo Mayer, que

— "Mas quem sou eu, afinal, para penetrar nesses mistérios entre o céu e a terra?"

vem recolhendo em sua carreira a mesma auréola de fama e de fortuna que caracterizou a carreira de Fróis, é o que escolho. No final de contas, o que o funcionário público mineiro é, apenas, é um simples instrumento através do qual, intuitiva e mecanicamente, tantos homens ilustres de nossas letras escolheram para o "filtro" dos seus novos pensamentos, depois que realizaram a longa e tranqüila viagem. Humberto de Campos, Rui Barbosa, Medeiros e Albuquerque, João do Rio e tantos outros selecionaram um único veículo, muito embora a cultura de cada um tivesse tomado rumos opostos.

Rodolfo Mayer fala-me com aquela sua elegante e suave simplicidade, pois homem que vem do palco, conserva, cá fora, as mesmas comedidas manifestações. Mas acontece que o grande intérprete de "As mãos de Eurídice" e de tantas obras teatrais que elevaram o teatro brasileiro àquele nível em que hoje se encontra, só me pode dizer que ainda era um simples colegial quando Fróis estava em seu apogeu.

— Quando morreu, em 1932, na Suíça, eu estava precisamente iniciando minha carreira profissional, de maneira que perdi o que podia aproveitar conhecendo pessoalmente a sua obra como ator e como pensador em função do próprio teatro. Mas uma coisa ninguém poderá negar de boa fé, lendo as páginas assinadas por Francisco Cândido Xavier e dadas como recebidas do espírito de Fróis, pois somente um homem de teatro seria capaz de emití-las com aquela justeza, aquela segurança de dedução e de interpretação.

"Porque a verdade é que não é no teatro que representamos, mas fora dele. Cá fora, onde desejamos um "bom dia" a quem, muitas vezes, queríamos estivesse vivendo os piores momentos; onde auguramos "boa saúde" a quem já quiséramos houvesse perecido. No palco, sob a luz de gambiarras, o artista não representa porque é ali que ele é e não o mesmo, sem temer estar ferindo susceptibilidades e preconceitos de ordem material ou intelectual."



MIGUEL (de Oliveira) COUTO (1934)

Cientista, professor da Faculdade Nacional de Medicina, membro da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Letras. Larga projeção no cenário científico, benfeitor estimado e respeitado pelo povo e pela Classe Médica.

MENTALISMO

O progresso do mentalismo abrirá, indubitavelmente, novos rumos à Medicina para engrandecimento do futuro humano.

O corpo físico é máquina viva, constituída pela congregação de miríades de corpúsculos ativos, sob o comando do espírito que manobra com a rede biológica dentro das mesmas normas que seguimos ao utilizar a corrente elétrica.

Avançando pesadamente, da animalidade para a humanidade, aumentamos o poder da consciência pela assimilação dos valores que a vida nos oferece, por intermédio do tempo e do trabalho; e, com esse poder armazenado na economia do próprio ser, manejamos o equipamento celular, com antecipado conhecimento de suas ações e reações, qualidades superiores ou idiosincrasias genéticas, para que nos ajustemos ao laborioso esforço da encarnação, dela retirando os proventos necessários.

A custa de insano trabalho, emerge a alma do passado obscuro, elevando-se para as zonas de equilíbrio e sublimação, deixando, porém, na retaguarda, verdadeiros mundos submersos, dos quais recebe apelos deprimentes, que, muitas vezes, a compõem à estagnação nas trevas.

Tudo é vibração, movimento, magnetismo e eletricidade, nos domínios quase desconhecidos da matéria e do espírito, cujo ponto de interação estamos singularmente distantes de alcançar.

O homem, na estruturação físico-psíquica, é uma grande bateria criando e acumulando cargas elétricas, com que influencia e é influenciado.

Todo sentimento é energia estática.

Todo pensamento é criação dinâmica.

Toda ação é arremesso, com todos os seus efeitos.

Cada individualidade, assim, conforme os sentimentos que nutre na estrutura espiritual e segundo os pensamentos que entrem na mente, atrai ou repele, constrói ou destrói, através das forças que emite nas obras, nas palavras, nas atitudes, com que se evidencia pela instrumentação mental que lhe é própria.

A saúde é questão de equilíbrio vibracional, de conformação de frequências. Naturalmente enquanto na Terra, esse problema implica uma equação de vários parâmetros, quais sejam a respiração e a atividade, o banho e o alimento. Forçoso é, todavia, convir que as raízes morais são sempre os fatores de maior importância, não somente na vida normal, senão também, e em particular, nas horas conturbadas.

Cada alma vive carregada dos princípios eletromagnéticos gerados por ela mesma, projetando ondas que, na essência, são os fluidos positivos ou negativos com os quais jogamos no campo de atividades a que fomos chamados ou conduzidos.

Nossa mente vive cercada de forças complexas que procedem das constelações próximas e remotas, do Sol, da Lua, da própria Terra, dos nossos semelhantes e dos seres superiores e inferiores que partilham conosco a habitação coletiva.

Achamo-nos, no Planeta, como que presos a poderoso ímã: desenvolvemos nossas virtudes potenciais; apuramos tendências e recolhemos as vantagens da educação espiritual; emitimos as irradiações que nos são peculiares e graças às quais somos aproveitados pelas Potências Sublimas, no serviço da Humanidade; entesouramos nossa riqueza futura, ou por ela nos castigamos a nós mesmos: são os choques de retorno, em cuja manifestação somos sempre vítimas das cargas asfixiantes que arremessamos, no espaço e no tempo, ferindo pessoas e coisas, na tentativa de quebra da Harmonia Divina.

Nossos sentimentos e pensamentos criam linhas de força, e, destarte, conforme a nossa polaridade, ou se nos facilita a ascensão, que é luz, ou sofremos retardamento em níveis mais baixos, quais os apresenta o mundo terrestre, voluntário cárcere de sombra.

Tudo é santo nos círculos da Natureza, mas a inteligência que se elevou na escala do aperfeiçoamento moral não professará o magnetismo dos seres em movimentação primária, sem dano grave a si mesma.

A vida pede a nossa renovação permanente para chegarmos ao Sólido Divino, que lhe é meta fulgurante. Para isso é imprescindível aprender, transformar, agir e santificar, incessantemente, assimilando as ondas de vitalidade que nos cercam em nosso crescimento espiritual.

Confiarmos-nos a paixões bastardas será estabelecer linhas de forças repulsivas, que nos constrangem à demora na paisagem, das sombras.

Acendermos a confiança e o entusiasmo na vitória do bem é formar linhas de forças atrativas, com as quais estruturamos para a nossa individualidade eterna um mundo vasto de felicidade, alegria e paz incessantes.

O homem é o distribuidor de cargas eletromagnéticas, geradas por ele mesmo, em toda a parte.

O equilíbrio, portanto, é questão de toda a parte.

Examinado em seus aspectos reais, o corpo físico é uma grande república, onde as células, diferenciadas pela especialização, agem sob o comando da mente. Esses indivíduos microscópicos requisitam, porém, incentivo, nutrição e amparo, a fim de viverem convenientemente, e possuem também o seu campo vibratório circunscrito, dependendo de estímulos dessa natureza para se enquadrarem na harmonia necessária.

A missão de curar, deste modo, é muito mais a ciência de equilibrar os movimentos oscilatórios que a de socorrer o veículo somático; e somos obrigados a considerar que, ainda quando praticamos a clínica ou a cirurgia, é imprescindível ponderar a modificação do tonus vibratório de imensas colônias de protozoários, através de cargas elétricas de produtos químicos ou de golpes renovadores do histúri, se desejamos alcançar a almejada restauração.

Cada alma vive e respira na atmosfera mental que estabelece para si mesma, em qualquer distrito do Universo.

Purifiquemos o pensamento, encaminhando-o às zonas superiores do nosso idealismo, buscando, simultaneamente, materializá-lo no terreno chão da luta diária, criando novos motivos de felicidade, de confiança, de luz e de alegria, na esfera de nossas horas vulgares, e a harmonia será a resposta divina aos nossos empreendimentos.

Em baixo, a inteligência encarnada sofre a influência de pesado clima vibratório, em vastíssimo parque de contrastes e de experiências, na condição do aluno que se deve impor estudo e exercício para alcançar o conhecimento.



FREI FABIANO DE CRISTO (1747)

Grande religioso capuchinho, deixou admiráveis tradições de caridade e humanidade cristãs. O povo tinha-o como um santo e muito pranteou a sua perda. As preces a Frei Fabiano elevam-se aos milhares, diariamente.

CARIDADE

Sem a caridade, tudo, na Terra, que povoamos, seria o caos do princípio.

A ciência ateará sempre a chama da palavra nos lábios humanos, erguendo pedestais à inteligência; mas, sem a caridade de Jesus, que alimenta o corpo e sustenta a vida, debalde se levantarão púlpitos e monumentos.

Todos os patrimônios que enriquecem o homem foram acumulados pela graça do Senhor, considerando o progresso em seus alicerces profundos.

A caridade divina é tangível em toda a parte.

Caridade é o ar que respiramos, a luz que nos aclara os caminhos, o grão que nos supre de forças, o pano que nos envolve, a afeição que nos acalenta, o trabalho que nos aperfeiçoa e a experiência que nos aprimora.

O mundo inteiro é uma instituição de amor divino, a que nos acolhemos para amearhar a riqueza do futuro. A caridade é a coluna central que o mantém. Sem ela, que exprime paciência e humildade, serviço e elevação, a máquina da vida paralisaria em todas as peças. Sem ela, os santos morariam no paraíso e os pecadores clamariam, desesperados, no inferno; os fortes não se inclinariam para os fracos, nem os fracos vicejariam ao contacto dos fortes; os sábios apodreceriam na estagnação, por ausência de exercício, e os ignorantes gemeriam, condenados indefinidamente às próprias trevas.

Mas a bendita sentinela de Deus é o Anjo Guardião do Universo, e nunca relega as criaturas ao desamparo, ensinando que a vitória do bem, com ascensão para a luz, é sempre obra de cooperação, interdependência e fraternidade.

A estátua não desfrutaria o louvor da praça pública sem a caridade do material inferior que lhe assegura o equilíbrio na base; a luz não nos livraria das sombras se a candeia acesa no velador não lhe dirigisse os raios para o chão.

O solo aceita as exigências do rio que o desgasta, incessantemente, e, com isto, a escola terrestre permanece viva e fértil; a semente conforma-se com o negro e a soledade na cova e, assim, a mesa tem pão.

Sem obediência às normas da caridade, que exalta o sacrifício de cada um para a bem-aventurança de todos, qualquer ensaio de felicidade é impraticável.

Somos todos filhos da Graça Divina e herdeiros dela, e, para santificarmos a vanguarda do progresso, é imprescindível dar de nós mesmos, em oferta permanente ao bem universal.

Todo egoísmo está condenado de início.

A água, sem proveito, putrefaz-se.

O arado inativo é carcomido pela ferrugem.

A flor estéril torna ao adubo.

O espírito permanentemente circunscrito ao estreito círculo de si mesmo é castigado com a desilusão.

Recebendo as bênçãos do Céu, através de mil vias, a cada instante da experiência no corpo, o homem que não aprendeu a dar, em auxílio espontâneo aos semelhantes, é louco e infeliz.

Multipliquem-se palácios para a administração e para a cultura do cérebro; mas, enquanto a porta do coração não se descerrar ao toque do amor fraterno, a guerra será o vulcão espiritual do mundo, devorando a Paz e a Vida. Descubram-se preciosos segredos da matéria e entõem-se cânticos de triunfo no seio das nações gloriosas da Terra; mas, enquanto o homem não ouvir o apelo suave da caridade, para fazer-se verdadeiro irmão do próximo, o solo do Planeta permanecerá empastado de vermes e encharcado de sangue dos mártires, que continuarão tombando a serviço da divina virtude em intermínua caudal.

Em cima, resplandece a Lei Cósmica, retribuindo a cada criatura, no tempo e no espaço, conforme as próprias obras.

A ciência mental, com bases nos princípios que presidem à prosperidade do espírito, será, no grande futuro, o alicerce da saúde humana.

Saudando, assim, o porvir da Humanidade, exaltemos o Médico Divino que, sem usar sequer uma gota de elixir da Terra, atuou na mente do mundo, legando-lhe a fonte renovadora do Evangelho, com o qual, na esteira infinita das reencarnações, gradualmente nos ajustamos aos deveres da fraternidade e do trabalho, na real aplicação do "amemo-nos uns aos outros", aprendendo a subir, vagarosamente embora, o monte da glorificação espiritual.



DEODORO DA FONSECA, Manuel (1892)

Marechal do Exército Brasileiro, proclamador da República em 1889 e seu primeiro presidente. Bravo militar e coração generoso. Terminou sua vida gloriosa, dedicada à Pátria, num insulamento voluntário.

IMPRESSÕES

Volvidos sessenta e um anos sobre a proclamação da República no Brasil, não recordamos o evento para lastimar a audaciosa apostasia, ante os princípios monárquicos, mesmo porque a evolução transita por sendas inelutáveis.

Muitos espíritos comodistas enxergaram em nós somente o pupilo ingrato do grande imperador e nos cumularam de sarcasmo e sofrimento que nos seguiram até à morte do corpo; mas outros, tanto quanto nós mesmos, conseguiram reconhecer no homem pequenino, que as circunstâncias arrebatavam ao anonimato, o simples instrumento do progresso renovador.

O povo determina os acontecimentos, e os acontecimentos se encarnam nos homens que o representam.

Quantas vezes o eleito da multidão paga o imposto do sacrifício ou da morte pela escolha que não pediu ou pelo título que não disputou?

Não comparecemos, pois, à tribuna que o Espiritismo nos oferece, para lamentar o passado ou repisar mágoas que a memória humana ainda não esqueceu. Nosso intuito, em rememorando a consagração definitiva dos nossos ideais republicanos, é o de alongar os olhos mais ao centro de essas realidades essenciais.

Indubitavelmente, na hora de emancipação do poder, não seria lícito buscar outros padrões para a constituição orgânica da comunidade nacional senão naquelas fontes visceralmente democráticas que os povos avançados nos ofereciam; e a nata intelectual, como também o escol político, se debruçaram sobre os princípios de Augusto Comte e devoraram as tradições inglesas e norte-americanas, com a volúpia do artista de imaginação superexcitada que descobrisse no vasto território brasileiro uma nova Hélade, brilhante e gloriosa, perfeitamente habilitada à assimilação de princípios sublimes e soberanos, sem qualquer serviço preparatório do entendimento popular.

Proclamada a República e lançada a Carta Magna de 91, é que reparamos a enorme população ruralizada, a disparidade dos climas, a extensão do deserto verde, as tragédias do sertão, o problema da seca, a necessidade de uma consciência sanitária na massa popular, os imperativos da alfabetização, a incultura da liberdade, a escassez de sentimento cívico, a excentricidade das comunas municipais, e o espírito ainda estreito de numerosas regiões.

O programa compulsório do país não poderia afastar-se da educação nos mínimos pontos; entretanto, tecermos preciosos manto constitucional com frases e textos de fina polpa democrática, quase impraticáveis além dos subúrbios do Rio de Janeiro.

Cabe-nos confessar hoje, honestamente, que ignorávamos a nossa condição de povo juvenil, com idiosincrasias que não pudéramos perceber; em vão tentamos o transplante das árvores ideológicas da Inglaterra, da França e da Suíça para a nossa gleba político-administrativa, de vez que o conceito de Estado não passava de idéia pragmática em nossa mente coletiva, ainda incapaz de vivê-la no trabalho e na responsabilidade, no pensamento e na emoção dos povos que se ergueram para tomar as rédeas dos próprios destinos.

E, por isso, em mais de meio século, temos agido e reagido, através de continuadas experimentações, tendendo, como é natural, para a centralização do governo, contra a expectativa de quantos sonham com o puro parlamentarismo britânico para as nossas realidades imediatas.

Nossa palavra, contudo, não expressa desilusão ou desânimo.

Compreendemos agora que uma nação é setor da Humanidade e que um povo é uma grande família espiritual operando no tempo, com tarefas determinadas no engrandecimento do mundo.

A República foi descerrada ao espírito brasileiro na hora certa; e se é verdade que pecamos por incapacidade de supervisão das nossas exigências objetivas, não é menos certo que cada coletividade, quanto cada indivíduo, desfruta o direito de evoluir e, consequentemente, a prerrogativa de experimentar e de errar, no sentido construtivo, pavimentando o próprio caminho de acesso aos mais altos valores da Civilização.

Apaixonados, presentemente, pela obra de educação e assistência, antes de quaisquer conquistas novas em matéria de liberdades públicas, aguardamos, com alegria, a vocação do retorno à lide carnal para melhor servir à pátria, credora do nosso mais alto espírito de renúncia.

Não possuímos milagroso formulário de emergência para a cura das dificuldades políticas, inevitáveis e transcendentes em todos os gabinetes da atualidade, ao dispor daqueles que orientam a vida nacional.

Confiemos sinceramente na dignidade e na boa vontade de quantos se encontram nos postos diretivos e esperamos que a Luz Divina, tão positivamente evidenciada em nossa destinação histórica, se fixe nas atitudes dos dirigentes e nas deliberações do povo, conjugando autoridade e colaboração no erguimento do progresso comum.

Efetivamente, não dispomos ainda do equipamento industrial, dos recursos técnicos, da disciplina e das virtudes públicas que caracterizam as comunidades anglo-saxônicas; mas a grande balança do mundo, todavia, acusa, em nosso favor, uma civilização respeitável ao calor dos trópicos; um potencial econômico inapreciável; a verdadeira noção de fraternidade que podemos definir por base da democracia genética; o instinto de solidariedade humana; o culto sistemático aos ideais superiores; a ojeriza natural pelo nefasto orgulho de raça; o pacifismo construtivo; o respeito tradicional à independência dos outros; a veneração aos tratados e aos compromissos assumidos; a bondade inata; a penetração rápida nos enigmas espirituais; o sentimento religioso na exaltação da caridade; a iniciativa do bem; a colaboração espontânea em todas as obras que colimem erguer o indivíduo para níveis superiores; o zelo pela justiça; a vocação da liberdade; o sonho de largueza; o desprendimento da posse material e, sobretudo, a devoção sublime à Humanidade que converte os nossos oito milhões e meio de quilômetros quadrados em Novo Lar do Evangelho redutivo para o mundo faminto de verdadeira regeneração.

Exalçando, assim, o Brasil, berço de nossas melhores aspirações, saudamos o nosso glorioso futuro, rogando a Deus que tenhamos a coragem de sermos "nós mesmos", unidos na execução do novo mandamento, que para os jovens da nação pode ser resumido numa simples palavra: — "trabalhar".

BEIJOS PARA OS HEROIS! BEIJOS DE SAUDADE E ALEGRIA, NA VOLTA AO LAR!



A sima euforia que se vive em todo o Brasil, em virtude da vitória da Campanha de Paz Americana, por suas repercussões. De nada que se possa dizer que se inflamava de entusiasmo, quando em maio deste ano aguardando o desfile dos heróis do salvamento, os seus parentes queridos de casa em de es. Muitos não tiveram a oportunidade de ir ao desfile, mas as famílias se reuniram em reuniões particulares, e a vitória da Campanha de Paz Americana, o maior prêmio para aqueles que lutaram, e a vitória para todos.

... e a vitória da Campanha de Paz Americana, o maior prêmio para aqueles que lutaram, e a vitória para todos.







PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PELOS QUE TANTO AFELIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS
"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos
Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.
"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias
Peça folhetos grátis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia
LABORATORIO VINDOBONA
Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO
Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". ANI - R - 5-52
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

ARTISTAS

VELHOS E MOÇOS — LEIAM COM ATENÇÃO
A época atual, agitada, febril e enervante, exige do homem grande força de vontade para vencer todas as dificuldades que se lhe deparam na árdua luta pela existência. Quando um homem tem o sistema nervoso descontrolado, quando sofre de insônia e falta de memória, ele não pode, de forma alguma, firmar a sua vontade, candidatando-se, assim, a inteiro fracasso no exercício da sua profissão. Em tais casos torna-se imprescindível o uso de um tônico poderoso, que combate rápida e eficazmente o mal. Esse tônico só poderá ser "Gotas Mendelinas", o surpreendente restaurador do sistema nervoso, o remédio que faz maravilhas pelo seu poder curativo. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, envie antecipadamente Cr\$ 30,00, para o Lab. Jardim. End. Telegr.: "Mendelinas", que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso.

POLVILHO
ANTISSÉPTICO
GRANADO
BROTUEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS-SUORESFEZTIDOS

RESFRIOU-SE ?

O "Satosin" é excelente para combater as consequências dos resfriados: irritações dos brônquios, tosse, catarros. — Peça ao seu farmacêutico "Satosin", indicado nas traqueo-bronquites e suas manifestações. Sedativo da tosse e expectorante.



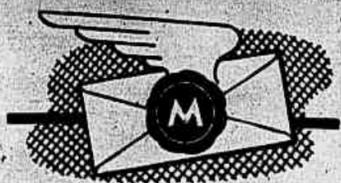
O LENÇO DE VERONICA

SELMA LAGERLOFF
(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

A vista desses discípulos do Profeta, ela sentia uma grande angústia. Poderia fazer alguma coisa pelo Imperador um homem que se cercava de loucos dessa espécie?
Mesmo a mulher hebréia demonstrava tristeza em seu olhar; e foi muito séria que falou a Faustina:
— Senhora, não retardeis vossas pesquisas, breve o haveis de encontrar. No entanto, receio que algum mal lhe tenha sobrevindo, pois que os seus discípulos estão espalhados e não suportam que se lhes fale no Mestre.
Faustina e sua comitiva passaram finalmente através da porta e seguiram pelas estreitas e escuras ruas, todas repletas de gente.
Parecia quase impossível atravessar a cidade. Os cavaleiros seguiam lentamente e, de vez em quando, eram obrigados a parar. Estravos e soldados tentavam, em vão, abrir caminho. O povo continuava a expandir-se, numa compacta e irresistível corrente.
— Na verdade — disse a velha mulher — as ruas de Roma são calmas e agradáveis jardins, comparadas com estas!
Sulpício percebeu logo que insuperáveis dificuldades os aguardavam.
— Nestas ruas apinhadas de gente é muito difícil andar a cavalo — disse ele. — Se não estás muito fatigada, eu te aconselho a descer e ir a pé até o Palácio do Governador. Não é muito perto daqui, mas, se continuarmos a cavalo, não o alcançaremos antes da meia-noite.
Faustina aceitou a sugestão. Apou-se e entregou o cavalo a um dos escravos. E, misturando-se ao povo, prosseguiram os romanos o seu caminho.
Assim, era, de fato, bem melhor. Rapidamente alcançaram o coração da cidade e Sulpício mostrou a Faustina uma rua, um tanto vazia, que se estendia diante deles.
— Olha, Faustina — disse — se tomarmos esta rua, rapidamente chegaremos. Ela conduz diretamente ao ponto que desejamos.
Porém, no momento em que iam pôr em prática aquela sugestão, o pior dos obstáculos o impediu.
Aconteceu que, justamente quando Faustina começava a percorrer a rua que levava ao palácio do Governador, da porta da Justiça saiu um condenado que levavam ao Gólgota para ser crucificado. Diante dele corria uma multidão de insensatos rapazes que queriam testemunhar a execução.
Percorriam a rua em direção à colina, agitando galhos de árvore, vibrantes de entusiasmo, e fazendo ruidosa algazarra; achavam-se tomados de imensa satisfação, pois iam assistir a um espetáculo que raras vezes lhes era dado presenciar.
Eram seguidos por grande número de homens vestidos de seda, que deviam pertencer à alta sociedade de Jerusalém.
Vinham, depois, as mulheres, muitas das quais traziam as faces inundadas de lágrimas. Um bom número de pobres e aleijados arrastavam-se para diante, clamando com tal angústia que comoviam até o mais empedernido coração.
— Ó Deus! — gritavam eles — salva-o! Envia teus anjos para que o libertem! Manda afastá-lo de tão horrível suplício!
Logo depois, vinham alguns soldados romanos em seus agôs corcés. Guardavam o prisioneiro e impediam a aproximação do povo, criticando, assim, que tentassem libertá-lo.
Seguiam-se os executores, incumbidos de impedir para diante o homem que ia ser crucificado. Eles o obrigavam a levar sobre os ombros uma pesada cruz de madeira, o que representava um esforço ingente. E isso lhe era tão penoso que seu corpo se inclinava quase até o chão. Mantinha a cabeça tão baixa que ninguém lhe podia ver o rosto.
Faustina parou no princípio da estreita rua e acompanhou com os olhos os passos arrastados do homem condenado. Notou, com surpresa, que ele vestia um manto de púrpura e vinha coroado de espinhos.
— Quem é este homem? — perguntou ela. Um dos espectadores respondeu-lhe:
— É aquele que tentou fazer-se imperador.

— E deve morrer por uma coisa tão pouco digna de esforço? — perguntou ela.
O condenado vacilava sobre a cruz. Arrastava-se para diante, cada vez mais lentamente.
Os executores ataram uma corda à volta de sua cintura e começaram a arrastá-lo, a fim de o obrigarem a apressar o passo.
Como, porém, puxassem com muita violência, o homem caiu e a cruz tombou sobre ele.
Ouviu-se, então, um terrível clamor. E os soldados romanos viram-se obrigados a conter a multidão. Puxaram as espadas para impedir que se aproximasse um grupo de mulheres que tentava correr em socorro do homem caído. Os executores procuraram obrigá-lo a se erguer a poder de bofetadas e apóites, porém ele não se podia mover devido ao peso da cruz. Finalmente, dois homens tomaram o lenço e o suspenderam.
Então o condenado ergueu a cabeça e Faustina pôde ver-lhe o rosto. As faces estavam lanhadas pelos golpes dos apóites e de sua fronte, ornada pela coroa de espinhos, escorriam lentamente algumas gotas de sangue. Seus cabelos pendiam emaranhados, embebidos em suor e sangue. O queixo estava firme, mas seus lábios tremiam num esforço sobrehumano para reprimir um grito. Seus olhos, cheios de lágrimas e quase cegos pela tortura e fadiga, olhavam fixamente para diante.
Mas, por trás daquela face semi-morta, a velha mulher, como numa visão, percebeu outra, pálida e bela, com gloriosos e magníficos olhos e suaves traços; e sentiu-se, subitamente, dominada por uma imensa piedade pela infelicidade e degradação daquele homem desconhecido.
— Oh! o que eles te fizeram, a ti, pobre alma — exclamou indignada e encaminhou-se para ele, enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas.
Esquecera sua própria tristeza e ansiedade, pela tristeza e ansiedade do homem torturado. Sofria tanto que pensou sentir seu coração explodir de dor.
Ela também, como as outras mulheres, desejou correr e livrá-lo de seus algemas!
O homem, caído, vendo-a dirigir-se para ele, arrastou-se, a fim de alcançá-la. Era como se esperasse encontrar nela proteção contra os que o perseguiram e torturavam. Abraçou seus joelhos. Agarrou-se-lhe como a criança que se apega à mãe, procurando um socorro.
A velha mulher curvou-se e, apesar das lágrimas lhe descerem pelas faces, sentiu uma suprema felicidade por vê-lo vir procurar proteção em seu seio. Colocou um braço à volta dos seus ombros e, como a mãe que, antes de mais nada, enxuga primeiro as lágrimas dos olhos dos filhos, colocou seu lenço de puro e fino linho sobre aquele rosto, a fim de secar-lhe as lágrimas e o sangue.
Neste interim, já os executores haviam suspenso a cruz. Aproximaram-se e arrebatarem o prisioneiro dos braços de Faustina. Impacientes pela demora, arrastaram-no cheios de pressa. O condenado soltou um gemido, quando se viu afastado do refúgio que encontrara, mas estava incapaz de opor resistência.
Faustina, que o amparava pelas costas, quando sentiu suas mãos e velhas mãos ineficazes e viu que o levavam, sofreu como se lhe arrancassem o próprio filho e gritou:
— Não! não. Não o levem de mim! Ele não deve morrer! Ele não morrerá!
Dominou-a, então, um imenso desespero e indignação, pois, sem respeito pelos seus gritos, os algemas o levavam. Quis correr em seu encalço. Quis lutar com os executores e libertá-lo deles.
Mas, no primeiro passo que deu, foi tomada de fraqueza e vertigem. Sulpício tomou-a apressadamente nos braços para impedir que tombasse ao solo.
Avistando, um pouco adiante, uma pequena loja, transportou-a para lá. Não havia ali nem bancos nem cadeiras, mas o mercador, que era um bondoso homem, estendeu no chão de pedra uma grossa manta e improvisou, assim, um leito, onde ela foi estendida.
Faustina não estava de todo inconsciente, mas presa de fortes vertigens, que a obrigavam a permanecer deitada.
— A exaustiva viagem que acaba de fazer,

reunida ao aperto e à algazarra desta cidade, esgotaram-na completamente — disse Sulpício ao mercador. — É bastante idosa e, apesar de muito forte, não pôde evitar que a idade a vencesse.
— Este é um dia de tentação, mesmo para aqueles que não são velhos — disse o mercador. — O ar está tão pesado que mal se pode respirar. Não me surpreenderei se uma forte tempestade cair sobre nós!
Sulpício curvou-se para a velha mulher.
Após tanta comoção e fadiga, ela adormecera com um sono calmo e respiração regular! Então dirigiu-se para a porta da loja e ali ficou a olhar a multidão que passava, enquanto esperava o despertar de Faustina.
VII
A jovem esposa do governador romano de Jerusalém tivera um sonho muito estranho na véspera da chegada de Faustina à cidade.
Sonhara que estava em pé na soleira de sua casa, olhando para baixo e observando o belo pátio, que, de acordo com os costumes do Oriente, era pavimentado de mármore e ornamentado com plantas raras.
Ali, nesse pátio, se haviam reunido todos os enfermos e cegos e coxos de todo o mundo.
Ela via diante de si os pestosos, com os corpos disformes e cheios de bubões; leprosos de rostos desfigurados; paralíticos que, impossibilitados de se moverem, jaziam desamparados no chão, e todas as desventuradas criaturas que vivem no tormento e na dor.
Toda aquela gente, assim amontoadas, parecia desejosa de entrar no palácio e os que iam à frente já batiam à porta.
Por fim, viu um escravo sair para o pátio e perguntar-lhes o que desejavam.
E a turba enferma respondeu assim:
— Nós procuramos o grande Profeta que Deus mandou ao mundo. Onde está o Mestre que veio de Nazaré? O que domina todos os males? Onde está Aquele que nos pode libertar de todos os nossos tormentos?
O escravo respondeu num tom indiferente e arrogante, usado pelos servos dos palácios quando despedem os estrangeiros pobres:
— É inútil procurar o grande Profeta; Pilatos o matou.
Então, aos seus ouvidos chegou um triste clamor, seguido de horrível ranger de dentes, que ela a custo suportava. Seu coração torturado quebrou-se de piedade e as lágrimas inundaram-lhe os olhos.
Mas, assim que começou a chorar, despertou. Adormeceu, outra vez, e de novo sonhou que estava na soleira da casa e que via o enorme pátio tão largo como uma praça.
E o pátio estava cheio de todos os tarados, loucos e possessos.
E ela viu aqueles que estavam nus; aqueles que estavam cobertos apenas com seus longos cabelos; aqueles que usavam corças de folhas e matos de palhas, e se supunham reis; aqueles que rastejavam julgando-se répteis, aqueles que arrastavam pesadas pedras, que acreditavam ser de ouro; e os que pensavam que os demônios falavam por sua boca.
Viu toda essa multidão diante do palácio. E os mais próximos da porta golpeavam-na com os punhos.
Por fim, o escravo, surgindo ao limiar, perguntou:
— Que desejais?
A multidão demente respondeu, em altos brados:
— Onde está o grande Profeta de Nazaré, aquele que foi enviado por Deus e que pode restaurar nossas almas e nossas vidas?
Ouvia o escravo responder no seu tom indiferente:
— Não percais tempo em procurá-lo. Pilatos o matou!
(Continua em número próximo)



METR6POLE VENDAS nas suas tradicionais ofertas pelo REEMBOLSO POSTAL, para todo o Brasil, GARANTE aos seus fregueses:

QUALIDADE, PREÇOS REDUZIDOS, REMESSA RÁPIDA, VIA AÉREA, SEM A MENOR DESPESA PARA O COMPRADOR



823 - CALENDARIO. Folheado a Ouro, fundo de aço inoxidável, superior máquina âncora com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, marca com absoluta precisão a HORA e o DIA do mês. Cr\$ 520,00

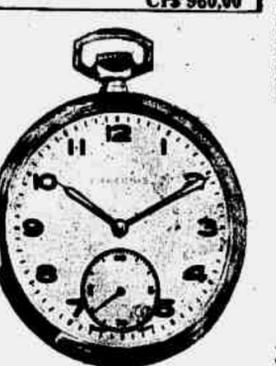
677 - Folheado a Ouro, fundo de aço inoxidável, formato Gigante, boa máquina com 15 Rubis. Beleza e distinção. Elegante modelo para homem. Preço reduzido Cr\$ 320,00

691 - CROMADO. fundo de aço inoxidável, excelente máquina âncora de 1.ª qualidade, ANTIMAGNÉTICO, com 15 Rubis. Distinto modelo para homem. Cr\$ 340,00

826 - Folheado a Ouro, fundo de aço inoxidável, boa máquina com 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, ANTI-CHOQUE, IMPERMEÁVEL, ponteiro de segundos Central. Cr\$ 420,00

696 - Folheado a Ouro, fundo de aço inoxidável, caixa de fina espessura, máquina âncora de absoluta precisão, com 17 Rubis ANTIMAGNÉTICO. Excelente modelo para homem Cr\$ 490,00

697 - Folheado a Ouro, fundo de aço inoxidável, ANTIMAGNÉTICO, máquina âncora de absoluta precisão, com 17 Rubis, cordonet de seda, vidro alto, para Senhora. Cr\$ 530,00
812 - O mesmo, com caixa de Ouro de 18 quilates. Cr\$ 960,00



813 - Folheado a Ouro, fundo de aço inoxidável, máquina âncora de 1.ª qualidade, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, pulseira elástica americana, ROYAL legítima, também Folheada a Ouro (não confundir com imitações de qualidade inferior). Cr\$ 540,00

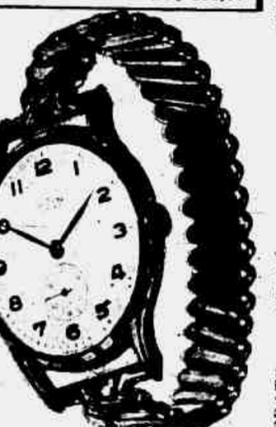
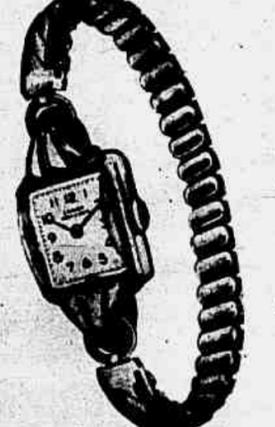
804 - CRON6GRAFO. Folheado a Ouro, fundo de aço inoxidável, superior máquina âncora com 17 Rubis, ANTIMAGNÉTICO. Registra com absoluta precisão o TEMPO, DISTANCIA e VELOCIDADE. Cr\$ 750,00

668 - AUTOMÁTICO (dá corda com o movimento do pulso), ANTIMAGNÉTICO ANTI-CHOQUE, PROVA D'ÁGUA. Máquina âncora com 17 Rubis, FOLHEADO A OURO. Cr\$ 840,00
698 - O mesmo, INTEIRAMENTE DE AÇO. Cr\$ 750,00

818 - CALENDOGRAF. Folheado a Ouro, fundo de aço inoxidável, superior máquina âncora com 17 Rubis, ANTI-CHOQUE e ANTIMAGNÉTICO. Marca com absoluta precisão a HORA, DIA, SEMANA e MÊS. Cr\$ 980,00

802 - CELESTOGRAF. Folheado a Ouro, fundo de aço inoxidável, excelente máquina âncora com 17 Rubis, ANTI-CHOQUE e ANTIMAGNÉTICO. Registra com absoluta precisão a HORA, DIA, SEMANA, MÊS e as FASES DA LUA. Cr\$ 1.500,00

424 - Folheado a Ouro, superior máquina âncora com 15 Rubis. Grande precisão Cr\$ 580,00
425 - O mesmo, CROMADO Cr\$ 450,00



808 - Caixa folheada a Ouro de 18 quilates, garantido, fundo de aço inoxidável, superior máquina de Ancora com 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, com pulseira também folheada a Ouro. Cr\$ 580,00

815 - Folheado a Ouro, máquina âncora com 15 Rubis, de 1.ª qualidade, ANTIMAGNÉTICO, pulseira elástica americana, ROYAL legítima, também Folheada a Ouro (não confundir com imitações de qualidade inferior). Cr\$ 620,00

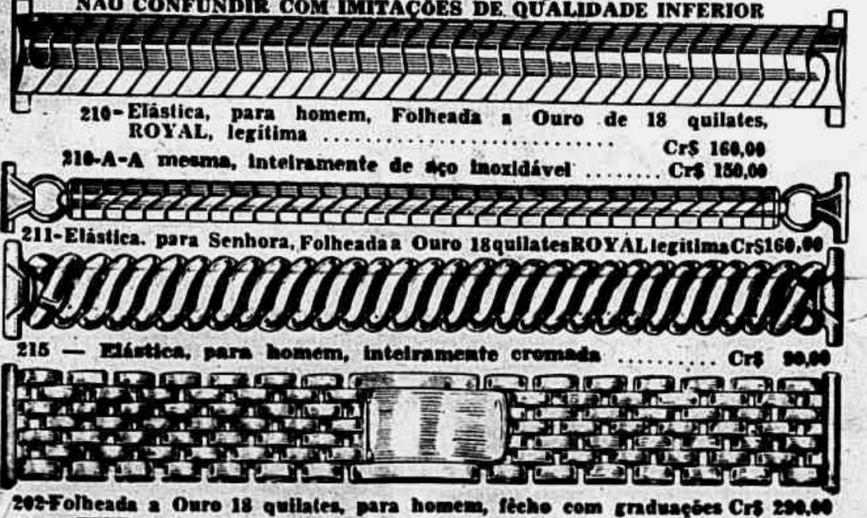
829 - Magnífico relógio, caixa folheada a Ouro, excelente máquina Suíça com 15 Rubis, vidro lente, com belíssima pulseira folheada a Ouro. Elegante e moderno modelo para senhora. Cr\$ 380,00

830 - Caixa folheada a Ouro, fundo de aço inoxidável, mostrador claro, números e ponteiros dourados, boa máquina Suíça, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO. Oferta Especial. Cr\$ 230,00

820 - Relógio tipo Cron6grafo, Folheado a Ouro com 2 botões e Registradores, elegante pulseira também Folheada a Ouro. Modelo esportivo. Cr\$ 340,00

828 - Belíssima apresentação! Caixa folheada a Ouro, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, com pulseira elástica de fabricação Americana. Preço de propaganda. Cr\$ 350,00

PULSEIRAS AJUSTÁVEIS EM QUALQUER MODELO DE RELÓGIO E MEDIDA DE PULSO NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES DE QUALIDADE INFERIOR



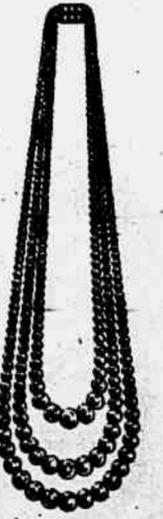
210 - Elástica, para homem, Folheada a Ouro de 18 quilates, ROYAL, legítima Cr\$ 160,00
210-A - A mesma, inteiramente de aço inoxidável Cr\$ 150,00
211 - Elástica, para Senhora, Folheada a Ouro 18 quilates ROYAL legítima Cr\$ 160,00
215 - Elástica, para homem, inteiramente cromada Cr\$ 90,00
202 - Folheada a Ouro 18 quilates, para homem, fecho com graduações Cr\$ 290,00



REMESSA RÁPIDA, VIA AÉREA, SEM A MENOR DESPESA PARA O COMPRADOR

PEDIDOS A: **METR6POLE VENDAS** — Rua do Rep6rio, 156 — 5.º — RIO DE JANEIRO

ESTE SELO É A SUA GARANTIA PARA UMA BOA COMPRA PELO REEMBOLSO POSTAL. Os artigos aqui apresentados correspondem exatamente às respectivas descrições e são fornecidos após rigoroso controle e exame.



Colares DE Pérolas

Superior qualidade — Vistoso fecho de segurança — Cravejado com lindas pedras sintéticas — Brilho e cores inalteráveis — Beleza fascinante de pérolas legítimas (Não confundir com imitações de qualidade inferior)
PREÇOS:
1 volta Cr\$ 60,00
2 voltas Cr\$ 100,00
3 voltas Cr\$ 150,00



OFERTA ESPECIAL

N.º 816
Maravilhoso relógio para Senhora, Folheado a Ouro, máquina de alta precisão com 15 Rubis, da famosa marca "LANCO", cravejado com 2 Rubis e 12 Safiras sintéticas. Pulseira também Folheada a Ouro, com dois grandes Rubis. Original e Garantido. Cr\$ 1.200,00

PONTALINA - GOIÁS
Acabo de receber a mercadoria, fiquei muito satisfeito e aproveitando do envio quero lhe agradecer imensamente pelo seu belo sistema de negociar e perfeito controle com a grande frequência que vem conquistando dia a dia em seu honesto trabalho. Ainda pelo sistema de Reembolso Postal, peço remeter-me por avião o seguinte: 1 Relógio mod. 698, 1 idem mod. 698 e 3 pulseiras 210-A.
Mario Cândido Reis

TERESINA - PIAUI
Acuso o recebimento do relógio, satisfazendo-me plenamente, pela sua elegante aparência e bom funcionamento de sua máquina. Resista-me, pois, agradecer pela perfeita da remessa e as gentilezas recebidas. Fico, portanto, na obrigação honrosa de propagar não só a qualidade superior das mercadorias de Metr6pole, como também, a pronta e eficiente remessa dos pedidos.
Socorro Silva

SALVADOR - BAHIA
Notifico, enviar-me pelo Reembolso Postal um relógio de ref. 815, para senhora, e aproveito a ocasião para agradecer a Metr6pole Vendas o relógio que me remeteram há dois anos passados e que até hoje trabalha com precisão absoluta.
Artaldo Faria

CRATO - CEARÁ
O relógio que recebi dessa conceituada Casa atende completamente, não só pela sua rica apresentação e superior qualidade, como também, pelo seu baixo preço. Há um ano que o uso e tenho acompanhado com relógios vendidos por outras casas, chegando à conclusão que jamais poderia ter efetuado tão boa e vantajosa compra.
A. M. Cordeiro

ITAJAI - SANTA CATARINA
Recebi o relógio que me foi fornecido pelo Reembolso Postal. Muito obrigado, pois veio ao meu inteiro contento. Tenho, ainda, prática absoluta de que os artigos de Metr6pole Vendas, são de boa qualidade e preços reduzidos.
W. E. Rebelo

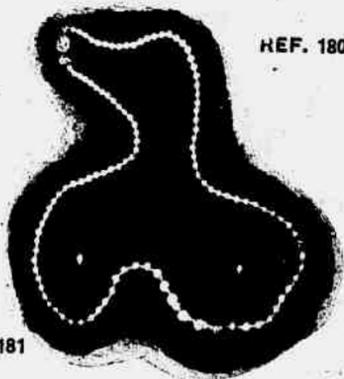
NOSSOS FREGUESES ATESTAM EXISTEM EM NOSSOS ARQUIVOS MILHARES DESSAS CARTAS:

COL Ltda.

NOVIDADES - PREÇO - RAPIDEZ
APRESENTA EM OFERTA ESPECIAL AS ÚLTIMAS NOVIDADES PELO REEMBOLSO POSTAL



Ref. 108 - Brincos — Ref. 109 - Colar — Ref. 110 - Pulseiras
Lindo conjunto coral com pérolas, aplicado sobre fundo folheado a ouro 18 K., verdadeira obra de arte. Todo o conjunto Brinco, Colar e Pulseira — Cr\$ 250,00.



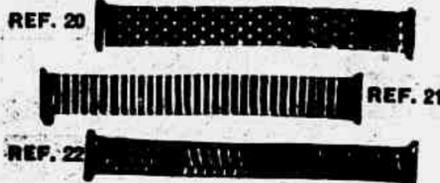
REF. 180 — Colar de pérolas com 4 rondas, cravejados de pedras com feixo de pedra. Lindo e distinto ornamento, garantido — Cr\$ 75,00.
Ref. 181 — Brinco de pérola, tarracha ou argola, mesmo acabamento. Qualquer tipo — Cr\$ 25,00.
Conjunto de colar e brinco — Cr\$ 90,00.



Ref. 3 - Gazela — Ref. 4 - Elefante — Ref. 5 - Coelho — Ref. 6 - Pato
Broches com lindas pérolas e pedras em cores, folheado 18 K. garantido. Qualquer tipo — Cr\$ 25,00.



Brinco escrava - Folheado garantido, perfeito acabamento — Ref. 20 - Cr\$ 30,00 par
Ref. 18 - Cr\$ 22,00 par



Pulseiras extensivas para qualquer relógio adaptável a qualquer pulso.
Ref. 20 - Cr\$ 170,00 — Ref. 21 - Cr\$ 150,00
Ref. 22 - Cr\$ 160,00
Grande resistência, folheado 18 K. garantido, fundo de aço.

LIVRE DE QUALQUER DESPESA PARA TODO BRASIL
PAGUE SOMENTE DEPOIS DE RECEBER A MERCADORIA
Pedidos a COL Ltda.
C. POSTAL 3336 RIO

A melhor dona de casa carioca DONAS DE CASA, ALERTA!

MAIS UMA DAS CANDIDATAS ENTREVISTADAS PELA REPORTAGEM — DONA JUREMA CANAZIO, UM EXEMPLO VIVO DA DEDICAÇÃO AO "LAR-DOCE-LAR"

TEXTO DE DINA LUCIA
FOTOS DE RALL PENEDO

EM plena fase de finalização, o concurso instituído pela A NOITE e "A NOITE Ilustrada" alcança o seu término, tendo preenchido todas as suas finalidades. Este concurso, revestido de ineditismo, desde que nos anais da imprensa brasileira jamais foi registrado em análogas características um certame que objetivasse exaltar as funções da mulher, esposa e mãe na nossa sociedade, foi merecidamente exaltado e louvado por quantos acompanharam o seu desenrolar. Este é sem dúvida um dos maiores tributos que poderiam desejar aqueles que o imaginaram e o divulgaram, os seus patrocinadores, enfim. Cento e tantas candidatas, legitimamente credenciadas, portadoras de todas as qualidades que harmonizam a expressão da "Melhor Dona de Casa" concorrem ao concurso de A NOITE com as possibilidades equiparadas de ostentarem o título de uma genuína doméstica, isto é, aquela que é cônica de seus sagrados deveres de mãe, esposa e mulher e que desta responsabilidade se orgulham, primando, à proporção que vivem, mais e mais a se manifestarem dedicadas.

Entre tantas candidatas inscritas conta-se também a Sra. Jurema Canázio, residente em Copacabana. Senhora inteligente, culta, habilidosa e que se desincombe de todos os mistérios caseiros com perfeição.

Seu marido, engenheiro civil, tem na esposa uma colaboradora dedicada não só no que concerne aos deveres de esposa perfeita como também na sua vida profissional de engenharia, pois D. Jurema o auxilia nos desenhos técnicos. Esta senhora borda com perfeição e costura toda a espécie de roupa. Em sua residência, aliás um bellissimo apartamento luxuosamente mobilado, encontramos o traço inconfundível da dona de casa caprichosa e laboriosa. Na arrumação de um móvel ou na disposição de um jarro, se evidencia a mão de bom gosto que se dispôs a arrumar com prazer a sua casa. D. Jurema muito jovem ainda, tem um filho de 18 anos. "Casei-me muito moça, muito moça mesmo e antes fazia chapéus e bordava".

As palavras de D. Jurema atestam bem a felicidade que encontrou no casamento. Embora não lutando com nenhuma espécie de dificuldade financeira, pois se não é rica, também não precisa trabalhar para auxiliar na manutenção da casa, esta senhora que poderia descansar no trabalho do marido e nas vantagens que porventura advenham daí, executa todos os trabalhos domésticos, desde a cozinha até a lavagem de roupa, costura e bordados. D. Jurema Canázio deu-nos uma das melhores impressões e não seria de estranhar que fosse uma das vencedoras do interessante concurso instituído pela A NOITE e "A NOITE Ilustrada".

Dentro de poucos dias contamos publicar a lista das vencedoras do concurso da "Melhor Dona de Casa Carioca" e simultaneamente divulgarmos a data precisa de seu encerramento, assim como as subsequentes festas e reuniões, que se fazem necessárias para a entrega de prêmios ofertados por conceituadas firmas de nossa cidade.



"Eu cuido da minha casa. Esta ainda é a mais prazerosa e mais compensadora e satisfatória das empregos. Sou suficientemente feliz para nada mais desejar na vida, senão continuar a trabalhar, com meu marido e meu filho."



Reembolso Supal:

Kaiser



N.º 380: Despertador de luxo, fabricação alemã. Magnífica apresentação, máquina garantida. Cores diversas, ponteiros luminosos. Tamanho 9x9.

Montamos os pedidos sem despesas de transporte.

198⁰⁰

RECORTE ESTE CUPON

Obsequio enviar-me pelo Reembolso, um despertador Kaiser, por Cr\$ 198,00.

Nome
Rua n.º
Cidade Estado

Supal IMPORTADORA LIMITADA
Rua Buenos Aires, 140, sala 805/6
Caixa Postal, 3468 Rio

HERMES ESTÁ CHEGANDO

GRANDE VENDA ESPECIAL

DE
1952

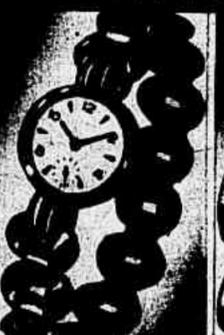
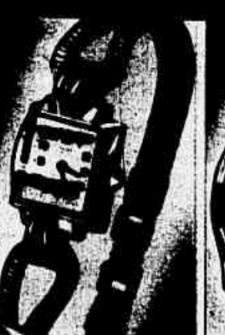
PREÇOS NUNCA VISTOS E SEM COMPETIDOR



BRINDE

Não mande dinheiro: Pague somente no ato de receber no Correio local pelo Recibo Postal

 <p>63.518 - Modelo preferido! Moderna caixa cromada de fina espessura, fundo de aço inoxidável, mecanismo máquina de Ancora legítima c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, elegante mostrador, numeração dourada, pulseira ajustável de aço tipo "arame". Certificado de Garantia. Um ótimo relógio pelo preço ao alcance de todos.</p> <p>CR\$ 268,00</p>	 <p>63.505 - Elegante caixa cromada, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça com 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, com numeração dourada. Fornecemos Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 255,00</p>	 <p>63.463 - Prático calendário! Caixa cromada, fundo fosco, boa máquina Suíça c/ 4 rubis, mostrador claro, ponteiro indicando dia do mês. ANTIMAGNÉTICO. Preço de propaganda.</p> <p>CR\$ 180,00</p>	 <p>63.467 - Lindo modelo, caixa de fina espessura, bom dourado ou cromado, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça c/ 4 rubis, mostradores variados. Oferta especial.</p> <p>CR\$ 180,00</p>	 <p>63.551 - Inimitável apresentação! Caixa de fina espessura, fortemente dourada, fundo de aço inoxidável, máquina de Ancora legítima c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, elegante mostrador claro, algarismos dourados em alto relevo, com pulseira elástica britânica, tipo Royal, fortemente dourada c/ fundo de aço inoxidável. Preço nunca visto.</p> <p>CR\$ 355,00</p>	 <p>63.502 - Vistoso relógio para cavalheiros, caixa fortemente dourada, fundo de aço inoxidável, máquina Suíça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, elegante mostrador claro, números e ponteiros dourados. Oferta de propaganda.</p> <p>CR\$ 190,00</p>	 <p>63.455 - Relógio esportivo, caixa cromada com fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça c/ 7 rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, PARA-CHOQUES, elegante mostrador, ponteiro de segundos central, números dourados em alto relevo, c/ pulseira de metal cromado regulável, Norma especialidade! CR\$ 206,00.</p> <p>CR\$ 206,00</p>	 <p>63.512 - Calendário! Famosa marca "PRONTO", elegante caixa de fina espessura folheada a ouro garantido, fundo de aço inoxidável, superior máquina de Ancora de precisão absoluta, c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, ANTI-CHOQUES, rico mostrador, ponteiro indicando o dia do mês, com elegante pulseira norte-americana ajustável, tipo Royal, folheada a ouro c/ fundo de aço. Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 628,00</p>
--	--	--	--	---	---	---	---

 <p>63.575 - DATOGRAF c/ FAZE DE LIMA! Elegante caixa de fina espessura, folheada a ouro garantido por 10 anos, c/ fundo de aço inoxidável, superior máquina de Ancora de precisão, c/ 17 rubis, ANTIMAGNÉTICO, rico mostrador c/ 2 janelinhas para dia e mês, c/ moderna pulseira totalmente folheada a ouro, marca "Manchester", amplamente garantida. Estilo de presente, totalmente Certificado de Garantia. Um inimitável relógio de rica apresentação!</p> <p>CR\$ 1.476,00</p>	 <p>63.516 - Linda caixa de fina espessura, folheada a ouro garantido, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, elegante mostrador claro, numeração dourada, elegante pulseira totalmente folheada a ouro marca "Manchester", tipo sapego e regulável. Fornecemos Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 395,00</p>	 <p>63.833 - Semelhante! Lindo modelo, caixa folheada a ouro, garantido, fundo de aço inoxidável, máquina Suíça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, numeração dourada, vidro lente, c/ bonita pulseira totalmente folheada a ouro: Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 600,00</p>	 <p>63.825 - Maravilhosa apresentação! Caixa folheada a ouro garantido, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, vidro lente, com linda pulseira folheada a ouro, totalmente c/ pedras mit. rubi e cor. Água, marinha, Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 600,00</p>	 <p>63.843 - Magnífica apresentação! Elegante caixa folheada a ouro, amplamente garantida, fundo de aço inoxidável, máquina de Ancora legítima c/ 15 rubis, precisão absoluta, c/ linda pulseira folheada a ouro, de desenho moderno, enfeitada c/ pedras mit. rubi, de famosa marca "Manchester". Uma linda joia para o gosto mais requintado! Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 725,00</p>	 <p>63.838 - Magnífico relógio, caixa folheada a ouro garantido, fundo de aço inoxidável, superior máquina de Ancora de precisão c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, vidro lente, elegante mostrador claro, números dourados em alto relevo, pulseira c/ fundo dourado, totalmente folheada a ouro, de famosa marca "Manchester", Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 500,00</p>	 <p>63.849 - Elegante e Moderno! Linda caixa folheada a ouro garantido, fundo de aço inoxidável, superior máquina de Ancora de precisão c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, numeração dourada em alto relevo, vidro lente, c/ pulseira totalmente folheada a ouro, tipo sapego, grandemente em moda! Certificado de garantia.</p> <p>CR\$ 635,00</p>	 <p>63.534 - DATOGRAF! Vistosa caixa fortemente dourada, fundo de aço inoxidável, superior máquina de Ancora c/ 17 rubis, ANTIMAGNÉTICO, c/ 2 janelas marcando o mês e dia, ponteiro indicando dia do mês, rico mostrador, numeração dourada em alto relevo, pulseira britânica, ajustável tipo Royal, bom dourado, c/ fundo de aço inoxidável, uma agradável. Oferta toda especial!</p> <p>CR\$ 650,00</p>
--	--	--	--	--	--	---	--

 <p>63.594 - Relógio Gigante, folheado a ouro garantido, fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça c/ 15 rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, PARA-CHOQUES, mostrador claro, numeração dourada, ponteiro central, com moderna pulseira folheada a ouro marca "Manchester", fecho sapego e regulável, Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 640,00</p>	 <p>63.454 - NOSSA ESPECIALIDADE! Relógio esportivo, caixa cromada c/ fundo de aço inoxidável, boa máquina Suíça c/ 15 rubis, IMPERMEÁVEL, PARA-CHOQUES, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, números e ponteiros dourados, ponteiro central, pulseira de metal cromado regulável, Certificado de Garantia. Um bom relógio pelo preço ao alcance de todos.</p> <p>CR\$ 300,00</p>	 <p>63.180 - Elegante relógio de bolso de famosa marca "LANCO", totalmente cromado, boa máquina de Ancora de precisão c/ 15 rubis, mostrador claro, números dourados, ANTIMAGNÉTICO, Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 600,00</p>	 <p>63.115 - Despertador de Bolso! Grande caixa fortemente cromada, boa máquina Suíça c/ 7 rubis, números e ponteiros luminosos, dispositivo para colocar na mesa; toque agradável, artigo de grande utilidade.</p> <p>CR\$ 240,00</p>	 <p>63.106 - Modelo Popular! Relógio de bolso, inteiramente cromado, boa máquina Suíça, sistema Roskopf, numeração bem legível. Oferta especial.</p> <p>CR\$ 90,00</p>	 <p>63.129 - NOSSA ESPECIALIDADE! Relógio de bolso c/ CORDA DE 8 DIAS! Caixa fortemente cromada, excelente máquina de Ancora c/ 15 rubis, mostrador esmaltado; 2 lampas protetoras; Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 400,00</p>	 <p>63.473 - Última Novidade! Despertador de bolso! Boa máquina Suíça c/ 17 rubis, ANTIMAGNÉTICO, caixa esportiva, cromada, fundo de aço inoxidável, mostrador claro, números e ponteiros luminosos, ponteiro central, toque forte e agradável. Fornecemos Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 420,00</p>	 <p>63.538 - Relógio AUTOMÁTICO E IMPERMEÁVEL. Caixa Esportiva, cromada, c/ fundo de aço inoxidável, superior máquina de Ancora legítima c/ 17 rubis, de precisão absoluta, AUTOMÁTICO, IMPERMEÁVEL, PARA-CHOQUES, moderno mostrador claro, ponteiro central, com pulseira de aço regulável, fornecemos Certificado de Garantia.</p> <p>CR\$ 650,00</p>
--	---	---	--	---	--	---	--

GRATIS

ENVIAR UM BREVES VALORES HERMES: 1) - AGENDA PARA 1952 2) - CADERN DE BEM-ESTAR 3) - KIT CHRYSLER 4) - CADERN DE BEM-ESTAR QUE RECEBERÁ GRATIS COM CADA ENCOMENDA

ATENDEMOS COM PRAZER AO BALCÃO

Peça os nossos ricos catalogos coloridos sobre o variadissimo sortimento de Relógios, Bijouterias, Artefatos de couro e Artigos para Presentes.

À SOC. HERMES LTDA. - R. MEXICO, 31 - RIO DE JANEIRO - CAIXA P. 3411

CUPOM

NOME _____

NÚM. _____

ESTADO _____

CIDADE _____

QUANTIDADE _____

ARTIGO N.º _____

QUE BREVES ESCOLHEU _____

SOC. HERMES LTDA.
RUA MEXICO, 31 - 12 AND - RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 3411
TELEGR. GLADIO RIO

"VIM GUARDAR O SEU QUARTO"

DUAS FASES DE UMA VIDA GLORIOSA REVELANDO DIGNIDADE, BRAVURA E CORAGEM ENTRE DITADORES DA AUTORIDADE - LIGEIOS TRAÇOS DA VIDA DO GENERAL CAIADO DE CASTRO

TEXTO DE HUGOLINO MENDONÇA



Quando comandante do Regimento São Paulo, o então coronel Caiado de Castro recebe das mãos do tenente Protasio de Oliveira uma bandeira oferecida pela A NOITE

NÃO há muito tempo, numa manhã folgada, Roberto Burle Marx levou-me para ver uns azulejos que fizera, numa casa maravilhosamente colocada entre as árvores da Gávea. O trabalho do artista pareceu-me então o que de mais harmonioso ele já conseguira; algumas formas gregas debruçadas sobre uma fonte, um lago, não sei mais, de uma pureza, de uma felicidade que pareciam atestar francamente a maturidade do seu criador.

Lembrei-me dele, do seu "atelier", e daquela confusão de tintas e quadros em que tantas vezes me perdi, tentando vislumbrar um caminho naquela intrincada selva de formas abstratas. Durante muito tempo conservara a impressão de que Burle Marx tratava friamente os seus motivos. Os quadros mais antigos que vira, seus peixes, seus tinhorões, suas cabeças cortadas, vistas aqui e ali, haviam me transmitido uma impressão de coisa estudada e cerebral. Foi preciso que eu penetrasse mais intimamente no convívio do artista, para compreender que seiva generosa escorria sob a aparência rígida de seus temas, mais ou menos invariáveis. Não se tratava de um pintor frio, sem mundo próprio, apenas delineado ao contacto de semelhanças e influências européias; ao contrário, sob o homem aparentemente materialista, havia um poeta que construía um estranho mundo de côres e figuras misteriosas, mulheres levitando, palhaços, instrumentos de música e não sei que mais — toda essa algaravia que emerge de um mundo infantil e colorido, mas que atravessa as fases nebulosas do sonho, para conseguir se fixar em grandes motivos solenes e realizados, como o quadro de cordas e sugestões marinhas, algumas mulheres à janela e o maior das "mulheres levitando", em que o pintor parece ter conseguido fixar o melhor da sua arte.

Falar sobre Roberto Burle Marx, no entanto, não é um assunto fácil, mesmo porque ele não é exclusivamente um pintor, mas uma confluência de várias tendências dispare, um acúmulo de possibilidades e de caminhos, que o levam, desde a pintura mais abstrata, aos jardins e aos planos para tecidos, numa curiosidade incessante, que o torna uma das figuras mais curiosas entre quantas transitam no nosso reduzido meio artístico. Antes de ser um sinal negativo, a curiosidade de Burle Marx é um sinal positivo de sua autenticidade.

Lembra-me do calor, do entusiasmo com que me leu, certa vez, uma página sua de explicação sobre os jardins da Pampulha. Era uma elucidação sobre as rosas — creio que exatamente as rosas que plantara junto a denegrada capela da Pampulha. Ninguém, jamais, seria capaz de supô-lo escrevendo aquelas coisas... Ele lia, no entanto, todo entregue à visão de sua homenagem, prestada de modo tão simples e positivo, e glória de Nossa Senhora.

Se hoje falo aqui em Roberto Burle Marx, é que tenho acompanhado com interesse o desenvolvimento dos seus jardins na praia de Botafogo. Também durante muito tempo não compreendi o significado de suas plantas, do critério que presidia à escolha daquelas folhas de aspecto tropical e luxuriante, do gosto que comandava as formas caprichosas dos seus canteiros modernos. Em vão fui levado a ver jardins à beira do canal do Leblon, no caminho da Avenida Niemeyer, na Tijuca e em outros lugares. O segredo permanecia além do entendimento, até que o próprio autor explicou-me o que significavam, e o motivo que o fazia escolher tal ou tal planta, e dispô-la de tal ou tal modo nos canteiros. A razão de tudo, ainda era uma questão puramente pictórica: as plantas eram previamente estudadas em mapas — misteriosos, maravilhosos mapas — e as côres estabelecidas como na criação de um quadro. Tal vermelho, obtido com o meu velho e infantil "periquito", misturava-se em determinado momento com o roxo dessa folhagem tão nossa conhecida, tão variada e tão humilde, que em geral deparamos, nativas e agrestes em torno das igrejas pobres do interior. Tudo está orquestrado

como numa sinfonia, aqui rebenta um motivo verde, para ondular e transformar-se ali num tema amarelo. E às vezes, emergindo dessa composição sabiamente estudada, um tufo, uma palmeira, uma árvore esquisita.

Jardins de Roberto Burle Marx... Quantos já vi eu em minha vida, com seus penachos e suas evoluções que reconheço à primeira vista. Deles, tenho ouvido as opiniões mais diversas e mais contraditórias. Alguém já me revelou que é tudo copiado de um jardineiro italiano, outro, que é um velho processo há muito usado em Boston. Que importa? Aqui, onde estamos, quem primeiro fez surgir o seu segredo, quem marcou definitivamente a aparição desses canteiros selvagens e sábios, foi Roberto Burle Marx. Onde quer que se vá, e que um desses jardins surja à nossa frente, o selo como que está justaposto sobre eles de modo decisivo. E se pudéssemos contemplá-los de longe, do alto, surpreenderíamos talvez o mosaico sutil e inteligentemente construído dos mapas, como um outro quadro, abstrato, difuso e sinfônico, construído vivo e milagrosamente aos nossos olhos.

As vezes, é certo, as perspectivas se confundem. Os feitos passam, esquecem os jardins, ou desdenham o que eles insistem em chamar "arte moderna". (Não há arte moderna, como tantas vezes já disse. Há arte, e não é antiga e nem moderna. É permanente.) Vi muitos desses jardins abandonados, entregues exclusivamente à inconstância das estações. Alguns vi mortos — as roseiras ressecadas, as palmeiras de folhas caídas, como aves batidas e sem ânimo para os grandes movimentos ao vento. Outros, ainda vi exuberantes, num excesso que levava as plantas a invadir o terreno alheio, o amarelo penetrando insidiosamente no roxo, os tons pálidos vencendo os fortes, uma confusão de folhas, um excesso, uma luta que Burle Marx talvez estivesse bem longe de supor.

Confesso que esses jardins exuberantes, ultrapassando os limites desenhados, foram os que mais me agradaram. Tudo neles parecia confuso e tumultuoso — e muito se assemelhavam a um resto arbitrário de terreno entregue à sanha da vegetação, caso não houvesse nesse entrelaçamento de palmas e folhas, uma escolha, uma predeterminação que faz supor imediatamente um tom de família, um ar de conspiração intra-muros. Foram, na verdade, os que me pareceram mais belos. Qualquer coisa antiga e solene, fazia lembrar os velhos parques que já não existem mais. Imaginei que efeito teriam do alto, se lembrariam o jogo caprichoso das côres escolhidas pelo pintor. Talvez, guardassem um pouco essa impressão íntima e que ao mesmo tempo é como uma assinatura do artista que pinta, a confusão das côres na palheta, e que lembra, imediatamente, suas preferências e suas escolhas. Vi muitas vezes, os pincéis abandonados e sujos de Roberto Burle Marx — e então, do alto, bem poderia ser que aqueles mapas bem trabalhados se assemelhassem a esses pincéis escorrendo lentamente pela madeira abandonada das mesas, das palhetas, revivendo, num último gesto, o gosto e o capricho do artista.

Não havia nesses jardins, nada de morto. Eles lembravam, ao contrário, uma coisa viva e mal educada. Ou melhor, mal aperfeiçoada, no "flou" de seus tons embaralhados, mas ainda assim portadores de um juízo e de uma preferência.

Não sei, talvez o homem que traçara os azulejos da Gávea, tão serenos, tão olímpicos na sua extraordinária "reusite", não fosse o mesmo que elaborara aquele caos de plantas e flores desatinadas. Não sei. Talvez imaginasse isto, quem não conhecesse pessoalmente o fabuloso inventor dessas coisas. Mas eu, que o vi e o vejo de perto, sei que dentro dela moram os dois, o calmo e o tumultuoso. Se hoje temos azulejos gregos, em compensação sobra-nos jardins alucinados. Dia virá, quem sabe, pois a imaginação dos pintores, como a dos poetas, é inconstante e varia, teremos, não mais "jardins em fúria", como falou João Cabral de Melo Neto, mas azulejos traçando o itinerário de uma tormenta, e calmos, serenos, polidos jardins que nos dançarão sem febre.

LUIZ ROCHA (REPORTER)

(CONCLUSÃO DO NÚMERO ANTERIOR)



Conchita de Moraes, velha amiga de Luiz Rocha e comadre de seus pais.

Eduardo atalhando prontamente disse: — Eu sei que não é "galvota" e sim "galvota".
Parou o ensaio.
— E o seu "Lindoso"?
— À noite, em cena, fazia das tripaes coração. No camarote presidencial lá estava o Dr. Nilo Peçanha.

Fui chamado urgentemente a Campos, onde minha mãe adoeceu gravemente. Quando ela convalescia, recebi uma carta de Coelho Neto convidando-me para fazer parte da companhia que faria a temporada oficial de 1912, sob a direção de Eduardo Vitorino. Fiz essa temporada, e a seguinte em 1913. Era o "ponto" da companhia.

Em 1914, ingressei na companhia Francisco Marzullo-Morais, no Recreio, quando demos "A Feiticeira", de Sardou. Fomos ao Norte e ali escrevi a primeira revista, que se intitulava "Do Rio a Macelô", e, que, depois passou a ser "Do Rio a Recife". Em Macelô fiz a figura do Dr. Mesquita, que era o diretor do Teatro Deodoro. Catequizei uma de suas filhas e consegui toda a roupa do velho, inclusive um "poncho-pala" que ele não abandonava nunca. As meninas disseram-lhe que o poncho fora roubado. Ao ver-me em cena, reproduzindo o seu tipo, fez um escândalo no camarote. Acalmaram-no, e o espetáculo prosseguiu. Mais adiante eu reproduzi uma cena que me foi contada pelo então governador do Estado, coronel Clodoaldo da Fonseca. Era um episódio que fizera época em Macelô. Quando terminei recebi calorosa salva de palmas. O homem estava furibundo e teve que ser retirado do camarote, enquanto o coronel Clodoaldo, discretamente, afastando-se para o fundo de seu camarote ria a bom rir.

— Mas, ó Luiz Rocha, você quer mesmo saber tudo? Eu creio que isso vai ficar muito longo...

— Vá resumindo o mais possível.

— Pois bem, aí vai: em 1913, tive o prazer de "pontar" para Aura Abranches, Adeline Abranches, Alexandre Azavedo e outros "A menina de chocolate", quando a comédia de Gavault foi cento e três noites consecutivas. Em março de 1915 inaugurei o Trianon, com a Companhia Cristiano de Souza. A minha estréia foi em "Maria Madalena", peça em verso de Batista Cepallos, que desapareceu tragicamente lançando-se do Corcovado ao abismo. Fazia um fariseu. No ano seguinte fui ao sul do país com a mesma companhia inaugurando o "Petit-Casino", em Porto Alegre. Seis meses de sucesso. Por essa ocasião o "Correio do Povo" escreveu que era difícil dizer qual o primeiro ator do elenco. Essa companhia foi dissolvida em Campinas, e ali mesmo foi organizada uma outra com alguns elementos da "falecida". Cristiano cedera todo o arquivo ao comendador Augusto Campos. Este, em sociedade com Abigail Maia, Luiz Moreira e Antônio Silva organizaram nova empresa e fizeram o interior de São Paulo, indo até Uberaba. De regresso fiquei parado. O Alvaro Rodrigues (Alvaro Menor) convidou-me para secretariar o "Enterrado Vivo", ator Antônio Barbosa, levando-o a Campos e depois a Bahia. Ali fiquei e, pela primeira vez, fiz-me empresário: no Ideal, um cinema ao lado do antigo Hotel Sul-Americano. Organizei uma pequena companhia de revistas com o meu amigo, o ator Alexandrino Roesa, conhecido por "Vas-

ques baiano". Eu era empresário, ator e ensaiador. Perpetrei o meu primeiro crime: lancei no teatro uma garota cujo nome civil não me ocorre. Sei que a seu pedido crismei-a de Alice de Sousa, atriz que depois percorreu o norte do país, "estrelando" a Companhia Leoni Siqueira. Abordava com brilho todos os gêneros. Estreou em minha companhia cantando um samba, a título de experiência e sem ganhar nada. Nessa sorte tomaram parte "Os Orestes", que estavam de passagem por Salvador. Permaneci na Bahia durante algum tempo, indo depois do Ideal para o Olimpia, na Baixa do Sapateiro, onde pontificava o meu amigo Borges da Mota.

— O Mota? Contam dele coisas fantásticas...

— Há, por certo, como em tudo um pouco de exagero... Mas, ouça uma do Mota: — Representamos a comédia "Empresta-me tua mulher" (que é o "Tio Padre"). Isso a pedido dele, Mota, alegando que o público cansara da revista. Foi um insucesso... Ao terminar o espetáculo, ele procurou-me para dizer que era necessário voltar à revista no dia seguinte. A hora do ensaio chego ao teatro e deparo com enorme tabuleta, onde se lia: — "Hoje a revista três atos "Empresta-me tua mulher". Julgando tratar-se de um equívoco do pintor, procurei o Mota, e obtive dele a seguinte resposta: — A peça não foi vista, ontem? Logo ela hoje vai ser revista... Nessa altura surgiu o Juca de Carvalho, que empresara o Circo Rizoli-Canales. Conheci por essa ocasião o meu velho amigo Afonso Stuart, que era o excêntrico da companhia, atuando com o nome de "Periquito".

— Ai velhinho, você bancou o palhaço, não?

— Sim... palhaço do Juca de Carvalho, que passou um "belço" de língua e meia. Mas isso foi já no fim da minha atuação como administrador da empresa. Vim ao Rio, e com Luiz Sampalo, aquela época o "clown-gentleman", organizei uma nova companhia de cavallinhos: — o "Circo Internacional", conhecendo então as "pequenas" irmãs Mary e Alba, que ballavam; seus irmãos Carlos, hoje o cômico Carlitos, Luiz, grande contorsionista, e um outro cujo nome não me ocorre. Conheci Mme. Virginia, exímia trapezista, mãe de Mary, Alba, Carlos e Luiz.

Em dificuldades financeiras, pois a companhia contava 52 figuras, grande cavallhada e feras, telegrafei ao Juca de Carvalho, que ficara em Salvador, pedindo recursos. O cobre que eu trouxera, cerca de quarenta contos de réis, tinha acabado. A resposta não se fez esperar: — "Confio na tua inteligência pt abraços Juca de Carvalho." Depois, levei ao norte a companhia da Aida Arce, onde vi e ouvi o nosso Restier Júnior representar em castelhano ao lado da Conchita Sanches Bell. Em seguida, lancei em Salvador a companhia do Arruda (Sebastião, o rei dos capiras paulistas), que estava em Recife. Para o lançamento da temporada, vali-me da amizade do amigo e ex-professor Henrique Cancio, que era o secretário do brilhante vespertino "A Tarde", de propriedade do atual ministro da Educação e Saúde, Dr. Simões Filho. Cancio fora meu professor de português no Colégio Paula Freitas e, mais tarde, trabalhara comigo na "Cidade do Rio". Voltei a Recife, e, ali, a pedido de Américo Garrido e do falecido Pinto de Moraes, entabulei negociações com o Mota, do Olimpia, para que a Aida Garrido fôsse fazer uma temporada. Nessa mesma ocasião tratei da ida de Aida a Vitória do Espírito Santo. Ela, terminada a temporada, não quis ir à terra capixaba, pois estava doente. Fiquel com o compromisso de pé com o Heitor Santos, concessionário do Melpomene. Em Salvador, estava na "última tona" a companhia Iracema de Alencar, depois do incidente "Bujões", quando o delegado Dr. Luctola proibiu que Aldino Ferreira, galã do elenco, representasse em território baiano.

— Incidente Bujões? Que vem a ser isso?

— Um negócio muito complicado, ocorrido no palco do Olimpia, entre Aldino Ferreira e Teixeira Bastos...

A pedido de Armando Braga e Mario Ulles transfiri o negócio que seria para a Aida Garrido, para a Iracema de Alencar. Houve certa relutância por parte da empresa capixaba. Essa queria teatro musicado. Mas, felizmente, tudo chegou a bom termo. Levei depois a companhia a Campos para o Coliseu, empresada pelo falecido Ribeiro "Sogra". Recebi em Campos cartas de Coelho Neto e Eduardo Vitorino para integrar o elenco da Comédia Brasileira, no João Caetano, durante as festas do Centenário. An-



ENGENHARIA — DESENHO — FOTOGRAFIA — CINEMA —

ÓTICA — CIRURGIA — QUÍMICA

SRS. PROFISSIONAIS REVENDEDORES — ATENÇÃO!

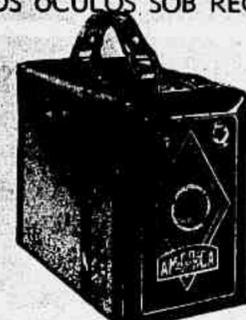
PREÇOS ESPECIAIS PARA PAPEIS E DROGAS

CONSULTEM-NOS

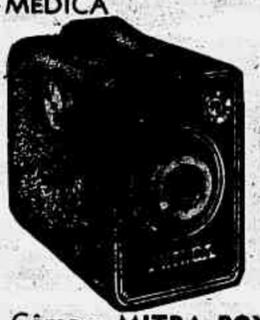
AVIAMOS ÓCULOS SOB RECEITA MÉDICA



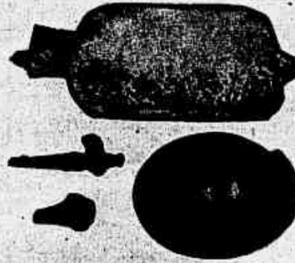
Câmara SARGENT
Para filme 120-6x9
8 Fotos. Câmara ideal para principiantes.
Cr\$ 130,00



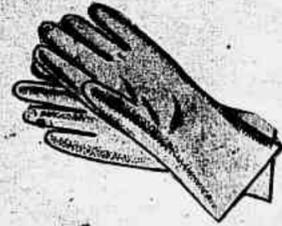
Câmara AMERICA BOX
Para filme 120-6x9 com duas aberturas de lente e filtro amarelo
Cr\$ 110,00



Câmara MITRA BOX
Modelo 47, para filme 120-6x9. Fácil manejo. Fabricação suíça. Toda de aço.
Cr\$ 340,00



Saco para água quente. Conjunto de bolsa e irrigador.
Cr\$ 60,00



Luvas de borracha, fabricação estrangeira para uso médico ou doméstico.
Cr\$ 30,00



Lâmpadas Néon-Minim, portátil para banhos de irradiação infra-vermelha. 110 ou 220 Volts
Cr\$ 350,00



Termômetro clínico prismático, de fabricação estrangeira, sensibilidade de 1 minuto. Preço de propaganda.
Cr\$ 26,00



Assentos de borracha. Com válvulas de ar, em 3 tamanhos.
34 cms. Ø Cr\$ 68,00
36 cms. Ø Cr\$ 73,00
40 cms. Ø Cr\$ 80,00



Seringas de fabricação estrangeira de 3 c.c., 35,00 — 5 c.c., 40,00; 10 c.c., 52,00 — 20 c.c., 70,00. Estojos niquelados para seringas de 5 c.c., 18,00 — 10 c.c., 25,00 — 20 c.c., 32,00.



SACO DE BORRACHA PARA GELÓ
De 23 cm. Ø Cr\$ 35,00
De 30 cm. Ø Cr\$ 40,00



Lupa retangular Bausch & Lomb, com aumento própria para leitura e exame de selos e fotografia.
Cr\$ 150,00



Óculos Paraflex — Tipo Polaroid, modelo para homem e mulher.
Cr\$ 110,00



Armação Numont. Dourada ou prateada. Lentes: brancas, verdes, rosa ou fúmeça sem grau
Cr\$ 150,00



Máscara contra poeira
Cr\$ 85,00



Óculos RAY-BAN legítimo. Fabricação Bausch & Lomb — U. S. A. Grande e pequeno.
Cr\$ 350,00

ESCOTAMENTO NEURO-SEXUAL
ESCREVA E RECEBERÁ
GRATIS
INTERESSANTE OPUSCULO
SOBRE O ASSUNTO

PEDIDOS A
CAIXA POSTAL 4306 - RIO





Busto perfeito

you pode conseguir com **Hormo Vivos**

produto científico de absoluta confiança.

HORMO VIVOS é apresentado em 2 fórmulas: (para aplicação local)

N.º 1 - Empregado no tratamento dos seios pouco desenvolvidos ou flácidos.

N.º 2 - Indicado para embelezar os seios muito desenvolvidos, volumosos.

GRÁTIS

Para receber informações detalhadas sobre **Hormo Vivos**, mande-nos seu nome e endereço ou preencha o cupom abaixo, remetendo-o à C. P. 3871 - RIO.

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____
 Estado: _____

... ou havia deixado a administração da companhia Iracema de Alencar e havia entrado para a "Gazeta do Povo", dirigida pelo Júlio Nogueira.

Finda a temporada da Comédia Brasileira fiz-me empresário, em sociedade com o Raul Barreto. Organizamos uma companhia de revistas para o Rio, à qual denominamos: — "Follies Bergères". Talvez influência das "Follies Bergères", no espírito de meu sócio. Resolvemos excursionar e arranjamos um capitalista: — o Felix, pintor e construtor. Fomos a Santos, para o Guarani. Por insistência do Felix, estreamos com o "Frade da Brahma", o que nos valeu formidável pateada na noite de estréia, pois a Antártica achou que aquilo era reclamação, e que a companhia fôra financiada pela sua congênera. Foi nas proximidades do Carnaval e, no préstito da Antártica, lá estava um frade co-

... No Teatro Cômico, em data impedita, o diretor-ensaiador, professor Eduardo Vieira, assumi aquele cargo. Foi uma das maiores e melhores companhias de comédia até hoje organizadas no Brasil.

A companhia portuguesa Maria das Neves chegou ao Rio, em 1932. Foi contratado para "ponto". Fiz a temporada no Carlos Gomes, e mais tarde fomos para São Paulo. Depois de uma semana de espetáculos estourou a revolução. A empresa Pascoal Segreto, por intermédio do Consulado Português, mandou dissolver a companhia. Organizaram uma associação encabeçada por Silva Tavares, Lopo Lauer, Rosa Matos e Carlos Leal. Eu não quis e desliguei-me. Dias depois, Oscar Jordão, empresário do "Moinho do Jéca", ocupado por uma companhia de revistas e variedades, "estrelada" por Otília Amorim, convidou-me para dirigir e en-



Grupo feito em Santos, no Cassino Balneário, em 1923, quando Luiz Rocha (assinalado pela seta) era diretor-ensaiador da Companhia Miguel Max.

lossal, sem cabeça, metendo uma viola num saco. Fomos a Campinas e ali a companhia foi dissolvida. Alguns elementos ficaram aguardando com qualquer nova resolução. As "girls", sempre com mais facilidade de transporte, desertaram... Reorganizamos a companhia para o Braz-Politeama. Faltavam as "girls"... Como arranjá-las?... Eu, Barreto e o Parisi fomos correr algumas das pensões alegres da Paulicéia e arranjamos as pequenas. Nunca dirigi um corpo de "girls" tão disciplinado e tão pontual. Foi aí, nessa temporada, que Lucia Mariani, a linda Lucia Mariani, representou pela primeira vez. Ela era "girl". O gerente do Braz Politeama pediu-me que arranjasse levar uma comédia. Convinha dar um descanso à revista. Lancei mão da comédia "A Inquilina de Botafogo", de Gastão Tojeiro. O naipe feminino não chegava. Faltava uma personagem: — "Zica". Resolvi dar o papel à Lúcia, que não queria de maneira alguma. Acedeu. Foi o grande sucesso da noite, dizendo apenas: "Sim, papai, e não, papai", todas as vezes que seu pai (na comédia), o baritono Luiz de Freitas, lhe dizia: — "Zica tira o chapéu". A crítica disse maravilhas do trabalho de Lucia. Ela nunca mais quis outra vida. Ingressou tempos depois na companhia do Fróis, e, em seguida foi para Lisboa, onde tornou-se Mme. Assis Pacheco. Naquela ocasião perpetrei um outro crime: — lancei mão da "girl" Anita Sorrento, hoje Sorrentino, e fi-la atriz...

saír a companhia. Assumi o cargo, e cometi mais um "crime": — principiei a ensaiar uma comédia. Faltava-me uma personagem, um moleque pernóstico. O Jordão não queria que contratasse ninguém. Lancei mão do falecido J. Maia, contra-regra da companhia. Desincumbiu-se galhardamente da empreitada e não quis outra vida. Finda a revolução, voltei ao Rio. Antônio Palma, ator português que integrava o elenco de Maria Matos, ficou entre nós e fez-se empresário, em sociedade com Alvaro Rodrigues (o Menor). Fomos para o Carlos Gomes, onde estreamos com uma comédia do Armando Gonzaga, "A casa do Gonçalo". Fomos a São Paulo, seguindo depois para a Bahia e Sergipe. Em São Paulo, de "ponto" passei a secretário, e depois a ator, substituindo Armando Rosas, Barbosa Júnior e Armando Louzada. Em Aracaju tive uma desinteligência com a direção, e fiquei na terra. Passei ali três meses e movimental com o meu migo Júlio Moraes Cardoso (Satanaz) um "cabaret" que estava agonizante. Fui a Bahia e contratei as "Ingênuas Cariocas", que lograram grande sucesso. Voltei a Bahia e inaugurei o Cassino, filiado ao Palace Hotel, dirigindo a parte artística. Regressei ao Rio.

Dissolvida a companhia fiquei em S. Paulo. Dias depois fui convidado pelo falecido Miguel Max, cunhado da atriz Margarida Max para dirigir e ensaiar a sua companhia "estrelada" pela Araci Côrtes. Fomos para Santos e dali para Pôrto Alegre, contratados pelo Petrelli. Ao cabo de 15 dias deixei a companhia, devido a uma desinteligência financeira.

Longo descanso forçado, depois do qual fui dirigir e ensaiar a companhia de operetas Pedro Celestino em excursão ao sul. Regressando ao Rio resolvi voltar à vida da imprensa. Entrei para A NOITE, onde estou há dezesseis anos, mas sempre ligado às coisas de teatro. Que quer você, Luiz Rocha... é "cachaça"... Conheci uma outra faceta ainda com ar cômico: — ser crítico, cargo que exerci durante cinco anos. E com 6, velhinho, chegou?

Dias depois chegava a Pôrto Alegre a companhia Otília Amorim, que lá do Recreio, depois do grande sucesso de "Meu bem, não chora", "Penas de Pavão", etc. Fui chamado pelo capitão Luiz Alves de Castro, o "Lulu" dos Caçadores, empresário, para representá-lo e administrar o negócio. Finda a temporada voltei ao Rio, integrando a companhia, como secretário, trabalhando com o falecido Rangel Júnior. Aqui assumi o lugar de "ponto", conservando-me nesse cargo durante sete anos, assistindo às transformações que se operavam: — primeiro A. Neves sozinho, depois em sociedade com o velho M. Pinto, depois Neves sozinho, e mais tarde com o Baldagne. Fomos a São Paulo e ao Sul. Antes de terminar a temporada recebi por intermédio do Freire Júnior convite para o Teatro Cômico. Grande sucesso no Carlos Gomes e depois no São José. Este pegou fogo em setembro de 1931. Fomos inaugurar o Cine-Teatro Imperial, em Niterói. Depois em associação fomos a Friburgo e "c'est

— Não... Mas você está novamente ligado ao teatro?
 — Estou. Sou atualmente diretor-ensaiador e administrador da companhia Zaquia Jorge, que estreará breve no Teatro de Madureira.

— Mas você não nos conta nada sobre episódios curiosos passados com você?
 — Dariam para um livro de quinhentas páginas.

— Conte ao menos um...
 — Então lá vai. Eu estava em Campos, em uma companhia que atuava no "Moulin Rouge", e da qual faziam parte os meus velhos e particulares amigos Atília e Conchita de Moraes. A época a Dulcina tinha dois anos. As coisas corriam mal, e resolvemos fazer festivais, para termos pretexto de passar ingressos. Para não haver motivo de queixas a coisa era feita por sorteio. Fui sorteado para fazer o meu festival com a Conchita. Recabamos a lotação. O ingresso, preço único: — 500 réis!... Saímos e fomos diretamente à Beira-Rio. Ali existiam muitos armazinhos de sirios. Entramos no primeiro e um Jacob ou Abraão qualquer veio sorridente ao nosso encontro. Eu tomei a palavra e expliquei do que se tratava. O sirio sorrindo perguntou:
 — Tem retrata?
 Conchita não percebendo, e julgando tratar-se de outra coisa, disse prontamente:
 — Tem sim, tem duas: — uma lá dentro para os artistas, e outra cá fora para o público...
 O Abraão escancarou a boca, e com sorriso franco, acrescentou:
 — Então faça "banita"!... Eu vai... Duas retratas!...
 E ficou com dez cadeiras para distribuir com os catelros.
 — Veio, vamos terminar esse negócio, sim?
 — Pois não, você é que manda... Quando você parar de falar eu paro de escrever. Paramos. O Luiz Rocha, homem de teatro despediu-se, e o Luiz Rocha, jornalista, ficou escrevendo...

ESTUDE

COMÉRCIO c/diploma por correspondência no INST. RIO BRANCO. Departamento de coleções e mais vantagens aos alunos. Solicitem-nos informações sem compromissos hoje mesmo.

Caixa Postal 5215 — São Paulo

Aprenda DIESEL e MECÂNICA AUTOMOTRIZ

GANHE DINHEIRO ENQUANTO APRENDE

valioso Equipamento Profissional Sem Despesa Para Você!



FAÇA O CURSO ESPECIAL DE DIESEL, MECÂNICA AUTOMOTRIZ E SIMILARES QUE LHE OFERECE ESTA ACREDITADA ESCOLA

O mecânico preparado em Diesel e Força Automotriz tem as portas abertas para um presente seguro e um futuro promissor. A mecânica é um campo cujo rápido desenvolvimento necessita técnicos capacitados para atender seus diversos aspectos, tais como a instalação, manuseio, conservação e conserto de motores. A NATIONAL SCHOOLS oferece-lhe um CURSO DE DIESEL E FORÇA MOTRIZ completo e prático, incluindo um treinamento em DIESEL DE ALTA VELOCIDADE, MOTORES ELÉTRICOS, DIESEL PARA TRABALHO PESADO, MOTORES SEMI-DIESEL, A GASOLINA E COMBUSTÍVEL POBRE.

TORNE-SE UM PROFISSIONAL

Você estudará em seu lar, sem prejuízo para sua rotina diária, dedicando para isso o tempo que julgar necessário. Além das lições regulares, receberá lições especiais QUE LHE ENSINAM COMO GANHAR DINHEIRO ENQUANTO ESTUDA. Receberá também um utilíssimo equipamento profissional que lhe servirá para dar melhor desempenho aos seus trabalhos.

Prepara-se imediatamente neste método compreensivo e fácil de estudar por Correspondência

Dr. L. S. ROSENBLAU, Pres.
 2000 So. Figueroa St. Dept. 10.100
 Los Angeles 27, Calif., U.S.A.



Envie-me mais informações sobre DIESEL, MECÂNICA AUTOMOTRIZ E SIMILARES. PAD - Q - 37

Nome: _____
 ENDEREÇO: _____
 CIDADE: _____
 ESTADO OU PROVÍNCIA: _____



PARIS MANDA DIZER...

A cidade dinâmica e sua localização no mundo político e artístico -- Um
cock-tail que reuniu nomes de alta projeção social

TEXTO DE EDNA SAVAGET — FOTOS DE DOMINGOS PEREIRA

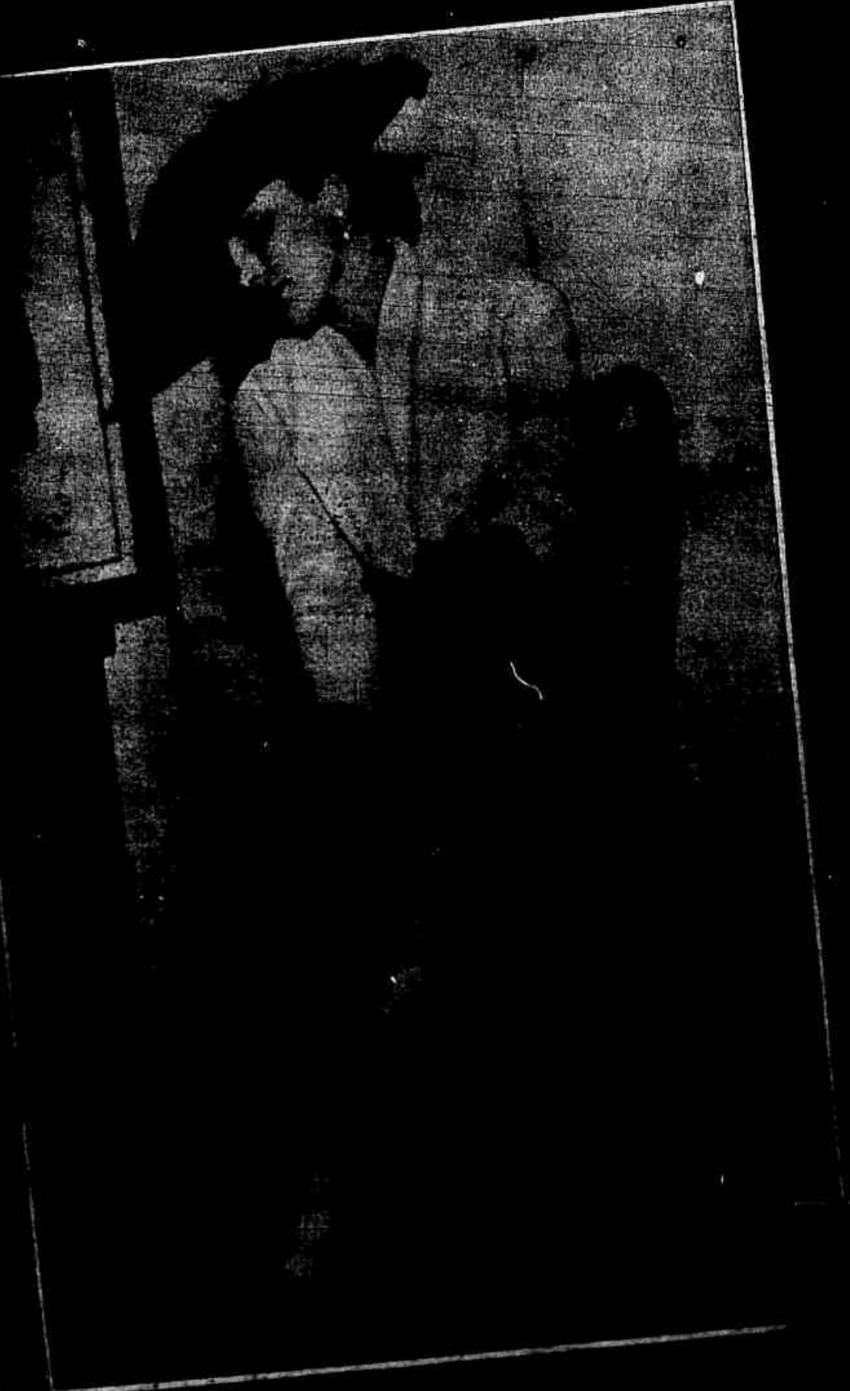


SEGUE



PARIS MANDA DIZER...

CONCLUSÃO



...a fina
...armen
...mulhe
...pode
...de.
...oh
...legã
...ste
...agri

Todo esse introito foi condicionado para que pudéssemos explicar o que representou socialmente a primeira "avant-première" de modelos nacionais e internacionais em homenagem à imprensa carioca oferecida pela Canadá De Luxe. É realmente a primeira vez que o Rio de Janeiro, a exemplo das grandes cidades européias, apresenta um desfile de modas de alto valor artístico, à imprensa, sem objetivar, por certo, futuras publicidades, mas como autêntica "great-attraction" social, como reunião da sociedade elegante ansiosa sempre por coisas novas. O maravilhoso desfile reuniu pessoas como Herbert Moses, diretor da Associação Brasileira de Imprensa, José Lins do Rego, escritor de nome internacional, Elsie Lessa, Ilka Labarthe, Dila Josetti, o desenhista brilhante e de grande futuro Gil Brandão, Jacintho de Thormes, Alfredo Thomé, diretor do "Rio Magazine", Carlos de Laet, Luiz Pontial Machado, Zenaide Andréa, Sra. Cecil Hime, Sra. Samuel Wainer, Sra. Pontial Machado, o cronista Marcos André, e representantes de todos os jornais do Rio. Foi, de maneira especial, uma reunião elegante que transcendeu aos coquetéis peculiares e agradáveis que se estão realizando com grande frequência nesta muito simpática e muito credenciada cidade do Rio de Janeiro.

PARIS MANDA DIZER...

Agora, uma palavrinha sobre a moda. Paris, a catedral da moda, onde tem origem as mais belas e ousadas inovações no que concerne à moda feminina, manda dizer às elegantes do Brasil (para não usarmos o imperativo: ordena), que a linha da silhueta se alongou e simultaneamente se arredondou também. As saias justas afuniladas ou as barras ousadamente largas partindo dos quadris estreitos, tem a sua expressão nas cores cinza e preto, tonalidades estas preponderantes em quase todas as toiletas. A cintura baixa, de ombros bem arredondos dispensando ainda os enchimentos e os grandes e largos blusões marcam os vestidos de meia estação e inverno. Os vestidos conversíveis, práticos e elegantíssimos, tiveram seu ponto alto numa criação de Jean Dessés em cinza mescla e xadrez cinza e branco. Saia bem justa e sobre esta uma outra saia plissada de xadrez, que tanto pode ser usada de um lado ou de outro. A blusa de mangas japonesas tem reversos de xadrez, assim como a gola alta. Os chapéus de linha Garbo venceram com toda a sua excentricidade. As abas de feltro meio irregulares emprestam ao rosto da mulher uma expressão de segurança e mistério. E ainda de Christian Dior duas lindíssimas criações em nylon branco, inteiramente aplicado de pequenas flores do campo de todas as cores. Um minúsculo solidéu colocado habilmente no centro da cabeça completa o efeito gracioso e juvenil desses dois vestidos próprios da primavera.



Jose Lins do Rego via lindas figuras numa reunião elegante de modas, oferecida pela Associação Brasileira de Imprensa, em homenagem à imprensa carioca.



Um desfile de modas, uma reunião aparentemente frívola que conseguiu através de sua alta expressão de bom gosto prender a atenção de toda a imprensa encabeçada pelo representante da Associação, Sr. Herbert Moses.



GRATIS

Receba de graça um elegante e luxuoso cinto de crocodilo. Solicite detalhes remetendo envelope selado.

Caixa Postal, 13819 - S. PAULO

GANHE MUITO MAIS! NAS HORAS VAGAS

Importante Organização de vendas pelo sistema de Reembolso Postal, desejando aumentar seu quadro de Agentes-Revendedores, oferece excelente oportunidade a pessoas ativas e ambiciosas, para se dedicarem a vendas de Casimiras, Linhos, Tropicais, etc., mediante ótima comissão e bonificação. Dá-se inteiramente grátis os mostruários. Os interessados, queiram redigir cartas para: **TECIDOS MEHERO** — Caixa Postal, 4.020 — SÃO PAULO.

CURSO DE BACHAREL E PERITO

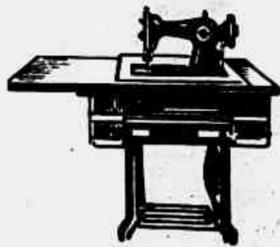
Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, brasileiros ou estrangeiros, informações para todos os endereços do Interior dos Estados. Carta para resposta: **ESCOLA DE COMÉRCIO E CIÊNCIAS** — Caixa Postal n. 3.024 — Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superiores e registro de professores diplomados ou não diplomados. — Rua 1.ª de Março n. 97 — 1.ª andar. Tel. 23-4686. — **PROFESSOR LUPERCIO PENTEADO** — Aceita procuração do Interior do País e alunos por correspondência. Expediente das 9 às 18 horas. Expedição de carteiras — Associação dos Atuários — Contadores e Economistas.

Na luta pela vida



NUTRO-FOSFAN
TÔNICO-FORTIFICANTE

para vencer!



Cr\$ 200,00

Vendemos ótimas máquinas de costura novas com 10 anos de garantia com entrada de Cr\$ 200,00 e mensalidades de

Cr\$ 200,00

RUY MAFRA & IRMAO — RUA ARISTIDES LOBO, 134, TELEFONE: 28-7547, BONDÉS ESTRÉLA E SANTA ALEXANDRINA, A PORTA.

HEMORRHOIDAS? Tome **Frutas de Heros de Bicho**

LIC 3518-14-3 975 RLS P

ENCURTAR-SE ENTÃO!

Constituem-se em: **Constipação, Dor, Hemorragias, Infecções!**

Dor de Ovidio? Inflamação e purgação no ovidio? Use **AURIS-SEDINA**



O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES

Em suas casas comerciais e em suas casas de Produção, Paz e Felicidade, os Indios usam o Defumador.

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remeta pelo Reembolso Postal.

JOSE STEFANINI

Rua Estrela de 24 n. 72, Rio de Janeiro. Agência em São Paulo: **JOSE BARRÓS LIMA**, Alameda Helder de Silva n. 682.

LIVRE-SE DO

REUMATISMO E FERIDAS

para poder trabalhar e ter boa disposição para gozar a vida. Drogas e sangue com o depurativo **SALSA, CAROBA e MANACA DE HOLANDA**. Combate a sífilis e o reumatismo, alívios e curas definitivas, dor, dores nos ossos e nas articulações, hongo e feridas e sangues, moléstias e funcionamento geral de todo o organismo. Composto de plantas medicinais. Mais de 20 anos dando bons resultados.

SALSA, CAROBA, MANACA DE HOLANDA

DEST.: **ARAÚJO FREITAS & CIA.** — RIO

LOBATO NA JUSTIÇA...



MONTEIRO LOBATO

O direito autoral tem recuperado, ou adquirido forças de alguns anos para cá, precisamente em nosso país, onde ele desde que começou a existir, foi sempre teórico. No último decênio, algumas tentativas de soerguê-lo, desdobrá-lo, adaptá-lo às novas condições de vida, se têm verificado. E foi assim que passou a se impor como o problema máximo dos intelectuais que, num dado instante se uniram na estacada ABDE, decididos a encaminhar soluções práticas. Resultou o movimento num projeto de lei discutidíssimo, que foi parar no Congresso, onde interesses de escritores e editores, pela primeira vez entre nós, se defrontavam agressivos e ruidosos. Hoje, podemos dizer que ele já existe fora do texto da lei, embora um controle absoluto seja impossível aos escritores, em relação à reprodução de seus trabalhos em jornais distantes do local onde residam. Quando podem controlar, reclamam. E quando reclamam, geralmente vencem. Não vai longe a questão que a autora de "Floradas na Serra" levou à justiça, exigindo de uma emissora desta capital, seus direitos de autora pela adaptação radiofônica de sua novela, realizada sem contrato e sem pagamento pela referida estação de rádio. Os responsáveis não puderam escapar, e pagaram não só o preço da obra, mas também as custas da ação.

Um novo caso terá chegado à Justiça, a estas horas. A Editora Brasiliense, dirigida pelo sociólogo Caio Prado Júnior, moveu ação judicial contra a revista "Coletânea", da empresa que edita "Vida Doméstica", pela publicação de um conto de Monteiro Lobato, autor cujos direitos autorais pertencem à mesma editora. Trata-se do conto "O Comprador de Fazendas", recentemente adaptado para um filme, por sinal interessante, feito em São Paulo. "Coletânea" publicou a produção do criador de "Urupês", sem a necessária autorização da casa editora, que possui os direitos autorais de toda a obra de Lobato. O fato, em si mesmo, não é importante, pelo menos do ponto de vista material e econômico. Visto por outro prisma, pelo que ele possa significar como exemplo para o respeito à lei — é significativo. Claro que não "beneficiará" ao escritor que está morto, e nem à família dele, que no caso nada pode fazer — mas à Brasiliense. O caso será comercial ou puramente moral? Será que fatos assim virão criar no Brasil o tabu do direito autoral? Em moeda corrente ele é tão fictício, que somente aos editores será aconselhável defendê-lo de unhas e dentes...



MENOTTI DEL PICCHIA

Intelectual baiano, há de saber necessariamente que na boa terra muito se cultiva a sátira, principalmente em versos e quadras de inextinguível malícia. O trocadilho ainda é uma arma dos intelectuais dali, embora hoje eles já não apareçam com o velho espírito, hip-

nio e despreocupado. Um representante típico da perversidade literária baiana foi Pinheiro Viegas, mestre e animador de uma geração que deu Edson Carneiro, Jorge Amado, Dias da Costa e tantos outros. Um grande continuador de Pinheiro Viegas é o conhecido e temido Lafayette Spinola. Uma quadra maledicente do impenitente satírico, era sempre uma ameaça (hoje está residindo no interior, dando férias às suas vítimas) e em todas as ocasiões. Uma vez encontrava-se com Nestor Duarte (hoje deputado e também muito brilhante) numa livraria onde os intelectuais se reuniam. Conversavam fraternalmente sobre assuntos gerais, quando entrou um estudante procurando em voz alta um livro de estudos linguísticos, deste título: "Textos para corrigir". Nestor Duarte havia publicado na época sua felizmente única tentativa de romance: "Gado Humano". O caixeiro responde ao jovem que não havia mais o "Textos para corrigir". Interviu escandalosamente Lafayette Spinola: — Quem disse que não tem, "seu" moço, está ali, ali...

E apontava com o seu dedo magro e tremulo, o livro do seu amigo e interlocutor.

MENOTTI E A POESIA...

Antes de qualquer outra coisa, poesia é destino e fatalidade. Todos sabem que Menotti Del Picchia, o famoso autor de "Juca Multo" e "As Máscaras", vive às voltas com a política, deputado que é e presidente da seção estadual do PTB. Quando da conquista deste posto, agiu tão maliciosamente como o mais ágil dos políticos profissionais, derrotando, como se sabe, o Sr. Danton Coelho. Quando o abraçou pela vitória, me disse: "pensam eles (os políticos) que nós estamos eternamente na lua, convencidos de que fora da literatura somos uns bôbos. De minha parte provei que isso é lenda." E todo seria do grande e inteligente golpe que vinha de dar no seu colega de agremiação. Aqui em São Paulo divide as suas horas, que começam às oito da manhã, entre a política partidária e a poesia, copiando e escrevendo coisas novas. Eu que, de vez em quando vou ao seu apartamento investigar as novidades literárias, descobri entre outras não menos valiosas, a produção que ofereço em seguida aos fãs de Menotti:

A MORTA

Sua carne e sua alma ficaram quietas e mudas. Seu grande corpo hirto e branco era uma estátua horizontal de gelo e de silêncio.

Nós ficamos bruscamente sem saber se estávamos diante de uma pedra ou de um mundo sem acústica.

Ela sorria um sorriso enigmático desafiando nossa perplexidade e, no meio da nossa aflição, somente ela era tranquila.

Então essa coisa pacífica e absurda encheu-nos de medo porque era mais terrível que uma coisa viva.

CAMILO E PEDRO II

D. Pedro II cultivava a amizade de dezenas de escritores célebres, entre os quais se encontravam alguns brasileiros, vários portugueses e inúmeros franceses. Jamais pôde ocultar sua imensa atração pela inteligência e pelo gênio, manifestando-se das maneiras mais amistosas e generosas que lhe fossem possíveis. Vou transcrever uma carta de Camilo Castelo Branco, documentada que bem demonstra o quanto o simpático monarca estava ligado aos grandes vultos literários de sua época:

"Meu senhor — A visita de vossa majestade, na delicada situação em que me encontro, seria para os meus cruéis padecimentos uma exacerbção. Além das surpresas que me forçam a gritar, estou febril, cego e surdo. Não quero vossa majestade prostrar-se harrado e extenuado. Raga, pois, meu senhor que, neste acerto lance não repita a honra que me fez no Porto em condições relativamente felizes e tão saudáveis para mim. (21) — Camilo Castelo Branco."

Pouco tempo depois, Camilo substituiu-se por Freitas e o assunto do mundo intelectual dos dois países que falava a língua que ele tanto enriqueceu.



CAMILO CASTELO BRANCO

VULTOS ILUSTRES

MARIA QUITERIA DE JESUS



O mérito, o destemor, a abnegação aos ideais e ao trabalho e o equilíbrio moral não constituem um quaternário dado de presente à mulher pelo século XX. Não, absolutamente não! Em todos os tempos e em todas as civilizações encontramos mulheres portadoras de cada uma dessas expressões de força de espírito e, às vezes, de todas elas juntas na feitura global do aludido quaternário. Hipátia, Targélia, Maria Madalena, Maria de Nazaré, Joana d'Arc, Teresa de Jesus, Heloísa Madelon (a canadense), Lídia (a grande colaboradora de São Paulo), Clara Camarão, Soror Angélica, Ana Nery, etc., são algumas das muitas afirmativas dessa grande verdade; a de que o mérito feminino é de todos os tempos.

Os homens arregimentados formam um todo, um maço de força material e espiritual. As mães, as irmãs, as esposas, as filhas, as namoradas, organizam-se em força de retaguarda preparando equipamento para as tropas nacionais. Mais impetuosa, mais forte, mais vibrante e mais combativo do que o de todas as mulheres era o espírito de Maria Quitéria. O Brasil inteiro vibrava naquele coração. Vinte anos incompletos! Não era possível ficar à margem de toda uma província em marcha e em vibração febril.

Fitando mais do que em outras tardes as águas do rio Cipó, que desilava à frente de sua residência — uma casa grande em Serra da Agulha — veio-lhe uma idéia: vestiria as vestes de um seu cunhado e... como homem se faria praça.

E assim o fez realmente e em tal condição que entra para um regimento de artilharia, passando depois para a infantaria. Era o soldado Medeiros.

Depois de muitas buscas, o pai de Quitéria a encontra. Depois de cenas dramáticas, a jovem vence o velho. A combatividade de Quitéria é superior à de todos os soldados. Em Paraguaçu, com água pelo pescoço desbarata escoltas completas e chefia uma carga decisiva. No dia da entrada triunfal na Bahia, no Batalhão de Voluntários do Príncipe, depois da tropa estancar para as honras de estilo, Quitéria recebe das Monjas da Soledade a coroa da vitória.

Quitéria veio à corte e o Imperador confere-lhe honras reservadas aos grandes cabos. Essa mulher combate, diz-nos Mary Graham, escritora inglesa que aqui estava e que lhe descreveu a vida, não era masculinizada, externando graça feminina.

Maria Quitéria: nos dias que correm, todas as mulheres podem ser soldados de uma hora para outra, basta para tanto um assalto aéreo e uma divisão de paraquedistas; digna-tem inspirar essas mulheres, sintonizando-as com a tua coragem, se a tanto vier um dia a necessitar o nosso querido Brasil. — J. R. B.

DE PORTUGAL

MUSEU REGIONAL "GRÃO VASCO"

Situado em Vizeu é, sem dúvida, um dos mais notáveis museus de Europa, e o mais expressivo em Portugal, o Museu Regional Grão Vasco, assim denominado oficialmente, quando o governo da República, em 1916, o anexou ao Patrimônio Nacional, reorganizando e enriquecendo o antigo e famoso Paço do Seminário, ou apenas Museu Grão Vasco como era conhecido de há séculos, em seu caráter, pode-se dizer particular.

Interessantíssimo é o histórico desse extraordinário repositório de obras de arte sacra de inestimável valor que tem o nome de um pintor, nascido em Vizeu e onde é situado.

Vasco Fernandes chamou-se esse artista, hoje célebre em todo o mundo pelo valor de gigantesca obra que realizou.

Ninguém, nem nenhuma coletividade, pode ser apontado como fundador dessa casa de arte, porque ela nasceu do natural movimento do gosto artístico que varia sempre de geração em geração, com a evolução do espírito humano.

Vasco Fernandes, depois conhecido pelo nome de Grão Vasco, talvez por ter sido o maior pintor sacro de seu tempo em Portugal, havia decorado os altares da Sé de Vizeu, com suas monumentais "tabuas" que deviam passar à posteridade imortalizando-lhe o nome e aos quais deu os títulos de "O Calvário", "S. Pedro", "O Batismo", "O Pentecostes" e "S. Sebastião".

Em 1671, a mentalidade artística de Portugal sofrendo as influências naturais do correr dos tempos, estava toda imbuída de novas preferências artísticas. As obras de arte quinhentistas caem de moda, já consideradas arcaicas, e assim se foram modificando muitas decorações preciosas, principalmente, no campo religioso, e esse espírito moderno atingiu também a velha Sé de Vizeu.

As preciosas tábuas do mestre Vasco Fernandes foram retiradas de seus lugares, sobre os grandes altares principais, e como fossem, então consideradas como jóias monumentais de arte antiga foram expostas na vasta e suntuosa Sacristia da Sé, chamada de S. Jorge, onde permaneceram até 1916, quando veio o decreto governamental que criou o Museu Regional Grão Vasco.

Fôra assim, sem ninguém assim determinar, fundado o hoje notável museu português.

O ambiente daquela Sacristia era propício a



guardar as inestimáveis telas de Vasco Fernandes. Numa enorme quadra forrada de azulejos decorados em cores delicadas e ornamentada com riquíssimas tapeçarias do século XVI, e em cujo teto se ostentavam ornamentos maravilhosos de pintura e estuques, tudo se fazia propício a guardar aquelas magníficas obras de arte, por esse primitivo e impanizado museu passaram, em muitos anos, os mais acatados homens de arte, críticos, escritores, historiadores e estudiosos, que foram escrevendo e espalhando pelo mundo, descrições, opiniões e informações, sob seu enorme valor como documentário de arte religiosa de Portugal. Entre os nomes ilustres desses críticos e estudiosos, podem-se citar: Racynski, Robinson, Souza Holstein, Ramalho Ortigão e muitos outros, e todos souberam exaltar o valor incalculável daqueles tesouros pictóricos ali reunidos por mais de dois séculos.

Com o decreto de oficialização do museu regional Grão Vasco, vindo a lume a 16 de março de 1916, cresceu de intensidade o justo e profundo orgulho de Vizeu por ter sido berço do grande e imortal Vasco Fernandes e guardar nesse pedaço de terra lusa tão belo monumento de arte religiosa, pois esse decreto mandava reunir as célebres tabuas quinhentistas, riquíssimas e preciosas alfaias, jóias, paramentos e objetos do culto pertencentes, até então, ao tesouro sacro de Portugal, e colocado esse museu de extraordinário valor, no terceiro lugar de opulenta lista de preciosidades histórico-artísticas do Patrimônio Nacional de Portugal.

Por efeito desse patriótico decreto criador do atual museu regional Grão Vasco, de Vizeu, foram-se ampliando as instalações de suas preciosas coleções artísticas, de modo que ela abriga hoje, em salas e galerias, adaptadas para tal fim, obras de arte sacra, catalogadas no: épocas consecutivas que vêm desde os quinhentistas até os contemporâneos e modernos, podendo-se citar nomes como os de Malhão, Carlos Reis, Sousa Pinto, Silva Porto, Medina, e tantos outros, com trabalhos em óleo, aquarela, desenho, pastel, bem como escultura, gravura, etc., constituindo tudo talvez a mais completa e a maior galeria portuguesa de arte sacra, e, sem dúvida, uma das mais importantes da Europa.

IVETA RIBEIRO.

FINALMENTE!

DEPOIS DE LONGO TEMPO, JÁ ESTÃO DE NOVO NO BRASIL OS FAMOSOS

VIEW-MASTER

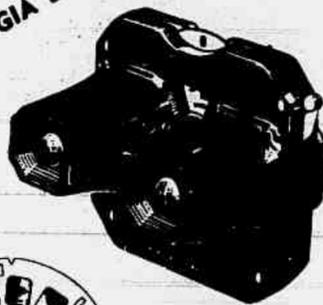
ESTEREOSCÓPIOS

MARAVILHOSA CRIAÇÃO DA CIÊNCIA ÓTICA!



As imagens "adquirem vida" e surgem aos nossos olhos deslumbrados, cheias de fascinante beleza que o ALTO RELEVO destaca e aprimora!

A MAGIA DA 3.ª DIMENSÃO



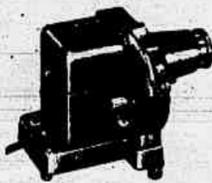
VIEW MASTER Stereo-Stories

PARA CRIANÇAS... E ADULTOS TAMBÉM!



O legítimo e afamado estereoscópio americano de luxo VIEW MASTER e os maravilhosos discos Kodachrome com 7 deslumbrantes vistas

Viagens — Histórias da Bíblia — Contos de Fadas — Flores e Animais — Fábulas — Monumentos — Cidades. VISTAS DO BRASIL



Projektor VIEW-MASTER para projetar os discos Kodachrome, com lente anastigmática F/3.0, visor prismático para leitura e indicador de imagem. Cr\$ 2.500,00.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A
Sebastião Carlos Villela
Importador e Distribuidor
PRAÇA CESÁRIO ALVIM, 12
— CAIXA POSTAL 15
CARATINGA — MINAS GERAIS



PREÇO:
Um Estereoscópio c/10 discos Cr\$ 500,00
Disco avulso Cr\$ 20,00

Ofertas da CASA INDIANA

Reembolso Postal

FUTEBOL	BOLA INDIANA	Cr\$
N.º 1	Bola invisível	65,00
N.º 2		70,00
N.º 3		75,00
N.º 4		95,00
N.º 5		120,00
N.º 5 — Oficial		165,00
N.º 5 — branca		200,00
BASQUETEBOL		
Oficial extra		180,00
Duplo T		220,00
VOLEIBOL		
Pelica branca		135,00
Oficial Extra		150,00
CAMISA-PARA FUTEBOL		
Reclame, jogo		250,00
Côres firmes, jogo		650,00
Malha mercerizada, jogo		1.150,00
C/faixa diag. ou colarinho, jogo		1.280,00
MEIAS DE FUTEBOL		
Algodão, reclame, par		15,00
Fio especial, par		22,00
Artigo misto, extra, par		28,00
CALÇÃO		
Brim branco, azul ou preto		18,00
Brim branco, trançado		25,00
Brim branco, mercerizado		30,00
CHUTEIRAS		
Tipo argentino, bico mole, flexíveis, par		95,00
Idem, idem, cromo ou lona, par		145,00
JOELHEIRAS		
Anatómicas, par		25,00
Acolchoada, par		40,00
TORNOZELEIRAS		
Indiana, par		20,00
Extra "R", par		25,00
Cano longo, par		25,00
SUSPENSÓRIOS ATLÉTICOS		
Elasticos especiais		22,00
CANELEIRAS		
Reclame		18,00
Especiais, par		31,00

CASA INDIANA

GRATIS — Peça nos catálogos — Se atenuemos Reembolso: Acresce com pagamento de um sinal de 30

AV. MARECHAL FLORIANO, 222 — RIO



VOSSA INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA ATRAVÉS DA INDÚSTRIA

Utilize todos os meios de que dispõe, em vossa própria residência, desenvolvendo uma indústria, base da vossa independência econômica.

Colocamos ao vosso alcance, uma relação de fórmulas, minuciosamente elaboradas, a fim de proporcionar com facilidade, o fabrico de artigos como: extratos, loções, água-de-colônia, brilhantina, fixadores para cabelo, óleos, cremes para barba, pós para a pele, batons, pós e esmalte para unhas, dentífricos, sólidos, líquidos, e em pasta, sabões e sabonetes líquidos e sólidos, além de uma variedade de segredos técnicos da indústria de cosméticos.

PREÇO DO FORMULÁRIO :

Para pedidos de essência, superiores a Cr\$ 300,00, damos o formulário e mais 200 gramas de álcool de cereais para vossa primeira prova.

Só fornecemos pedidos superiores a Cr\$ 100,00.

Fornecemos todo material referente ao ramo, inclusive vasilhames.

Relação de essências	Preço por 10 gramas
Amor	Cr\$ 45,00
Arpege	" 45,00
Noite em Paris	" 35,00
Chypre	" 35,00
Crepe	" 35,00
Embaute	" 45,00
Flor de Maçã	" 50,00
Flores de Múrcia	" 65,00
Jasmin do Cabo	" 25,00
Lavander	" 50,00
Madeiras	" 30,00
Mito	" 65,00
Narciso Negro	" 35,00
Shalmar	" 45,00
Organ	" 35,00
Violeta	" 45,00

Enviamos para todo o Brasil sem despesas de remessa pelo Reembolso Postal.

FAÇAM SEUS PEDIDOS A:

CÔL LTDA.

Caixa Postal 3336 - Rio de Janeiro



OS ESQUIFES - AMADO NERVO

— OLHA — disse-me o Espírito quando tínhamos subido ao alto da rocha íngreme donde se dominava a maravilhosa paisagem: — vês esse mar tão sereno, sem um movimento, sem uma onda, que resplandece docemente ao fulgor da lua? É o verdadeiro Oceano Pacífico, é o oceano da quietude interior, dessa quietude interior que há tempo vens procurando inutilmente pela terra, dêse bem de tal maneira inestimável, que o divino Galileu a cada instante o repetia no Evangelho: "Recebei minha paz"; "a paz seja convosco"; "dou-vos minha paz"; "minha paz vos deixo..."

Vês essa espécie de esquifes, tão tênues que parecem feitos de ilusão? Lobrigas neles seres em repouso, que dealizam como aladamente pela superfície sem limites, a favor das minúsculas velas cândidas, que insensivelmente um sópro misterioso impele? Pois são espíritos, são os espíritos que estão em paz neste mundo.

"A luz da lua, desta intensa lua, verás os rostos que animam, e neles u'ma misteriosa expressão de beatitude.

"Com que graça resvalam esses barqui-

nhos ingrâvidos por cima da sêda mârê do oceano! Que suave e nunca imaginado repouso dêles se emana!..."

— E como proceder, ó espírito, para conseguir um desses barcos de sonho, para deslizar com êle pelo mar quieto, para estar em paz, ó nobre anjo de guarda, "para estar em paz"?

— Escuta bem; esses esquifes são de tal maneira frágeis, que apenas suportam "almas despidas de todo apêgo"... Ai daquela alma que ouse embarcar neles com o menor desejo, com a menor cobiça, com o menor propósito de gôzo! O barquinho mergulhará em seguida e no fundo do oceano a alma encontrará remoinhos espantosos que atrairão como ventosas de monstro e dos quais muito dificilmente logrará escapar.

"Sob a calma dêsse mar cuja palpação brandíssima quase não se adverte, como o ofêgo duma noiva adormecida, está a tempestade dos anseios nunca saciados, dos prazeres tormentosos que jamais satisfazem, dos anelos turbulentos que nos roem a alma..."

"Porém o que ao embarcar não leva consigo nenhum apêgo, aquêle cujo desejo se

extinguir, é "como o lôto que se reflete na água mas cuja corôla não a toca..." Para êsse não há perigo algum de soçobrar. Pode adormecer amorosamente com o brando vai-vém do esquife; pode sonhar, pode cantar. Sua alma é um ritmo a mais no ritmo delectável do oceano. Para êle só há bem; o Universo é como um grande regaço, a brisa impalpável como uma grande lira, e o céu estrelado como um grande jardim. Seu "eu" é como um lírio suave impregnado de perfumes celestiais. A celagem e o raio de lua lhe chamam "irmão". O mistério lhe chama "filho". A noite lhe diz "eleito..." Oh! Quão rico é o que já nada possui! Quantas coisas vê o que soube fechar os olhos!

"Queres embarcar? — perguntou-me o Espírito. — Repara naquele esquife que, beijado pela lua, parece de nácar. É para ti! Reseryei-o para ti... Queres embarcar?"

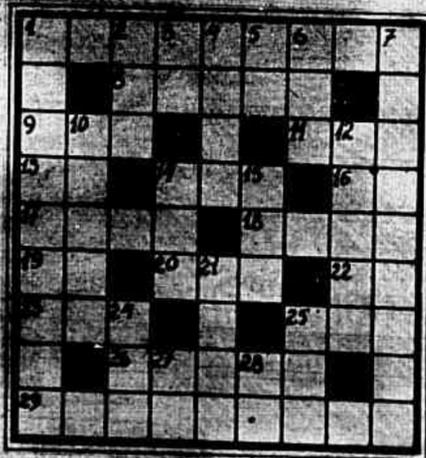
Ó meu amor! Para navegar por êsse divino oceano da paz era preciso abandonar-te — a ti, meu amor — na riba; e movendo melancolicamente a cabeça, respondi ao anjo: — Não posso, francamente, não posso!

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de Nova Iorque e Prêmio Nobel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. Parece que a natureza emprestou-lhes um sentido, um poder, de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (Acanthe Virilis), usada há muito tempo pelos nossos selvícolas no tratamento de várias manifestações de enfraquecimento orgânico, e que hoje associada à Catiaba, completa a fórmula das famosas Pílulas Maratu. Milhares e milhares de pessoas que fazem uso dêste produto, consideram-no um poderoso tônico nervino, empregado no esgotamento nervoso, na perda da memória, e como levantador do potencial físico-mental. Pílulas Maratu não é um produto de ação passageira, mas, sim, um restaurador das energias perdidas em consequência dos excessos da mocidade.

Pedidos à Caixa Postal, 2453 — S. Paulo.

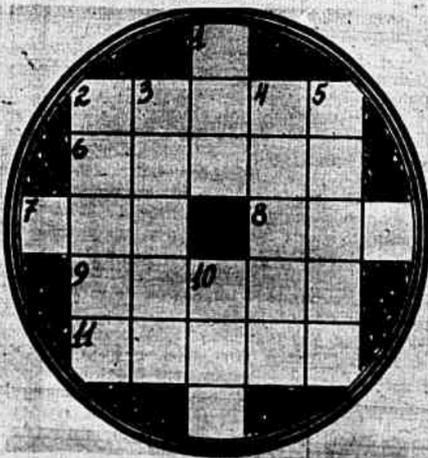
USE O CEREBRO



PROBLEMA N.º 2

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS — 1. Corrigida — 2. Assanha-do — 3. Aguardente de cereais — 4. Tempero — 5. Existente — 6. Apesar de — 7. Símbolo do Rádio — 8. Aparentemente — 9. Usado — 10. Forma arcaica do artigo "o" — 11. Marinha; residência — 12. Entre nós — 13. Título abstrato — 14. Casal — 15. Rico; fértil — 16. Relembra — 17. Restaurar — 18. Termo — 19. Sufixo designa o autor — 20. Pouco vulgar — 21. Mil e quinhentos romanos — 22. Contração — 23. Saudar — 24. Separa — 25. Aguardente extraída do arroz — 26. Óxido de cálcio — 27. Imensidade — 28. Semelhante — 29. Ruído — 30. Fazer entrar — 31. Base — 32. Pedra de moinho.



PROBLEMA N.º 3

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — 1. Leitão — 2. Fio de metal — 3. Gaste — 4. Fleira — 5. Parte da cabeça donde caíram os cabelos — 6. Malícia; cantiga. VERTICAIS — 1. Criado — 2. Involuntário exterior dos frutos — 3. Estraga com areia — 4. Gostava — 5. Assunto — 6. Livro.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA 1.º

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS — Textual — Tá — Ir — Ame — Aar — Maravilha — Citalogar — Iri — Ala — Ré — El — Camarão. VERTICAIS — Camacim — Má — Ar — Eter

— Tira — Xá — Em — Avelá — Uí — Er — Aral — Galá — Ah — Al — Trairas.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Úmida — América — Dor — Penas — Suava.

VERTICAIS — Um — Pás — Made — Ironia — Dirá — AC — Soa.

Correspondência e colaboração para "Use o Cérebro" — Wilson Couto — Redação de "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá, 7 — 3.º andar. Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa.

DENTADURAS E PONTES

DENTADURAS SANPLAK

(Sem céu da boca)

DENTADURAS PROVISÓRIAS — Fêmos logo depois das extrações. Nervosas e leves e explicativas das Dentaduras SANPLAK. Como por exemplo, para dentistas de outros centros dentários.

CIDRUGÃO DENTISTA

DR. ALVARO DE MORAIS

com mais de 30 anos de prática.

Rua Comandante Bentes, 174, entre a Rua Uruguaí e a Praça do Espetro.

Telefone: 24-5795 — RIO DE JANEIRO

MORCOSO GRANDE!
ZOLAR
Astrólogo mais popular dos ESTADOS UNIDOS
veja o seu destino futuro e o seu amor atual! Pop-o-cho! Logo indicando o seu aniversário!
Pagamento antecipado. Remessa Postal. Cód. 25.00

Casimiras, Linhos e Lãs
Pelo Reembolso Postal
Peçom amostras gratis
Casimiras, linhos, lãs, veludos e acessórios para alfaiates
Grande sortimento — Diretamente das fábricas — Menores preços
A FONTE DAS ROUPAS
RUA TUPINAMBAS, 316 — BELO HORIZONTE — MINAS

O LENÇO DE VERONICA

(Continuação da página 12)

Quando isto foi dito, toda aquela gente começou a lançar vivas semelhantes aos dos animais feroces e a ruzar como bestas, e, em seu desespero, dilaceraram as próprias carnes até o sangue correr pelas pedras.

Vendo tanta aflição, ela torceu as mãos e gemeu. E esse seu gemido acordou.

Novamente, porém, caiu no sono e, novamente no sonho estava na soteia da casa. A sua volta assentavam-se as escravas tocando cítaras e címbalos; as amendoeiras deixavam cair sobre ela as alvas flores, enquanto as rosas embalsamavam o ar.

Tecia com aquelas flores uma coroa, quando ouviu uma voz que lhe dizia: "Vai até a balastrada que cerca a soteia e observa os que se mantêm à espera no pátio!"

Mas a moça pensou: "Esta noite não desejo ver mais ninguém no pátio de minha casa".

Nesse momento, um ruído ensurdecedor, provocado por arrastar de correntes, martelar de pesadas ferramentas, entrecocar de madeiras, encheu os ares. As escravas interromperam os harmoniosos cantos, e apressadas alcançaram a balastrada e olharam para baixo.

Não me foi possível fugir à curiosidade: levantou-se e, de novo, olhou para o pátio.

Ali estavam todos os pobres prisioneiros existentes no mundo. Viu os que jaziam nos téticos calabouços agrilhoados com pesadas cadeias; viu aqueles que, trabalhando nas escuras minas, arrastavam pesados toros de madeira, aqueles que remavam nas galeras de guerra e vinham ligados nos seus remos de ferro. E os que estavam condenados à crucificação vieram arrastando as cruzes e os que seriam decapitados carregando os cetros.

Viu os que eram deportados para longínquas terras e cujos olhos ardiam de nostalgia. Viu os que serviam como bestas de carga e cujas costas sangravam devido aos açoites.

E todos esses desventurados gritavam, a uma só voz:

— Abri! Abri!

Então, o escravo que guardava a entrada apareceu e perguntou:

— Que desejais?

E estes responderam, como os outros:

— Procuramos o grande Profeta de Nazaré, que veio ao mundo a fim de dar liberdade aos prisioneiros e aos escravos a sua felicidade perdida.

Cansado e indiferente, o escravo respondeu:

— Não O encontrareis aqui. Pilatos O matou.

Assim que isso foi dito, aquela que sonhava ouviu uma tal explosão de insultos e blasfêmias que o céu e a terra tremeram.

Começou a trilhar de pavor e o seu corpo tremeu tanto que a acordou.

Quando se certificou de que, de fato, estava acordada, sentou-se no leito e disse consigo mesma:

— Não devo mais dormir. Permanecerei acordada o resto da noite, para evitar esses horríveis pesadelos.

Apesar de ser este o seu propósito, a sonolência, pouco a pouco, a dominou: a cabeça recaiu no travesseiro e adormeceu.

Outra vez sonhou que estava sentada na soteia

da sua casa, mas agora ali estava seu filhinho correndo de um lado para o outro, brincando com uma bola.

Ouviu, então, a voz misteriosa que lhe dizia:

— Vai até a balastrada que cerca este terraço e observa os que estão à espera no pátio de tua casa.

Mas a que dormia disse para si mesma:

— Já vi bastante miséria esta noite. Não posso suportar mais. Não me moverei daqui!

Neste momento, jogada pelo menino, a bola foi cair no pátio; a criança, aflita, subiu para a balastrada. A mãe assustou-se. Correu e segurou o filho.

Sem querer, lançou um olhar para baixo e viu, mais uma vez, o pátio cheio de gente.

Ali estavam todas as criaturas do mundo que tinham sido feridas nas batalhas. Grande parte vinha com o corpo mutilado e grandes feridas abertas, das quais escorria tanto sangue que o pátio já estava encharcado.

Ao lado deles estavam todas as criaturas do mundo que haviam perdido os entes queridos nos campos de batalha. Ali se encontravam os órfãos, que choravam a perda de seus protetores, as noivas, que gritavam pelos seus amores, e os velhos, que suspiravam por seus filhos.

O que ia adiante deles batia violentamente à porta, a fim de obrigar o guarda a abri-la.

E este, aparecendo, perguntou aqueles que tinham sido feridos nas batalhas e aos que sofriam as consequências delas:

— Que procurais nesta casa?

Responderam eles:

— Procuramos o grande Profeta de Nazaré, o que proibirá as guerras e rumores de guerras e trará paz à terra. Procuramos aquele que transformará lanças em anzinhos e espadas em enxadas.

O escravo, já impaciente, replicou:

— Não me importeis mais! Já várias vezes o disse. O grande Profeta não está aqui. Pilatos O matou.

E fechou a porta. Mas a mulher que sonhava pensou nas lamentações que se seguiram e disse:

— Não quero ouvir mais — e afastou-se, correndo, da balastrada.

Nesse instante, acordou e descobriu, com horror, que havia caído do leito e jazia estendida no frio chão de pedra.

Outra vez tomou a resolução de não mais dormir naquela noite, e outra vez foi dominada pelo sono e entrou a sonhar.

De novo, encontrou-se sentada na soteia da casa e tinha ao lado seu marido. Ela lhe falava a respeito dos sonhos que tivera e ele os ridicularizava.

A voz misteriosa se fez ouvir novamente dizendo:

— Vai ver o povo que espera no pátio de tua casa!

Porém, ela pensava: "Não irei! Já vi muita miséria esta noite".

(Continua na página seguinte)

PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

CAFETEIRA BRASILEIRA A ALCOL

A MAQUINA QUE MELHOR PREPARA O CAFÉ DO BRASIL
NOVO MODELO! ÚTIL AO LAR!



PAT. 744

★ Em alumínio 2-S e Plástico Fenólico.

★ Café em 5 Minutos:

★ O Sistema que a tornou famosa durante 30 anos, aperfeiçoado.

TRES TIPOS:

- N.º 1 - 6 xícaras - 290,00
- N.º 2 - 10 xícaras - 340,00
- N.º 3 - 16 xícaras - 390,00

Procure na próxima quinzena o nosso anúncio da Cafeteira Brasileira-Elétrica



PREÇO Cr\$ 550,00 (22 peças)

BATERIA DE COZINHA INDISPENSÁVEL EM TODO O LAR!

Esta bateria, que é fabricada em alumínio forte e polido, é composta de 22 peças das mais úteis em sua cozinha.

NÃO VENDEMOS O TRIPE NEM PEÇAS ISOLADAS

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA:

IMPORTADORA RIO NOVIDADES LTD

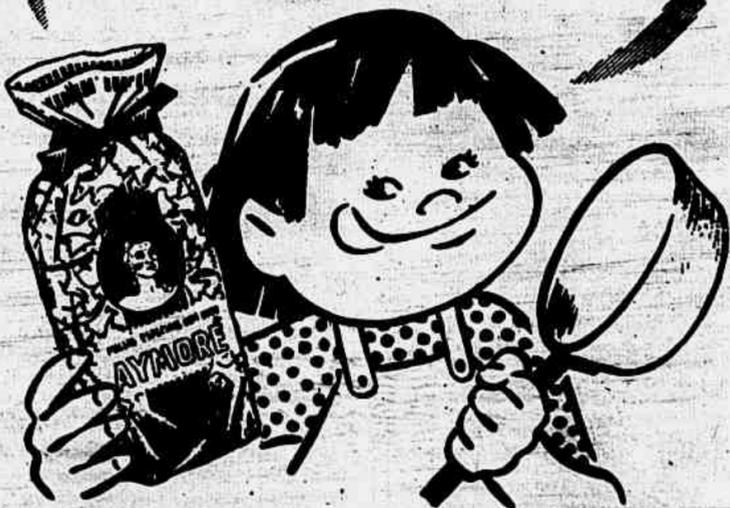
Av. Graça Aranha, 19 — Grupo 1201

Caixa Postal 4.021 - End. Teleg.: "Importnov" - Rio de Jan

Remessa Rápida sem a Menor Despesa para o Comprador

Acumule Agentes para o Interior

Todo mundo já sabe,
Ninguém mais ignora:
Do mercado de massas,
"AYMORE" é senhora...



MASSAS AYMORE

"A MASSA QUE O POVO EM MASSA EXIGE"



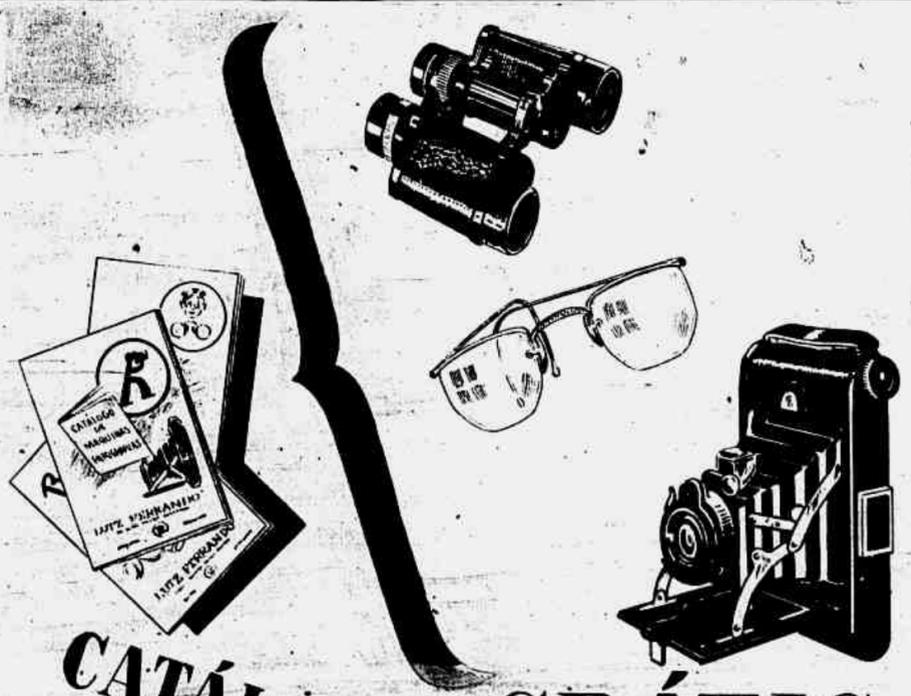
Realce a sua
pele natural
cuidando de sua pele

mantendo-a eternamente fresca e juvenil. Colo e mãos formosas, rosto sem rugas, cravos, espinhas, sardas, pontos, acne e poros dilatados, graças ao uso deste bálsamo da cutia.



Água de Junquillo
A FRUITE DA BELLEZA

DIS. ARAUJO FREITAS & CIA.



CATÁLOGOS GRÁTIS

PARA UMA ESCOLHA TÃO EXATA COMO NO PRÓPRIO BALCÃO!

Está ao seu alcance adquirir agora, pelo Reembolso Postal, óculos de qualquer grau e tipo, binóculos e máquinas fotográficas. Para facilitar sua escolha, Lutz Ferrando está distribuindo, gratuitamente, catálogos ilustrados desses artigos. Beneficie-se da longa experiência de Lutz Ferrando, e aproveite esse cómodo sistema de vendas.

Peça catálogos grátis a

LUTZ FERRANDO

ÓTICA E INSTRUMENTAL CIENTÍFICO S. A.

Rua do Ouvidor, 88

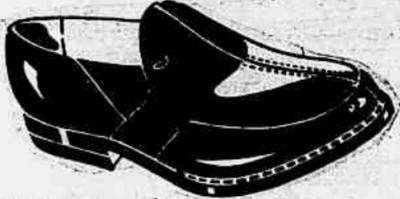


Rio de Janeiro

ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, calçados garantidos, anatômicos e elegantes, por preços ínfimos.



MODELO "MARECHAL" — Moderno, confortável, com elástico invisível e acen-tuada elegância.

Em Vaquilhona Cr\$ 180,00
Em Pelica Cr\$ 249,00
Em Bezerro Cromo Alemão... Cr\$ 299,00
De 36 a 44.



MODELO "VERDUN" — Um "Vira Fran-cesa" incomparável — Feito a mão — Fi-no, anatômico — Cabedal Paulista — Em preto e marrom.

De 36 a 44 Cr\$ 198,00
Em bezerro cromo Alemão Cr\$ 290,00



MODELO "CINEMA" — Elegante e no- víssimo com elástico, muito preferido.

Em Vaquilhona Cr\$ 189,00
Em pelica Cr\$ 249,00
Em bezerro cromo alemão Cr\$ 299,00
De 36 a 44.

ZEFERINA

AV. AMAZONAS, 753
— BELO HORIZONTE
Caixa Postal - 1122

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas, provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas deve constituir, portanto, a primeira preocupação de toda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser bela. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas, fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. Ricabal é distribuída pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado Cr\$ 35,00, para o Laboratório Jardim, End. Teleférico: "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso.

FERIDAS
ECZEMAS
ESPINHAS e
QUEIMADURAS

POMADA
**CALENDULA
CONCRETA**

Nas Farms. e Drog. e no Labor. e Farm.
Simões — Rua do Matoso, 33 — Rio
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

Pelos do Rosto

Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais. — Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia

Dr. Pires

(Prat. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México 31 - 15.º - Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome
Rua
Cidade Estado

O LENÇO DE VERONICA

(Continuação da página anterior)

Justamente nesse momento, ouviram-se três fortes pancadas na porta; seu marido dirigiu-se à balastrada para ver quem desejava entrar em sua casa.

Mal, porém, olhara para baixo e já podia a sua mulher que fôsse ter com ele.

— Conheces aquele homem? — perguntou, apontando para uma determinada criatura.

Ela se curvou e olhou; o pátio estava completamente cheio de cavaleiros montados em fogosos corcéis e de escravos ocupados em descarregar jumentos e camelos. Era como se notável viajante acabasse de chegar.

A porta de entrada, esse viajante esperava. Era um homem alto, adiantado em anos, de ombros largos, aparentando cansaço e tristeza.

A moça, no sonho, reconheceu instantaneamente o estrangeiro e murmurou ao marido: "É Cesar Tibério que vem a Jerusalém. Não pode ser outro".

— Eu já o reconheci — disse Pilatos — pensei o dedo nos lábios, pedindo silêncio para melhorar ouvir o que se dizia em baixo.

Viram o escravo que guardava a porta aparecer e perguntar ao viajante:

— A quem procurais?
E ouviram-no responder:

— Procuo o grande Profeta de Nazaré, que recebeu de Deus o poder de realizar milagres. E o Imperador Tibério quem o deseja ver, para que ele o liberte de uma horrível enfermidade que nenhum médico pode curar.

Ouvindo estas palavras, o guarda curvou-se, cheio de humildade, e disse:

— Meu senhor, não te irrites, mas teu desejo não pode ser satisfeito.

O Imperador voltou-se para seus escravos que esperavam no pátio, e deu-lhes uma ordem.

Apressados, adiantaram-se, uns com as mãos cheias de jóias, outros carregando taças transbordantes de pérolas, outros, ainda, arrastando sacos de moedas de ouro.

O Imperador, dirigindo-se ao escravo que guardava a porta, disse:

— Tudo isso lhe será dado, se ele salvar Tibério. Há ali com que tornar ricos todos os pobres da terra.

Porém, o guarda curvou-se mais baixo ainda e respondeu:

— Senhor, não te irrites contra teu pobre escravo. Mas deseja uma coisa impossível.

O Imperador voltou-se de novo para seus servidores e dois deles adiantaram-se trazendo vestes ricamente bordadas, sobre as quais brilhava um peitoral de pedras preciosas.

E Tibério disse ao homem:

— Olha! É o poder sobre a Judéia que lhe ofereço. Ele governará seu povo como um juiz supremo, se vier curar Tibério.

O guarda, curvando-se até o chão, replicou:

— Senhor, não está em meu poder ajudar-te. Virou-se outra vez o Imperador e os escravos aproximaram-se, trazendo uma coroa de ouro e um manto de púrpura.

— Vê — disse ele. — Essa é a minha vontade. Prometo designar o Profeta meu sucessor e dar-lhe o domínio sobre toda a terra. Poderá governar o mundo de acordo com a vontade de Deus, se quiser estender a mão e curar Tibério!

Então, o guarda atirou-se aos pés do Imperador e disse, em tom de súplica:

— Senhor, não está em meu poder executar tua ordem. Aquele a quem procuras não está mais aqui. Pilatos o matou!

VIII

Quando a jovem acordou, já a manhã ia adiantada e as escravas a rodeavam aguardando o seu despertar.

Enquanto a vestiam, mantinha-se pensativa e silenciosa; porém, depois de algum tempo, perguntou à escrava que lhe armava o penteado se o seu marido já se havia levantado. Soube, então, que, muito cedo, fôra chamado para julgar um criminoso.

— Costaria tanto de lhe falar — disse a moça. — Senhora — respondeu uma das escravas — não te é permitido falar a teu marido num momento desses. Mas nós te avisaremos logo que tudo termine.

A jovem calou-se e esperou que acabassem de vesti-la. Depois, perguntou:

— Alguma dentre vós já ouviu falar no Profeta de Nazaré?

— O Profeta de Nazaré é um judeu que faz milagres — respondeu uma das servas.

— Estranho, Senhora, que logo hoje perguntes por ele — comentou outra. — É justamente esse o homem que os judeus acabam de trazer ao palácio para ser julgado pelo Governador.

A jovem, muito apreensiva, pediu que uma delas fôsse indagar qual o motivo da acusação. Uma das escravas apressou-se em satisfazê-la.

Regressou, pouco depois, dizendo:

— Eles o acusam de dizer-se rei da Judéia e pedem a sua crucificação.

A esposa de Pilatos sentiu uma sensação de horror tomar-lhe o coração e, muito aflita, murmurou:

— Preciso falar ao meu marido, antes que essa terrível calamidade tenha lugar.

Como as escravas tentassem convencê-la do quanto era impossível a realização desse desejo, sentindo-se compungida por tanto desespero, disse-lhe:

— Se quiseres enviar uma mensagem ao Governador, eu tentarei fazê-la chegar às suas mãos. Imediatamente, a jovem esposa tomou um estilete, traçou algumas palavras numa pequena tábua de cera, que enviou a Pilatos.

Entretanto, não foi possível encontrá-lo só, por todo o dia, pois, quando os judeus partiram, levando o homem condenado por Pilatos a ser crucificado, soava a hora da primeira refeição para a qual estavam convidados alguns romanos que, naquela época, visitavam Jerusalém.

Havia, entre outros, um comandante de tropas e um jovem professor de oratória.

Surpreendidos por essa atitude, indagaram o convidado o que tanto a afligia, se doença ou preocupação. Rindo muito, Pilatos lhes contou então o episódio da mensagem enviada naquela manhã. E zombava, dizendo que sua esposa acreditara que um governador romano devia deixar-se guiar nos seus julgamentos pelos sonhos de sua mulher.

Ela respondeu, amável mas triste:

— Na verdade, não considerei meu sonho como uma fantasia, mas um aviso enviado pelos deuses. Não devias ter consentido na execução imediata da sentença. Eu te rogava que a retardasses por um dia.

Perceberam todos que ela estava seriamente preocupada. Então, procuraram os convivas, graças ao relato dos mais interessantes e modernos fatos passados em Roma, captar sua atenção e afastá-la do suas tristes fantasias. Nada, porém, a confortava e distraía.

E assim se empenhavam, quando um deles, erguendo a cabeça, exclamou:

— Como é isto? Deixamos o dia findar, sentados à mesa?

Todos se voltaram e observaram que a sombra do crepúsculo descera sobre a natureza. Porém, o mais notável era que a grande variedade de cores, não só das criaturas como dos objetos, lentamente desaparecia, sendo substituída por um cinza uniforme. Tudo, mesmo os rostos humanos, estava cinzento.

— Nós parecemos mortos — disse o jovem professor de oratória, num estremeamento. — Nossas faces estão lívidas e os lábios negros!

Pouco a pouco, as sombras cresciam e, com elas, o terror da jovem esposa.

— Ó meu amigo, — conseguiu afinal dizer. — Nem mesmo assim compreendes o aviso dos Imortais? Não vês a sua exasperação por seres condenado um homem santo e inocente? A esta hora ele já deve estar crucificado, mas não pode ainda ter morrido. Manda retirá-lo da cruz! Quero curar suas feridas com minhas próprias mãos. Faze este gesto de misericórdia, e lhe darás a vida!

Mas Pilatos, rindo estrepitosamente, respondeu:

— Estás absolutamente certa quando atribues este sinal aos deuses. Porém, eles não deixam o sol perder o seu brilho somente porque um judeu herege foi condenado à cruz. Pelo contrário, devemos esperar que grandes acontecimentos de interesse para todo o reino estejam na iminência de se realizar. Quem poderá dizer a idade de Tibério?

Enquanto falava, a escuridão fôra-se tornando mais e mais profunda, impedindo-o de ver, mesmo, a taça de vinho colocada na sua frente.

Interrompeu-se e mandou aos escravos que trouxessem, rápidos, algumas lâmpadas.

E quando, à claridade delas, observou os rostos de seus convidados, foi impossível deixar de notar a depressão que se estamurava neles.

— Vê! — disse, meio irritado, à sua mulher — Conseguiste, com tua absurda sensibilidade, afastar da nossa mesa toda a alegria. Não poderes hoje dedicar-me a coisa alguma de valor; estou impossibilitado de pensar; faze-nos, portanto, ouvir o sonho que tiveste. Conta-o e nossos convidados se divertirão, tentando interpretar o seu significado.

A jovem não esperou outra ordem. E, enquanto falava a respeito das visões, uma após outras, os convidados iam ficando cada vez mais sérios. Deixaram de esvaziar as taças e ouviram-na com os olhos carregados. O único que continuava a rir e chamar tudo aquilo de loucas fantasias, era Pilatos.

Quando a narrativa chegou ao fim, o jovem retórico disse:

— Na verdade, isto é muito mais que um sonho, pois eu hoje vi, não o Imperador, mas sua velha amiga Faustina, dirigindo-se para Jerusalém. Admiro-me até de não a ver ainda aqui no palácio.

— Divulga-se por aí um boato de que o Imperador foi atacado por uma enfermidade terrível — observou o chefe das tropas. — É bem possível que o sonho de tua mulher seja um aviso dos deuses.

— Não é de todo impossível que Tibério tenha enviado mensageiros ao Profeta para intimá-lo a ir até ao seu leito de doente — acrescentou o jovem retórico.

O comandante voltou-se, muito sério, para Pilatos:

— Se isto, de fato, acontece, se é desejo de Tibério que este fazedor de milagres vá até ele, será bem melhor para nós todos que lhe salves a vida.

O Governador, irritado, respondeu:

— Foi a escuridão que vos tornou assim infantis, até ao ponto de vos transformar em profetas interpretadores de sonhos?

Porém, o cortês continuou:

— Poderás, talvez, salvar a vida àquele homem, se enviáres um rápido mensageiro.

— Quero fazer-me objeto de riso, — respondeu ele. — Dize-me que seria feito da lei e da ordem nesta terra, se soubessem que o Governador perdeu um criminoso só porque sua mulher tivera um mau sonho?

— De fato, tens razão, embora estivesse eu bem desperto quando vi Faustina em Jerusalém — disse o jovem orador.

— Eu tomo a responsabilidade de defender as minhas ações perante o Imperador — disse Pilatos. — Ele compreenderá que este visionário, que se deixou maltratar pelos soldados, sem opor nenhuma resistência, não podia ter capacidade para salvar Tibério está...

Interrompeu-o um estrondo tão terrível, que se podia acreditar que tivesse a abóbada celeste desmoronado sobre a terra; a casa foi sacudida e sentiram que a terra tremia violentamente.

O palácio do Governador permaneceu intacto mas, após o tremor de terra, ouviu-se, durante algum tempo, o ruído que faziam, desabando, as colunas e casas próximas.

Logo que foi possível a uma voz humana fazer-se ouvir, Pilatos chamou um escravo.

— Corre ao lugar da execução e ordena, em meu nome, que o Profeta de Nazaré seja retirado da cruz!

O servo nartiu apressado.

Os convidados dirigiram-se, então, da sala para o peristilo, receiosos de serem soterrados, caso o tremor de terra se repetisse. Ninguém desejava

proferir uma única palavra; aguardavam, ansiosos, o regresso do escravo.

A espera foi curta. O emissário voltou rapidamente e postou-se ante o Governador.

— Ainda o encontraste vivo? — perguntou este. — Senhor, ele estava morto; no mesmo segundo em que entregava sua alma aos deuses, a terra tremeu.

Mal dissera isto, duas pesadas pancadas soaram na porta de fora.

Esse ruído insinuou-se no coração daquelas criaturas, levando consigo um imenso pavor.

Olhavam uns para os outros, imóveis, como que aguardando um acontecimento mais terrível do que um tremor de terra.

Então, um escravo, surgindo, disse:

— Batem à porta a nobre Faustina e Sulpício, um dos parentes do Imperador. Eles te rogam que os ajudes a encontrar o Profeta de Nazaré.

Um surdo murmúrio ouviu-se no peristilo, seguido de abafados passos. Quando o Governador olhou à sua volta, viu que os seus amigos se tinham afastado dele, como de uma criatura sobre quem tivesse caído a desgraça.

IX

A velha Faustina havia voltado a Capri e se apresentado imediatamente ao Imperador.

Contara-lhe todas as suas aventuras e, durante a conversa, aproveitara para observá-lo bem.

Na sua ausência, a doença havia feito horríveis devastações e isto a fazia pensar de si para consigo: "Se os Celestes fossem capazes de sentir pelos mortais um pouco de piedade, eles me teriam deixado morrer antes de ser forçada a dizer a esse pobre homem torturado que toda a esperança está perdida".

Porém, com grande surpresa sua, viu que Tibério recebia tudo com a maior das indiferenças.

Quando relatou que o homem que fazia milagres havia sido crucificado no dia mesmo em que ela chegara a Jerusalém e como estivera a dois passos de salvá-lo; começou a chorar pela dor de ter fracassado. Tibério, porém, observou:

— Estás aflita por isso? Ah! Faustina, todo o tempo que tens vivido em Roma não foi ainda suficiente para te abalar a fé em feiticeiros e fazedores de milagres que adquiriste na infância e que veio contigo das montanhas das Sabinas!

Só neste momento Faustina percebeu que Tibério nunca esperara ser salvo pelo Profeta de Nazaré.

— Por que permitiste que eu fizesse uma tão longa viagem, se pensavas ser tudo isso inútil? — perguntou ela.

(Conclui no próximo número)

o lápis capilar FLEURY INOFENSIVO — SEM GORDURA



recolora instantaneamente

as têmporas grisalhas, os primeiros cabelos brancos, as sobrancelhas, as pestanas e as raízes recém crescidas entre duas aplicações de Tinturas. Os cavalheiros também terão no LÁPIS FLEURY uma excelente oportunidade para eliminar os cabelos brancos, tanto da barba como do bigode.

APLICAÇÃO FACÍLIMA

Peça ao nosso serviço técnico todas as informações e solicite o interessante folheto "A ARTE DE PINTAR CABELOS" que enviaremos gratuitamente.

CONSULTAS — APLICAÇÕES — VENDAS

Rua 7 de Setembro, 40 - sob. - Rio de Janeiro

Nome

Rua

Cidade

Estado

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e Urinárias
— Pré-nupcial. — Assembléia, 98 — Sala 72
Tel. 42-1071. 9 às 11 e 15 às 19.

SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

CONTEA
BRONQUITE
CATARRO
TOSSE

CINEMA

CINEMA BRASILEIRO EM CANNES



ANSELMO E TONIA

O encerramento do V Festival Internacional do Filme, promovido pela Association Nationale pour la Diffusion du Film Français à l'Étranger, em Cannes, terá lugar sábado próximo, dia 18. Pela primeira vez seus promotores endereçaram convites a alguns cronistas cinematográficos brasileiros. Mas o que mais interessa é saber que um filme nacional comparece ao desfile das produções mundiais que ali estão sendo exibidas: "Tico-Tico no Fubá", produzido pela Vera Cruz, recentemente exibido aqui no Rio. Dentro de alguns dias sabermos a impressão causada nesse autorizado cartame pela biografia animada de Zequinha de Abreu e particularmente o que julgou a crítica em que se reúnem representantes de muitos países, sobre as atuações de Anselmo Duarte e Tônia Carrero. Essencial é saber que o Cinema Brasileiro está começando a produzir com certa regularidade e em plano mais alto, permitindo-se fazer ato de presença a uma iniciativa dessa categoria.

GENE KELLY E PIER ANGELI EM BERCHTESGADEN

Gene Kelly e Pier Angeli foram filmados na mansão alpina de Hitler, em Berchtesgaden, na Alemanha. Ao contrário do que foi divulgado, os edifícios dessa famosa localidade não foram destruídos. Ainda existem e estão sendo usados para cenas de "The Devil Makes Three". Kelly, Miss Angeli, os atores alemães Claus Clausen e Michael Telling, o diretor Andrew Marlon e o produtor Richard Goldstone partiram de Munique para filmar na histórica mansão montanhosa. Entretanto, segundo o acordo firmado entre as autoridades militares norte-americanas e o governo alemão, as construções serão em breve demolidas, para aproveitamento do material, conforme exige o programa de edificações traçado para a Alemanha.

O FILME DA SEMANA: "NÃO QUERO DIZER TE ADEUS"

Samuel Goldwyn fez um filme que não se esquecerá ainda por muito tempo: "Os melhores anos da nossa vida". Foi produzido quando o mundo pensava ainda em restaurar suas forças depois do segundo cataclisma mundial, mostrando o que era a volta de um chefe de família norte-americana, ao convívio dos seus, e os conflitos surgidos durante sua ausência, dentro do lar. Foi um sucesso de arte e de bilheteria, embora a crítica encontrasse nessa obra as primeiras influências diretas e positivas do cinema italiano. Diante do sucesso alcançado, nada mais justo que Samuel Goldwyn procurasse a repetição da façanha, embora não encontrando com a mesma facilidade sua repetição integral. Veio então "Vida da minha vida", tentando seguir uma trilha nova e muito humana. Embora em plano inferior, o filme marcou a sua passagem de certo modo satisfatoriamente, o que já aconteceu em esfera mais reduzida com "Almas em Revolta". Sentia-se que todos esses filmes de Goldwyn obedeciam à mesma pauta, como se o produtor quisesse criar um ciclo ao qual faltavam apenas os condensadores que lhe dessem certa continuidade, embora explorando romances distintos.

A mais recente produção de Goldwyn nesse mesmo gênero, acusa uma linha ainda mais decrescente, embora tendo a direção um experimentado homem de cinema como Mark Robson e um elenco de força. Mas o mal vem do "script", vem da história que Irvin Shaw trabalhou com certa displicência ou com algum recato. De resto o grande mal do cinema americano está nesse particular — nas histórias. Vejam que os europeus lutam com todas as dificuldades oriundas de uma organização incompleta, sem efeitos permanentes e consagrados, sem estúdios, com a capacidade técnica até dos menos favorecidos de Hollywood; seus filmes, entretanto, repousam fundamentalmente na história, naquilo que se vai contar ao público.

Sem um romance bom não se faz um livro, nem sequer um "sketch" de rádio, muito menos um filme. O que o público quer antes de tudo é acompanhar o entrelaço, sentindo as vibrações dos intérpretes, sofrendo com eles, rindo com eles, seguindo ponto por ponto as suas dores e as suas alegrias, acompanhando-os de princípio ao fim. E ver que em tudo isso há lógica, igual à lógica dos acontecimentos que se passam com cada espectador, mesmo quando prevalecem os imprevistos da vida.

Eis onde está claudicando o americano, preso às obrigações da indústria, algemado à bilheteria, numa concepção errada, porque agora mesmo "Amanhã será tarde demais" prova que uma história poderá não ser convencional e dar dinheiro. Mas há de passar ainda muita água sob a ponte antes que até um Samuel Goldwyn chegue a essa conclusão.

Por vezes "Não quero dizer-te adeus" vai indo muito bem e parece que chegará a bom porto de salvação — mas lá vem, súbito, uma dose de água-flor-de-laranja, prenúncio do dever de contornar a situação mais difícil. E faz-se o salto por onde o público mais ansia. Pronto: água de barreira. Mark Robson não poderia fazer mais do que fez e fez bastante. Nem os intérpretes. Lá está Dorothy Mac Guire, de quem andávamos saudosos, por ser incontestavelmente uma das atrizes de maiores possibilidades para viver papéis de profundo sentido humano — e que maravilhosa presença a de Mac Guire, com aquela máscara de ternura disfarçando sofrimento, a serviço do cinema italiano! Lá está Dana Andrews, um ator que se tivesse oportunidade seria inesquecível. E Robert Keith, e Farley Granger, e Jim Backs. O filme tem um ponto alto quando Mildred Dunnock, cansada de sofrer por causa de guerras — ela já conheceu duas e tem de preparar-se para a terceira — num gesto de revolta, destrói todos os troféus do marido, que ele guardava com orgulho, conquistados em 1917 quando precisou lutar contra Guilherme II. E diga-se que Robert Keith está magnífico nesse veterano, um dos muitos que vivem o resto de seus dias esperando anualmente o 11 de novembro para ir depositar flores no túmulo do soldado desconhecido, mas esquecido do sacrifício de milhões de outros homens, após essa guerra.

É um filme bom o que nos dá Samuel Goldwyn. Poderia ser um espetáculo para ficar nos registros das produções que não se esquecem, com outra liberdade de ação, mas parece ter havido um inexplicável recelo de atingir a meta final pelo caminho direto. E a frustração vem daí. — C.

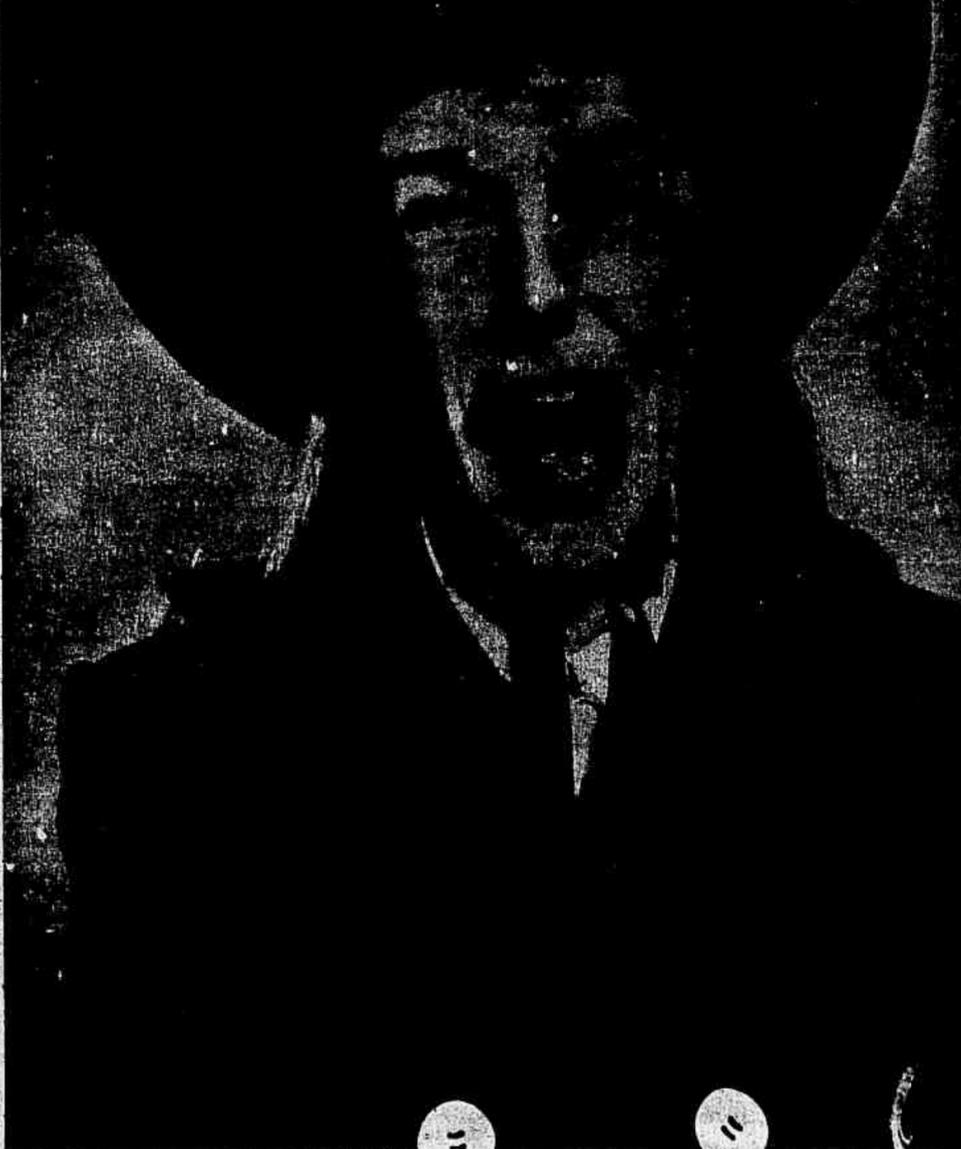


(Zequinha e a namorada)

JUNE ALLYSON IMITA BIBI?...

É inevitável a associação de idéias ante os "stills" do novo filme de June Allyson para a M-G-M "Too Young to Kiss" (Cêdo para Beijar): a caracterização de June Allyson como uma garota de doze anos, lembra logo uma ou duas caracterizações da nossa Bibi Ferreira. Talvez alguns argumentem que June Allyson parece menos uma garota de doze anos (é preciso compreender que as garotas dessa idade, nos Estados Unidos, são sobretudo desenvolvidas...) do que Bibi Ferreira, que tem uma graça toda especial para essas caracterizações, mas é bem possível que estejamos diante ou quase isso, de um dos filmes mais interessantes de June Allyson. Em "Cêdo para Beijar", June interpreta uma jovem que, para obter as atenções de um empresário de talentos pianísticos, faz-se passar por uma "menina prodígio", uma garota de doze anos, e com tal realiza concertos de grande sucesso. Mas depois, em meio às Sonatas de Chopin ou Liszt — porque a "menina" é mesmo um prodígio, o empresário (que é o sardento Van Johnson, sim, senhores) descobre a espreteza, enfurece-se, ameaça céus e terras, é provável que quebre algum piano, etc. — e beija a pequena, como mandam as normas das comédias feitas para divertir e que precisam, de qualquer jeito, acabar em casamento.

Damos aqui alguns "stills" de June Allyson improvisada em "garota prodígio". Observem que num "still", tomado num intervalo de filmagem, a "garota" leva pela mão... a filhinha! Coisas de Hollywood, coisas de "set" cinematográfico — e afinal, também, talvez uma pilheriazinha com muita gente que não é tão prodígio como se pensa à primeira vista...



Quer ganhar muito dinheiro?

Como? — Escreva-nos, ainda hoje, autorizando-nos a enviar-lhe uma ou mais dúzias dos nossos famosos perfumes: Amado Mio — My Darling — Chypre — Chanel — Narciso Negro — Ar Embalsamado — Flôr de Maçã — Zulma — Tu e Eu — Spring Time — Belle Fleur — Gold Maderas — e veja como terá enorme facilidade em vendê-los a muito bom preço entre seus amigos e conhecidos. São extratos finíssimos que duram mais de um mês num lenço.

VENDAS POR REEMBOLSO POSTAL, EXCLUSIVAMENTE

PREÇOS PARA REVENDEDORES, SEM MAIS DESPESAS:

1 dúzia (cada vidro num estojo)	Cr\$ 160,00
½ " (cada vidro num estojo)	Cr\$ 80,00
1 frasco só, em estojo	Cr\$ 25,00
3 dúzias para clima, fazemos a	Cr\$ 140,00

AGENTES: Aceitamos para todas as praças.
PERFUMARIA "A GRANFINESSE" — Rua Herval, 859
SÃO PAULO
AGORA EM NOVA EMBALAGEM DE LUXO
VENDAS EM SÃO PAULO — Casa Augusta — Rua 11 de Agosto, 176

VAI SER MÃE? DELIVRANCINA

É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Aborto, Vômitos, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante toda a gravidez. Nas Farm. e Drogarias, e no Laboratório e Farmácia Sí-mões, Rua do Matoso, 33 — Rio
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, "Bailão", Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos e 330 passos, facilitando às senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira.

Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do "Curso Prático de Danças Rítz". Aulas particulares, à Rua da Liberdade n. 130, SÃO PAULO.
Preço: Cr\$ 45,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal com o autor — Caixa Postal, 649 — SÃO PAULO.
A venda também nas livrarias do RIO e livrarias e casas de Música de SÃO PAULO.

★ O MUNDO EM DUAS DIMENSÕES APENAS...

O recém-nascido não tem todas as funções completas, as quais são desenvolvidas, no entanto, à medida que os meses se passam. Assim, o bebê não tem a visão do mundo em três dimensões, como nós. A noção de profundidade, de relevo, de distância só é adquirida depois dos três meses de idade. É por isso que um bebê estende as mãos para apanhar um objeto que está muito longe do seu alcance ou tenta pegar uma figura em superfície lisa, como se esta possuísse contornos.

★ UM "CASAMENTO" FELIZ... PARA TODO MUNDO

É "revolucionária esta nova droga extraída do mofô" — assim correu, há alguns anos atrás, no mundo leigo as primeiras notícias sobre o emprego da penicilina. E daí, avassaladoramente, a família dos antibióticos cresceu e se popularizou tanto que até parece que a medicina usou botas de sete léguas em sua evolução terapêutica, em tão poucos anos. Entre os antibióticos de grande emprego em pediatria, queremos salientar a penicilina e a estreptomina.

A penicilina não age em "todas as doenças" como muita gente pensa. Age em geral sobre os germes Gram positivos. Não atua contra o bacilo coliforme ou da tuberculose. Já a estreptomina atua geralmente sobre os germes Gram negativos.

Atualmente já existem preparados em que os dois antibióticos aparecem associados, produzindo excelente resultado em determinadas perturbações, em que se necessita de uma ação terapêutica mais ampla.

★ AS MULHERES NÃO TROCAM AS CÔRES...

Sabem naturalmente o que é "daltonismo": uma perturbação visual que consiste em confundir certas cores entre si, ou mesmo, uma verdadeira cegueira para determinar cores. É curioso observar que nas escolas primárias, 4,54 % das crianças daltonicas. É muito raro se encontrar uma menina daltonica, pois o índice para as mulheres é de 0,0079 %!

Correspondência

CORRESPONDÊNCIA

Escreva-nos, leitor ou leitora, sobre os problemas de seus filhos, que, com muito prazer, responderemos por esta seção. Cartas para o Dr. Darcy Evangelista, nesta redação ou para o seu consultório, à rua São José, 85, 1.º andar.

NÃO! NÃO É A MESMA COISA!

AO PREPARAR A MAMADEIRA DE LEITE EM PÓ, JUNTA-SE A ÁGUA AO PÓ OU O PÓ À ÁGUA?



Para quem sabe preparar uma mamadeira, não acarreta nenhuma complicação. Mas é preciso conhecer pequenos "segredos" de dietética, sem os quais uma mistura pode não passar através do bico, um mingau virar "pedra", etc. O correto no caso acima é "adicionar a água ao pó", aos poucos, e não o pó à água.



Uma mamadeira de leite artificial deve ser feita com todo o cuidado a fim de tornar o líquido o mais homogêneo possível. Juntando-se o pó à água em vez da água ao pó como é o correto, pode-se tornar a solução muito grossa. Os grumos devem ser evitados porque podem causar perturbações digestivas ao bebê.

NÃO SE ASSUSTE, PAPAI...

Quando nasce, uma criança há fenômenos que podem assustar "marinheiros de primeira viagem", mas que são naturais e desaparecem dentro em pouco tempo. Por exemplo: uma espécie de tumor de sangue no alto da cabeça (céfalo-hematoma) ou o entumescimento dos mamilos popularmente chamado "leite de bruxa".



A NOVIDADE

O automobilismo dia por dia conta com um maior número de volantes do sexo feminino. Quando os filhos já são crescidos, não há problema. Mas e os garotinhos de colo? Aqui está uma engenhosa cadeirinha para ser fixada nas costas do assento do carro, capaz de resolver o problema das mamãs motoristas...



"ELE PUXOU AO PAPAI!..."

Esta frase é um espécie de desculpa para se eximir da responsabilidade de uma série de pequenos maus hábitos que a criança adquire no ambiente em que vive...

Tudo é culpa da "hereditariedade"... Ela é teimosa... porque o pai também é teimoso. É gritador como a mãe... Salu aos seus, já é de família, todos são gritadores...

No entanto, a imitação e a sugestão têm um papel principal na gênese dos bons e maus hábitos. Em uma família em que todos habitualmente falam gritando, como não haverá de surgir outra geração de gritadores? Em uma família de origem inglesa, em que todos falam com sotaque, a tendência da criança nesta casa é pronunciar as palavras de acordo com o modo em que é mais influenciado.

Se o pai dá aulas constantes de teimosia, há grande probabilidade da criança aprender a ser teimosa também. A criança é um ser imitador nato por excelência. Há maus hábitos de que não se dá exemplo e, no entanto, a criança aprende. Bem, mas nesse caso, pode não ter havido o exemplo para a criança imitar, mas há a "sugestão", condição própria capaz de criar o ambiente favorável para o desenvolvimento de tais costumes. Se é verdade que do pântano pode nascer uma linda flor, isto não quer dizer que todos os pântanos produzem lindas flores, nem que as flores lindas nascem sempre nos pântanos... Porque o certo é que os melhores frutos se obtêm do cultivo da terra onde se lança a semente.

QUE HA? DE VERDADE!

A VOVÓ: — Minha filha, isto que o papai está fazendo não é correto... Você sabe, eu tenho muito trabalho, e não posso ficar aqui a fazer isso... Já estou ficando muito cansada...

... (The rest of the text in this block is very faint and difficult to read, appearing to be a continuation of the dialogue or a separate article snippet.)





Temos de tudo
para quem...

...é tudo em sua vida!

Desde as primeiras fraldinhas,
ao traje juvenil, a Senhora
encontrará em nossa casa,
motivos de alegria e
encantamento para
seus filhos.



Casa Valentim

Atendemos pelo Reembolso Postal — Catálogos em distribuição — Dirigir pedidos à
MATRIZ — RIO — RUA 7 DE SETEMBRO, 122/4-128

SÃO PAULO ★ PORTO ALEGRE ★ BELO HORIZONTE

RUA LIBERO BADARO, 120/6 RUA DOS ANDRADAS, 1.625 AV. AFONSO PENA, 543

A MAIOR COMPLETA OBRA EM PORTUGUÊS novíssimo TÉCNICA - ABSOLUTA - PRECISA

FORMULARIO INDUSTRIAL

E AGRICOLA

(20ª Edição) 5.000 Formulas 1.000 Industrias diferentes (20ª Edição)

Peça 20ª EDIÇÃO AMPLIADA • MELHORADA • ILUSTRADA • ATUALISADA

ADUBOS para todos os vegetais (300 fórmulas) — ACETATOS — ACETONAS — Ácidos: ACÉTICO — CITRICO — PIROLENHOSO — TARTARICO, etc., etc. — AÇÚCAR FILTRADO — AÇÚCAR DE UVA aromático, etc. — ADESIVOS em geral — AGRICULTURA em todos os seus detalhes — Águas de Toucador; BELEZA, COLÔNIA, BENJOIM, CEDRO, ROSAS, MIL FLORES, QUINA, MEL, JUNQUILHO, etc., AGUA DISTILADA, AGUAS SANITÁRIAS em geral — AGUARDENTES de: abacaxi, ameixa, amoras, arroz, batatas, cereais, cevada, CANA, etc. — ALAMBÍQUES — ALBUMINA em pó — ALCOLATURAS em geral — ALCOOL todos os fabricos, inclusive sólido — ALDEIDOS — ALIMENTOS para engorda e postura de AVES, galinhas, perús, patos, etc. — ALIMENTOS lacto e engorda de GADO LEITEIRO e de corte, PORCOS, etc. — ALISADOR DE CABELOS — AMALGAMA — AMARGOS ESTOMACIAIS em geral — ANÁLISES de FERMENTOS, de CORANTES, ANÁLISE DE TERRAS e outros — ANILINAS — ANIZ — ANTIGUIDADES — ANTIMÔNIO LÍQUIDO — ANTIRRUGAS — ANTITRACAS — ANTISSEPTICOS — ABELHAS e APICULTURA em geral — AVICULTURA em geral — BAGACEIRAS e grapas — BALSAMOS para todos os fins — BANANA PASSA — BANDOLINAS — BANHOS de: NIQUELAR — PRATEAR e VIDRAR — BARATECIDAS — BATOM — BEBIDAS EM GERAL 500 FÓRMULAS — BICHO DA SEDA, sua criação e sua INDÚSTRIA — BICROMATOS — BREU — BRILHANTINAS — BRILHOS de todas as espécies, BRONZEADORES, BRUNIDORES, etc. — CABELOS, suas tinturas, tratamentos, etc. — CADINHOS — CAL,

seu fabrico — CALDA BORDALESA e outras — CALDEIRAS, CALECIDAS — CAMARAS — CAMELOS — CARBONATOS, CARBONOS, etc. — CARIMBOS e suas tintas — CARNES EM GERAL: defumadas, apressentadas, CARNE SECA, CARNE DE SOL, PEIXES SECOS, etc. — CARVÕES em geral, seus fabricos — CASEINAS, seus fabricos e dissolventes — CASTRAÇÃO em geral — CELOTEX — CELULOIDES — CERAS para assoalhos — CERAMICA EM GERAL — CEREAIS, suas culturas e adubos — CERVEJAS E CHOPS, seu fabrico geral em todos os detalhes — CHAMPANHES — CHOCADÉIRAS — CIMENTOS — CLARIFICADORES — COALHOS — COBREADOS — COCA COLA REFRIGERANTE — COELHOS — COLAS de todas as espécies — BORRACHAS — COLD CREAM — COMPOTAS — CURTUMES, COUROES e CURTIDOS em todos os detalhes — CREMES para todos os fins — CREOLINAS — CREOSOTOS — CRIAÇÃO de: PINTOS, COELHOS, CISNES, PATOS, PORCOS, etc. — CRISTALIZAÇÃO DE FRUTAS — CUPIM extermínio — DECALCOMANIAS — DENTIFRÍCIOS, pasta, pó líquido, etc. — DENTADURAS pó fixador — DEPILATÓRIOS em geral — DESCREMADEIRA — DESNATADEIRAS — DESODORANTES — DEXTRINAS — DIGESTIVOS — DISSOLVENTES — DISTILAÇÕES — DOURAÇÃO — EBONITE — ENERGIA ELÉTRICA — ENOLOGIA — ENKAMES — ESMALTE e ESMALTADOS — ESPELHOS — ESPUMA para bebidas — ESSÊNCIAS todas — ESTANHADOS — EXPURGOS — EXTINTORES — EXTRATOS todos — FARINHAS, de: AVEIA, LEITE, CACAU, MALTE, FOSFATADAS, etc. — FERMENTAÇÕES —

FERMENTOS em PÓ e de PADARIAS, tipo Fleischmann — FERNETES, FILTRAGENS de: água, açúcar, óleos, etc. — FITAS PARA MAQUINAS — FIO DE SEDA — FIXADORES — FLANELAS MÁGICAS — FORMOL — FOLHEADOS A OURO — FORMICIDAS — FOSFATOS LACTADOS — FOTOGRAFIAS sobre MARFIM, MARMORE, etc. — FRANGOS, FRUTAS EM PÓ — FRUTAS SECAS, CRISTALIZADAS, etc. — GALVANOCORANTE — GASEIFICAÇÕES — GASES, GELÉIAS e GELATINAS — GELÓ PERMANENTE — GIM — GERADOR ELÉTRICO — GIZ inclusive para escrever debaixo de água — GLICERINAS — GLICOSE ou DEXTROSE — GOMAS — GRANJAS EM GERAL — GRAXAS e LUBRIFICANTES — GUARANÁS — HECTOGRAFICAS, massa, papel e tintas — HIPO-SULFITOS — HORTALIÇAS, etc. — IMPERMEABILIZANTES em geral — INSETICIDAS para todos os fins — LAVOURAS, OLEAGINOSAS, TESTEIS, etc. — LEITE para todos os fins e PASTEURIZADO, em PÓ, etc. — LICORES todos — LIXÍVIAS — MADEIRAS artificiais — MAGNÉSIAS — MANTEIGAS em geral — MAQUINARIOS EM GERAL — MASSAS todas — MATERIAS PLÁSTICAS — MENTOL — METAIS — MOSTARDAS — MULTIPLICADOR DE OVOS — NAFTALINAS — NITROCELULOSE — NIQUELAÇÃO — ÓLEOS de: alcaçô, amêndoas, amendoim — ALGODÃO, eucalipto, laranja, linhaça, ovo, osso — OVAS — OVOS — OXIDAÇÃO — PAPEL para: FOTOGRAFIA, CONTRASTE, FOTOSCÓPIO, LUMINOSO, IMPERMEÁVEL — SENSÍVEL — CARBONO — PAPELÃO EM GERAL, massa, etc. — PASTA-

GENS — PASTEURIZAÇÕES — PASTILHAS — PEIXES — PELES — PERFUMARIAS e PERFUMES em geral — PETRÓLEOS — PIKLES — PINTURAS LUMINOSAS — DEFUMADOR — PIRETROS — POLIDORES todos — PÓLVORA — PORCELANAS — PÓ DE ARROZ — PRATEADORES — PRATOS — PÓ DE PEDRA — QUEIJOS — QUINADOS — REQUEIJÃO — RUGE — RUM — SABOES e SABONETES de todos os tipos e qualidades — Fabrico de SAIS, inclusive SAL DE COZINHA, SAL DE FRUTAS, de UVAS, etc. — SALAMES — SALCHICHAS — SALMOURAS — SAPÓLEOS — SARDINHAS ENLATADAS — SODA CAUSTICA — SIRICICULTURA EM GERAL — SUCOS — SUINICULTURA — TALCOS — TELHAS DE VIDROS E DE BARRO — TIJOLOS — TINTAS DE TODOS os fins — TINTURAS, idem — TURBINAS — UISQUES — UVA PASSA — VIDROS, planos, para garrafas, etc. — VELAS — VINAGRES de 50 tipos — VINHOS de todos os tipos, tratamento, fabrico, clarificação, etc., para mais de 200 fórmulas — XAROPES, etc., etc. — 1.000 INDUSTRIAS — 5.000 FÓRMULAS DIFERENTES: quer na INDÚSTRIA ou na LAVOURA, esta OBRA resolverá o seu PROBLEMA com segurança: — envie CR\$ 175,00 (CENTO E SETENTA E CINCO CRUZEIROS) ou AUTORIZA a remessa pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL (20ª Edição), cujo pagamento será efetuado no ato da entrega e receberá REGISTRADO pelo CORREIO, uma PEQUENA ENCICLOPÉDIA, que é este importante e valioso: NOVISSIMO FORMULARIO INDUSTRIAL E AGRICOLA, editado pelo:

INSTITUTO CIENTÍFICO DE QUÍMICA

CAIXA POSTAL 5393 — RIO DE JANEIRO

Estudem Química Industrial em 24 semanas - Informações e matrículas

O MAIOR FUTURO PARA VÓS

construído em 6 meses ou menos

Matrículas abertas

CURSO DE GRANJA AGRO-TÉCNICA por Correspondência

Solicite PROGRAMAS

CURSO DE PECUÁRIA E VETERINÁRIA por Correspondência

NOVIDADE... COLASTIC

Senhoras... Senhoritas...

Dêem a seus pés o conforto e elegância que merecem, usando estes sapatos finamente confeccionados, com um novo material elástico, que se adapta perfeitamente ao pé, proporcionando um caminhar leve e suave como se fôsse andar sobre as nuvens.

Nas cores: Azul, Creme, Branco, Vermelho e Verde.

Pelo Reembolso Postal.

PREÇO: CR\$ 150,00 — livre de outras despesas.

REF. 101



REF. 107



REF. 103

**PARA
REALÇAR
SUA
BELEZA**

O calçado da última moda, que dá um toque chique completando a sua toalete.

Fina montagem em cromo nas cores

vermelho, verde, amarelo,

havana, azul, preto e

branco, sola de

couro.

**PREÇO
CR\$ 150,00**

em qualquer

tamanho.



REF. 180



REF. 174

**FAÇAM SEUS PEDIDOS COM NOME,
ENDERÇO E NÚMERO SEM CLARO, A
COL. Ltda. - Caixa Postal 3336-Rio**

NÃO ME DIGAS ADEUS

Conto de VIRGINIUS DA GAMA E MELO

O reservado do bar miserável da rua transversal. Onde não chegavam os ruídos esparsos de fora, ou as conversas dos fregueses no salão da frente. Verdade que àquela hora tudo estava deserto. Era à tarde, e as paredes altas e nuas, estreitavam o pequeno espaço, e dominavam, majestáticas, as quatro mesinhas rodeadas pelos tamboretos marrons. Era escuro, não tanto escuro da tarde morrendo, mas escuro natural da falta de luz. Não havia janelas. Coadas a luz pelas frestas do telhado, esparramadas nas paredes frias, muito longas e despidas. Uma côr puxando a azulado esfumado, cada vez mais escurecendo. Tudo envolto numa fraca luz se esbatendo, se comprimindo na sombra. Não fôsem as mesinhas dos cantos das paredes, êle se sentiria pouco a pouco asfixiado. Também as sombras, a pouca luz, as paredes apenas caiadas, as mesas de madeira descoradas, os toscos tamboretos, a ausência de homens, o silêncio da rua... Só uma porta estreita que dava entrada ou saída aos iniciados. Que o reservado não era de todos, segredo cuidadoso da casa, só para os raros.

Vinham-lhe recordações inúmeras, ali gastara parte de sua vida. Os móveis, certamente, não eram os mesmos, mas o estilo, se assim se podia dizer, ainda era o antigo. Até as cascas de laranja espalhadas entre manchas de cuspo pelo chão. Antes eram vários amigos que frequentavam ali. O homem do bar, Seu Joca, de alpercatas, trazia a cana quotidiana, e, aproveitando a viagem, espantava as moscas com a toalha inunda que servia para limpar as mesinhas. Horas passavam, a vida se tornava fácil, todos bons e amigos, até o espancamento violento da iluminação da rua, quando emergiam para a calçada na hora de fechar. Os sonhos se dispersavam, surpresos, e êles se punham, antes de partir, como a criar energia, quase sofrendo de abandonados.

Havia também os braços grossos de Conceição, os cabelos esvoaçantes, os olhos extraordinários de placidez, duma melancolia tão poderosa quanto o olhar dos cães. As suas mãos trêmulas, suavíssimas, flexíveis, como sem ossos. Conceição tão boa, tão meiga, tão pura — Conceição — um verso de Manuel Bandeira. Conceição chorando, os fios escorrendo nas faces como espremidos da alma sofrendo. E pedía, fazia exigências de bem querer. E êle prometia, procurava-lhe as mãos, e ela se negava, antes que promettesse, mas era só para se dar mais para se dar quase toda. A rua calma, ladeiros, raros postes; as pedras irregulares, a luz das casas. Dona Mercedes, Seu Maneco tinham cumprimentos quando êles passavam, e êles passavam o tempo quase todo, que Conceição tinha receio de demorar parada. Podiam falar. E dona Mercedes até auxiliava o amor, lhe comunicava: — "Ela ainda não veio".

Era cedo, ainda não chegara nenhum dos iniciados. Só as mesas vazias, êle, as paredes sombreadas, as telhas velhas, os cabros enrolados de sujeira, enfeitados de berloques de imundície. Os gatos ronronavam, buscavam ratos nos buracos das paredes. Lá fora, a tarde serena, a rua sem ruídos, sem gente passando. Sem carros. Divisava, de onde estava, Seu Joca lendo os jornais, o busto curvado sobre o balcão. Tudo calmo, só a difusora mandando música para dentro do reservado. De vez em quando, Seu Joca levantava os olhos dos jornais, olhava-o de vés, a ver o que fazia, se ainda estava ali.

Com o fim da tarde mais acentuado, vieram chegando os iniciados. Eram os mesmos assuntos, quase as mesmas palavras. Êle continuou ali, a observá-los muito discretamente, a sentir, a respirar a antiga vida ali conservada. Ali revivida. E surgiam, das conversas, livros, amores, mulheres. Mulheres de má vida, moças de boa família de não tão boa vida. Amores, muitos, a encher as noites melancólicas das ruas desertas, fracamente iluminadas. Amores calmos, serenos, como a doçura das noites e o silêncio das ruas. As mãos pegadas, como compromissos definitivos.

Os rapazes, esquentados, falavam mais alto, e observavam-no. Via o interesse que despertava, e se via, vinte anos antes, como um daqueles rapazes, curioso ante o desconhecido que lhes invadira os domínios, ansioso por travar conhecimento. Doído para aproximar-se do desconhecido, quem sabe não seria um irmão isolado, quem ambientando, pagaria a despesa, e talvez começassem ali uma dessas farras famosas na cidade.

Antigamente, como antigamente, era claro que não havia dinheiro. Era preciso encorajá-los. Pediu cigarros. Seu Joca, sem dar nenhum sinal de reconhecê-lo, tanto tempo ausente, trouxe. Deixou o maço sobre a mesa. Os deles acabariam logo. E ofereceria os seus.

Dentro em pouco, fumavam os seus cigarros, em seguida estavam numa única mesa, conversavam.

E tudo surgia, não era mais antigamente, era agora mesmo. Agora mesmo êle viera da tipografia miserável, cheio de sonhos, uma vontade estranha de se ir, ir da terra, dos conselhos, ir da vida masculina, ir de tudo ali. Ficaria até a hora do jantar. A noite iria ver Conceição. Conversar com a menina, conversar mais de olhos, chegametas, carícias. Êle o recebia sempre na esquina, passavam juntos, várias vezes a mesma rua, de ponta a ponta. Eram conhecidos de todos. A última hora volta era quando dona Mercedes ia retirando as cadeiras da calçada. Dona Mercedes que êle observava, se concentrava, se auxiliava no amor. Eram recordações pagadas, confidências delicias. Todos iam

ziam que iam casar, era um amor tão constante... A noite em que se foi... Os abraços imensos, de se partir, de ficar com ela, ali; vontade grande, sozinho com ela. Conceição falando nas outras moças, que êle não voltaria, que ia esquecê-la, que nem escreveria. A gradação dos seus olhos melancólicos, de tão plácidos, subitamente iluminando-se no reflexo da lua sobre as lágrimas. Dando-lhe as mãos, na despedida, que êle encostou ao próprio rosto. As mãos vivas, quentes, abandonadas, os olhos brilhando, olhando como sem ver, os lábios entreabertos que não sentiu apenas trêmulos e também quase crispados.

A rua, provavelmente, ficara vazia nas suas noites. Dona Mercedes e Seu Maneco, sem aquela vida simpática dos namorados, vivendo e fazendo viver a rua. Talvez que, com o tempo, outros pares os tivessem substituído, novos sentimentos enchessem a atmosfera da humilde rua noturna, outros pés, lentamente, desgastassem as pedras das calçadas. E quem sabe, dona Mercedes e Seu Maneco, não os tinham também cumprimentado?

A despedida — que mandaria cartas, não se esquecia. Só pensaria nela. Ali é que não tinha futuro. Ela nada dizia, ante o irremediável, humilde. Voltaram a dar a última volta. O boa noite de dona Mercedes foi respondido como se voltassem no dia seguinte. Junto ao poste, parado, depois de deixá-la, acompanhou-a com o olhar. Estava de azul e desaparecia na noite para reaparecer nos trechos iluminados. A rua descia, as pedras irregulares do calçamento, ela, na calçada, indo, indo, rápida, sem olhar para trás. Saiu dali, desanimado, não era só temor do desconhecido, perda dos cômodos hábitos, era também uma vontade dela, de ficar com ela. Se fôsse, voltaria, jurava, voltaria, para casar com ela.

Os sons da difusora ouviram-se sós. Era uma tristeza, aquele reservado, aquela tarde, aquela música. Súbito, ouviu que lhe perguntavam:

— Voltou? Casou com ela?

— Não... Mas, era uma boa menina. Era uma boa menina.

Inconscientemente, como se falasse só para si, contara a história. Havia faces atentas voltadas para êle. Repetiu:

— Não... Escrevi umas três cartas. Depois, não mandei mais nada. No princípio foi difícil. Pensava muito nela. Mas, a verdade é que não era só por ela, era por tudo isto aqui.

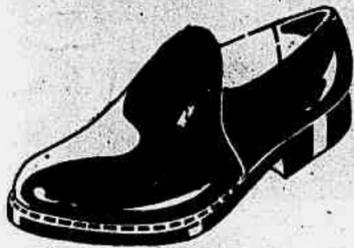
Não contou foi como encontrou-a de volta. O tédio que lhe despertaram os primeiros momentos na cidade. A mesma estação do trem de ferro, os guardas freios desajeitados, o povo lento. Só os meninos ágeis, correndo, brincando, oferecendo frutas e água fresca. Sem carros, viera da estação, a pé, o carregador à frente, em direção ao hotel de Miquelina, que já morrera há muito tempo, mas o nome ficara. Vira alguns conhecidos. Não lhes falara e êles também não o reconheceram. Das casas, muitas haviam desaparecido e nascido novas. Só a luz era a mesma, intensa. Agora, subia a rua em que ela morava, lá estava a casa de alpendres amplos, amarela. Como antes, esperou vê-la surgir à janela ou ao portão. O sonho, sem tempo, era uma composição de paisagem. Mas só havia realmente a solidão das portas e janelas fechadas, o impiedoso silêncio, a ausência de vida. Do alto da ladeira, viu ainda o amarelo vibrante da casa se destacando na rua estreita, reta. Perguntou, cansado, ao carregador:

— Quem mora naquela casa? Aquela ali, amarela?

— Ah! Tou vendo. É uma doida. Era até direita há uns cinco anos. Faz seis que tou aqui. Moça que não casou, doutor. Era seria, religiosa. Depois mudou. Deu para andar atrás de Seu Joaquim, do Correio, quando êle enviuvou. Êle não queria, é claro, mas tratava bem, e ela na confiança. Deu para não largar o homem, até que êle não suportou mais, pediu transferência. Foi embora. Ela meteu-se de primário na igreja, era lá o tempo todo. Acho que queria até dormir na igreja. Uma noite, a rua acordou toda nos gritos. Era ela, era o ataque. Chamaram doutor Pacheco. Levaram depois pra capital, quando viram que êle não dava jeito. Lá, também não teve quem desse jeito. A família não deixou que fôsse pra Colônia. Mora ali, com os irmãos. Mas devia ter ido pro Hospício. Lugar de doido é no Hospício. Pelo menos, não tinha êsse espetáculo. Não tem quem durma sossegado. Faz pena, mas dá raiva também. Não sei porque não levam ela daqui. Ela não entende nada. Era melhor para todo mundo. Dizem que vão fazer um abalo amado pra ela sair da rua.

Agora, os gatos gordos e roncoiros, antes dormindo em cima das mesas, disputavam a comida que lhes dava o homem do bar. Era uma boa menina, Conceição. Já estava escuro, hora de sair. Sentia-se vencido, sem o amor de antes, sem crer na necessidade de volta. Mas, queria era ficar, ficar por ali mesmo. Junto das paredes, agora confundidas na sombra, com o teto. Olhava a própria mão sobre a mesa, não que tanto havia escurecido Conceição. Sentiu a esperança da madeira. Alçou, depois, num impulso, a parede caiada. Estava fria, fria, rachada. Alçou-a tímida, rápida, de primeira, e quando se foi acostumando abriu toda a mão, fez pressão contra a parede, como para curvê-la toda. A difusora era um ruído estridente. Gritos de apelo, dolentes. — "Não me digas adeus". Não me digas adeus. Conceição era uma boa menina. Era tudo uma tristeza, mas mais triste ainda aquela mulher na dorrendo naquela cidade numa tarde assim. Tudo que sair.

SAPATARIA PROGRESSO



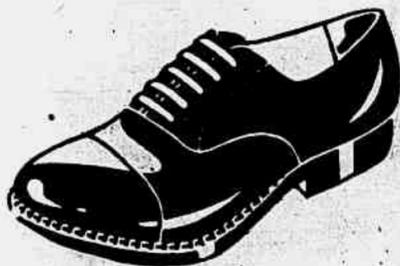
REFERÊNCIA: 2090

Moderno e confortável sapato com elástico embutido.
Em Vaquilhona Cr\$ 185,00
Em Pelica Cr\$ 250,00
Em Bezerro cromo alemão Cr\$ 290,00
Nas cores: preta e marron.



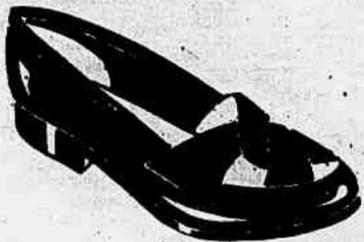
MODELO ZEPELIN

Todo inteiriço em especial "Vaquilhona" nas cores, havana e marron, solado em especial borracha Anabela.
Ns. 33 a 44 Cr\$ 165,00
Em bezerro cromo Cr\$ 250,00



REFERÊNCIA: 2001

Em excelente cromado preto Cr\$ 135,00
Em pelica de primeira Cr\$ 220,00
Em bezerro cromo alemão Cr\$ 290,00



REF. 785 — BROTI-NHO - Nas cores: vermelho, havana. Cr\$ 95,00.



REFERÊNCIA 2080

Em bezerro cromo Cr\$ 220,00
Em vaquilhona argentina, sola encostada, salto de borracha e todo feito a mão Cr\$ 135,00
Em pelica Cr\$ 185,00



REF. 2036

Confortável e macio, com elástico de lado.
Em Vaquilhona Cr\$ 185,00
Em Pelica Cr\$ 250,00
Nos. 33 a 44.

SAPATARIA PROGRESSO

Uma tradição na indústria de calçados de Minas
Fábrica com mais de 20 anos de existência. — Produtos garantidos
REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil
OLIVEIRA — OESTE DE MINAS

TEATRO

ELES GANHAMBEM...



OSCARITO
(80 a 90 mil cruzeiros mensais)

Ney Machado — agora também empresário — praticou algumas curiosas indiscrições em sua coluna de A NOITE sobre os salários da nossa gente de teatro. Ficamos então sabendo que Oscarito tem ordenado-base de 50 mil cruzeiros e 1 por cento sobre a renda de Walter Pinto que exceder mensalmente de um milhão de cruzeiros.

Somando tudo isso, Oscarito faz de 80 a 90 mil cruzeiros por mês. Por isso, ele não quer ser empresário, poupando-se a todos os riscos e ganhando na certa, no que anda acertado. Luz del Fuego, na última temporada do República, recebia 10 por cento da bilheteria de cada noite, aproximadamente 60 a 80 mil cruzeiros mensais. E não se pode dizer que seja realmente uma artista (de palco). Virgínia Lane teria recebido 100 mil cruzeiros e "luvas" para deixar o Recreio e agora 50 mil por mês de Miguel Khair. Elvira Pagã recebia 5 mil cruzeiros por noite para fazer dois números em "Branco tu é meu". Catalano, Colé, Silva Filho, Spina e Violeta Ferraz ganham cada um, de 20 a 30 mil cruzeiros mensais. Alda Garrido tem uma fortuna que anda pela cifra de 5 milhões, com o seu trabalho sempre bem sucedido no teatro. Finalmente, Walter Pinto (o maior) fez dez milhões em 1951 com "Muié macho sim sinhô" e outro tanto este ano com "Eu quero sassaricá".

Em compensação os artistas de comédia ganham mal e na maioria têm ainda de pagar o guarda-roupa, o que já não acontece com os de revista. Mas diante dessas cifras, estamos vendo a cara desapontada de Ademir, Pinga e Baltazar. Agora mesmo é que eles vão exigir um milhão de "luvas" — e não faltará quem as pague.



ALDA
(Fortuna aproximada em cinco milhões)



WALTER PINTO
(Vinte milhões em dois anos)

DERCY GONÇALVES EM "CARTAZ"



DERCY
(Imitou D. Pedro e ficou!)

Desta vez "Cartaz" é o título de um semanário. Aquê, lisboeta, em que a atriz brasileira andou sendo considerada a mais pornográfica, etc., etc. Mas os jornais diários da capital portuguesa ficaram solidários com Dercy, cujos números, na revista "Rebola a bola", foram previamente censurados. Portanto, ela apresentou o que as autoridades permitiram. Primeiro, Dercy interrompeu o espetáculo, dirigindo-se à platéia para dizer que estava disposta a deixar a peça e até mesmo a terra portuguesa, ofendida com as referências do semanário "Cartaz". Depois houve a reação em favor da artista e ela "bancou" o Pedro Primeiro: "Já que é para bem de todos, etc., etc." E ficou mesmo.

AVULSAS

Jaime Costa providencia a reorganização da sua companhia e contrata dona Ester Leão novamente para ensaiadora. A experiência de "A morte do caixeiro viajante" deu certo. Haverá uma nova "estréla" e os cenários serão de Pernambuco de Oliveira. — E as companhias teatrais negam-se a consentir que suas peças sejam apresentadas em televisão, acusando imediata queda de frequência. Mas parece que assim mesmo algumas irão submeter-se à grande prova. — Palitos, que foi por muito tempo uma figura muito popular em nosso teatro de revista (Oscarito apareceu como reflexo), está em São Paulo com uma companhia argentina. Disse-nos que gostaria de ficar algum tempo no Brasil, desde que lhe oferecessem bom contrato. Está cansado de fazer "shows" e prefere o teatro. Com vistas aos empresários que andam em apuros para encontrar um bom cômico... — Foi noticiado em Lisboa que Delorges Caminha pretende ficar mais algum tempo em Portugal. E estaria aceitando uma proposta de Vasco Santana para integrar a sua companhia de comédias. — Em São Paulo, Procópio reprisou "Deus lhe pague". — Pascoal Carlos Magno pretende levar o Teatro do Estudante à Europa. Alguns espetáculos em Espanha, França e Itália. Um busto de Adalina Abranches para ser oferecido ao teatro português. Uma grande festa em Coimbra, retribuindo a visita dos capas negras — e outros grandes projetos. — E Alda Garrido continua sendo a grande atração da Cinelândia: mês e meio de "Madame Sans Gêne", mais de quarenta mil pessoas desfilando pela saleta pequena do Rival — ótimo! Parabéns!



DELORGES
(Val trabalhar com Vasco Santana)

"HÁ SINCERIDADE NISSO?" - no Recreio

Rosa Matheus chegou ao Rio em fins do ano passado, sondou o ambiente, ouviu várias propostas, e embora precisando tratar da vida, preferiu ficar de braços cruzados. Não era nada disso o que ele pretendia fazer — e para cair na rotina que já encontrou, melhor fora ficar em Lisboa dando conta das suas revistinhas no Parque Mayer. Acabou o ano, começou outro, veio o Carnaval, passou a Quaresma, e só agora Rosa Matheus apresentou o seu primeiro espetáculo, no Recreio, depois de ter encontrado em Luiz Galvão, outro experimentado homem de teatro, o elemento de que precisava. Parece que a "dupla" vai dar certo: Galvão, empresário com experiência e recursos, Rosa Matheus com apurado sentido artístico e vontade de reabilitar um pouco a revista.

O pano-de-amostra de "Há sinceridade nisso?", assim o demonstrou. A peça tem a subcrevê-la dois veteranos, Ari Barroso e Luiz Peixoto; e um autor mais novo, mas que sabe até onde pode ir, Roberto Ruiz. Mas quem conhece Rosa Matheus e viu alguns de seus espetáculos no Maria Vitória, sente que muita coisa, na peça, corre por sua conta. Quase sempre o melhor. A habilidade do homem foi saber tirar rendimento de dois revisiógrafos que já andavam cansados e de um novato que tem idéias e talento. Resultado, uma bonita peça, com boa música, vestida com apuro, peça para ser vista pelas famílias, onde há graça, sal e pimenta, mas sem passar muito além de certos limites. Mesmo porque, vamos convir, esses limites andavam muito esquecidos ultimamente!

A grande atração da noite foi a estréia de Hermínia Silva. Trata-se, como pôde ver agora o público, não de uma simples cantadeira de fados — mas de uma artista muito completa no gênero popular. Se realmente sabe interpretar com muita alma a melodia popular por excelência da sua terra, também a vemos tirar o melhor partido numa cortina cômica, num "sketch", hábil ainda nas imitações tipo Bertie Singermann, apresentando-se com excelente senso de humor e uma feitura de desempenho muito sua, característica e inconfundível.

Colé, Spina, Celeste Alda, Nella Paula, Dêo Mala enriquecem o espetáculo. As cantôpas de "mestre" Charles têm vivacidade. O público ri, delicia-se com algumas fantasias bem armadas e sai satisfeito. A primeira experiência de Rosa Matheus deu certo — e Hermínia Silva poderá, agora, fazer também uma excelente temporada no rádio. — C.

PERFUMES E ESSENCIAS

PELO REEMBOLSO POSTAL
NOVOS PREÇOS! NOVAS BAIXAS!
ESSENCIAS NACIONAIS

	10 gr.	50 gr.	100 gr.
Jasmin LBN	10,00	40,00	80,00
Violeta LBN	13,00	50,00	100,00
Rosa Natural LBN	13,00	50,00	100,00
Crêpe de Chine LBN	12,00	48,00	96,00
Narcisse Negro LBN	25,00	100,00	200,00
Madeiras A	12,00	48,00	96,00
Tabac A	21,00	84,00	168,00
Nuit A	25,00	100,00	200,00
Chan V A	25,00	100,00	200,00
ARPG S A	25,00	100,00	200,00
Tupi S A	25,00	100,00	200,00
Flores damas SA	15,00	60,00	120,00
Cuir Russie S A	25,00	100,00	200,00
Escandalo LB	35,00	140,00	280,00
FLOR Maçã LBN	10,00	40,00	80,00

Essências Francesas

	10 grs.	25 grs.
Madeiras n. 847	35,00	70,00
Narcisse n. 645	35,00	70,00
Nuit n. 722	35,00	70,00
Tupi n. 111	35,00	70,00
Tabaco n. 433	35,00	70,00
Crepe n. 324	25,00	50,00
Flor de Maçã n. 728	50,00	100,00
Rose Rougeâtre n. 822	85,00	170,00
Violette Feuilles n. 925	85,00	170,00
Rumores n. 666	45,00	90,00
Amora-mor n. 125	55,00	110,00
Arpg n. 577	65,00	130,00
Chan n. 555	65,00	130,00

Extratos e Loções Francesas

Aromas	Extratos	Loções
Flor de Maçã	70,00	90,00
Violette Feuilles	105,00	125,00
Le Rose Rougeâtre	105,00	125,00
Champagne	80,00	100,00
Heno del Campo	80,00	100,00
Arabesque	80,00	100,00
Biarritz	70,00	90,00
Monte Carlo	70,00	90,00
Casino	80,00	100,00
Souplisse	70,00	90,00

Artigo de Rara Ocasião!!!

Estou com 4 Extratos franceses, próprio para presente Cr\$ 200,00

NOTA — Não aceitamos pedidos menores de 100 cruzeiros. — As despesas de frete e embalagem pelo reembolso são cobradas à parte. Pedidos superiores a Cr\$ 300,00 não têm despesas.

A FEIRA DAS ESSENCIAS

Fundada em 1940
AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 67
— SOBRADO — RIO DE JANEIRO

O Segredo de Sua Mocidade!



EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a cor natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, a sua cor natural. Para completar a sua beleza e personalidade, use estes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Experimente a nova fórmula do LEITE DE ARROZ BISCUIT, aperfeiçoada segundo os mais modernos métodos da ciência. Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ BISCUIT pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ BISCUIT. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO, QUE CONSERVARA O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.
MULTIFARMA — RUA DIREITA, 191 - 6.º S. PAULO — Remetemos pelo reembolso



OS PEQUENOS DRAMAS VIVIDOS A MARGEM DE UMA GRANDE CONQUISTA — PÁGINAS DE SACRIFÍCIO E DETERMINAÇÃO ESCRITAS DURANTE A DISPUTA DO 1.º CAMPEONATO PAN-AMERICANO DE FUTEBOL — A DELICIOSA VINGANÇA DO ZAGUEIRO SANTOS — ADEMIR NARRA SUA LUTA PARA A CONQUISTA DE GOLS — "EL GRAN CAPITAN" FUGIU AO ENCONTRO QUE MARCARA COM O MÉDIO CRUZMALTINO

(REPORTAGEM DE PAULINO DE NORONHA LIMA)

JAMAIIS se há prestado tão grandiosa recepção a uma delegação esportiva como a que foi tributada aos heróis do I Campeonato Pan-americano de Futebol na maravilhosa tarde de 25 de abril de 1952. Por todos os recantos da cidade maravilhosa espocavam as explosões do mais frenético entusiasmo popular. Tinha-se a impressão de que, desde o fatídico dia 16 de Julho de 1950 vivia esse povo soterrado pela mais dolorosa das decepções, o mais cruel dos desapontamentos. Sentia-se ele como se devem sentir os que programam a realização de uma grande festa e na hora aprazada, com tudo preparado, os doces e sanduíches por cima das mesas e o chope bem geladinho, fica só, inteiramente só, e sem a presença de um único convidado. Precisava esse povo de uma desforra total e ela lhe tinha sido proporcionada, e, para isso, muito contribuiu o bom gosto dos nossos diletos amigos chilenos, esmerando-se no preparo desse cenário maravilhoso que é a encantadora Santiago do Chile, engastada nas fraldas legendárias da Cordilheira dos Andes.

Melhor e mais majestoso palco para a consecussão da nossa reabilitação esportiva, não poderíamos desejar. Veio a epopéia de 16 de abril de 1952. Frente aos orgulhosos e famosos integrantes da "celestes" uruguaia, com "garra" e tudo, vencemos pela categórica margem que nos proporcionaram superiores técnica, tática, coração e lealdade.

Estávamos vingados e desfeitas as assacadihas solertes disparadas contra a excelência do nosso futebol. Se outra coisa não tivessem conseguido os nossos rapazes, só essa gigantesca vitória justificaria fartamente a aventura cebedense. Mais alegrias, porém, nos estavam programadas pelo destino. Veio a decisão final



em qualquer terreno e custe o que custar, mesmo a quebra da decência e do decôro público. Isso é o que fez no Maracanã com o "carnaval" que deu em Bigode e nos seus companheiros, então integrantes do selecionado brasileiro. Infelizmente para nós, porém, um "negro de alma branca", verdadeiro símbolo de nervos e de determinação não estava presente nessa batalha. Era ele, Ely do Amparo... Cedo, porém, deu-nos a demonstração do que poderia ter feito então em defesa das nossas cores. O Vasco da Gama — o seu clube — foi a Montevideu disputar um encontro amistoso com o C. A. Peñarol, integrado por nove componentes da "celeste", campeão do mundo, enquanto que o quadro nacional tinha em suas fileiras nada menos de sete. Os uruguaios apregoaram a ocasião de reafirmarem perante a sua platéia a conquista do Maracanã e disso não faziam nenhum segredo. O resultado é por demais conhecido. Vitória do Vasco por 3x0 (posteriormente o América e o Palmeiras também lá deixaram a marca do excelente futebol brasileiro), e o negro Ely do Amparo foi o dique poderoso contra o qual esborou-se tôda a basófia do "El gran capitán". Dê-se detalhe fômos testemunhas, pois acompanhávamos a delegação cruzmaltina. Após uma entrada característica, enquanto Giggia era socorrido, Obdúlio projetou-se de encontro a Ely e exclamou ameaçadoramente em tom de voz suficiente para ser ouvido por grande parte da assistência uruguaia:

"Si usted patear mis compañeros, vuelvo e te rompo la cara"... Ely olhou-o tranquilo e redarguiu prontamente: — Eu te espero... Irei, de posse da bola ao teu encontro. Ai decidiremos o negócio".

E se o prometeu o fez. Com a bola e dentro da zona de influência de Obdúlio, esperou a chegada do "gran capitão"... esperou e esperou em vão porque Obdúlio não veio e acabou saindo da cancha depois de ter sido tremendamente bailado por Maneca. Sentimos então que esta ausência da batalha fatídica nos tinha sido decisiva. Mudou-se o cenário. Ao invés do Maracanã, Estádio Nacional de Santiago do Chile. O Brasil com Ely do Amparo e o Uruguai sem o seu temperamental Obdúlio Varela, "lesionado" em pelepas anteriores. Os "celestes" contavam com Vilches, Ferreyra, Vidal, Matias Gonzalez, Giggia e Abadie, crias lídimas "del gran capitán", os quais tentaram a brutalidade, quando nada mais podiam fazer tecnicamente. Os nossos resistiam bravamente a tudo e, na retaguarda brasileira, os "fogosos" orientais eram calados, um a um, diante das másculas intervenções do gigante de ébano, que lhes dava trôco e resposta a cada deslealdade que cometiam. Expulso ao revidar pronta e violentamente a uma agressão de Abadie, somente quando o prélio terminou e o Brasil tinha ganho categoricamente do Uruguai é que Ely do Amparo desanuviou o semblante enérgico e uma perfeita fileira de alvos dentes apareceu iluminando-lhe a face feliz e desagradada. Na batalha final não houve necessidade de tais extremos, mas Ely, calmo, técnico e decidido foi um dos esteios da nossa defesa. Por ocasião da sua chegada a esta capital, envolvido pelo povo que vibrava com as suas grandes jogadas, Ely teve sua atenção despertada para um popular que o cognominava de o "Obdúlio" brasileiro. Crescendo dentro do automóvel, depois de estufar o amplo peito, berrou para que todos o ouvissem:

— "Nada disso. Eu sou o Ely do Amparo...". — Dito isto deixou-se cair, aliviado, no assento da viatura. Até parecia que a comparação o tinha molestado gravemente.

CHEGUEI A TEMER O FIM

Incontestavelmente, Ademir foi a figura máxima do Brasil nas duas batalhas finais do Estádio Nacional de Santiago do Chile. Como capitão do onze brasileiro, Ademir Marques de Menezes, essa glória impercível do "soccer" indígena, superou-se na tarefa de jogar muito e animar os seus comandados na conquista do triunfo final. Praticamente massacrado em campo, pelas botinadas de Mathias Gonzalez, Ferreyra e Vilches, lutou, esquivou-se, arremessou ao arco de todos os ângulos possíveis e imagináveis, dando insano trabalho aos que o marcavam. No match contra os uruguaios foi verdadeiramente estoico no castigo corporal que suportou valentemente. Por várias vezes lançado ao solo e pisoteado, quando era socorrido pelo médico brasileiro, a qualquer insinuação de substituição, exclamava patético e inflexível: — "Nunca. Pelo amor de Deus, deixe-me continuar. Quero continuar a lutar pela vitória e pela "revanche". Nem que me acabe em campo, desejo continuar..."



Essa atitude galvanizou todos os seus companheiros e a equipe lutou com a alma que todos viram e sentiram. Mais tarde, já ao findar-se o encontro, teve de retirar-se todo lanhado, curtindo dores horrorosas. Mesmo uma vontade suicida tem o seu limite de superação. No Galeão, junto a D. Celeste, sua carinhosa e gentil esposa e o seu velho pai, o conhecido "coronel" Antônio Menezes, vivendo ainda os primeiros e deliciosos instantes do reencontro, após uma saudosa ausência, Ademir Marques de Menezes comentava com eles:

— "Cheguei a temer o fim. Corria como um louco, deslocava-me em todos os sentidos, recebia ótimos passes dos companheiros, mas, os gols por que tanto ansiava não surgiam. A cada oportunidade perdida, os incentivos vinham de todos os companheiros. Contra o Chile, porém, e graças a Deus, encontrei-me totalmente e marquei dois tentos. Não calculam vocês como os recebi. De tão emocionado, as lágrimas vieram-me aos olhos.

Esse tinha sido o grande e silencioso drama do grande atacante. Sentia-se ele apto e não queria dobrar-se à evidência que os fatos pareciam apontar e que já eram murmurados desde há muito. Chegou quase a dobrar-se rendido. Mas, no momento crucial da rendição, veio-lhe a revelação que o empolgou de felicidade. Ainda era o artileiro famoso. Era útil e estava plenamente vingado de tôdas as vicissitudes por que passara.

EU TINHA DE VINGAR-ME

Newton Santos, o extraordinário zagueiro botafoguense, foi outro ausente da "debacle" de 1950. Contundido, torceu barbaramente pelo sucesso dos seus colegas e sofreu cruelmente, vendo o "balle" que Giggia dava em campo, não só em Bigode, mas como em todos os seus outros companheiros

de defesa. Na noite radiosa de 16 de abril de 1952, coube-lhe, por força da tática do "coach" Zezé Moreira, marcar ao veloz e perigoso ponteiro da "celeste". Mesmo dando-lhe a "chance" de o deixar assumir o controle da pelota e ficar à sua espera, dentro do seu setor de fiscalização, Newton Santos anulou-o totalmente e, por várias ocasiões, após tomar-lhe a bola, deu-lhe rápidos "dribblings" consecutivos, parado e com rara elegância o que lhe valeu uma fenomenal ovação dos "hinchas" chilenos. Newton Santos dominou inteiramente ao veloz ponteiro. Relembrando o ocorrido, o "galã-footballeiro" teve oportunidade de dizer, com aquele jeitão todo seu, de simplório descansado e eleito dos deuses:

"Tinha visto Giggia jogar várias vezes e conhecia-lhe tôdas as manhas e maldades. Sabia-o veloz e truquista. Enfreitei-o com tranquilidade e gozava estupendamente vendo-o maldizer-se e blafesmar sempre que lhe tomava a bola. Dei-lhe seguidos "dribblings" só para o ver atazanado. Além da enorme satisfação da grande vitória, particularmente a obtida frente aos uruguaios, essas brincadeiras com Giggia deram-me uma satisfação que estava longe de supor alguém poder sentir".

Tinha sido a sua vingança pessoal contra o jogador que decretara a derrota do Brasil na "Coupe du Monde", e é o próprio Newton Santos quem o confessa Grande alegria tivera em fazer bailar, sozinho, o homem que, então, fizera bailar tôda uma defesa.

Esses foram os pequenos dramas, os detalhes que quase passaram despercebidos, mas, dignos de registro para o pleno conhecimento de todos, mesmo daqueles que, comodamente deixaram-se ficar à margem da loucura coletiva que sacudiu a cidade maravilhosa nas horas inesquecíveis dessas grandiosas conquistas.

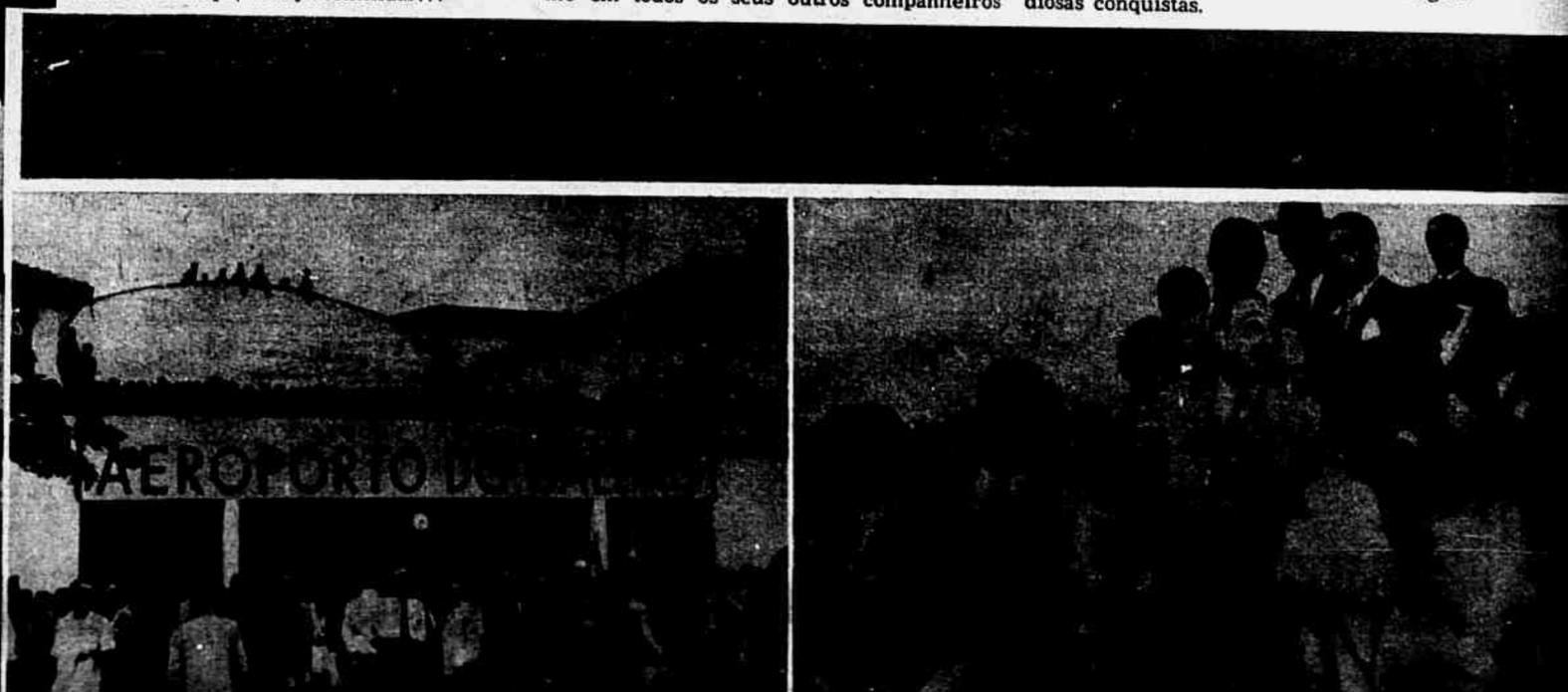
frente aos jovens e voluntariosos defensores andinos e mais uma vez clarinadas anunciaram outro grande feito do único povo que, em três continentes, fala o idioma pátrio do intrépido navegador luso, Vasco da Gama.

Era, nessa altura, a consagração definitiva, e aquelas centenas de milhares de homens, mulheres e crianças, de todos os matizes e categorias sociais mesclavam-se à margem das estradas e ruas, no extravasamento insopitável de tôda a amara decepção, por tanto tempo recalçada. E em meio a essa semi-loucura coletiva, os nossos heróis desfilarão ostentando todos eles, a fisionomia tranquila dos que sabem um dever bem cumprido.

Muito já se falou e escreveu em torno de tão memorável acontecimento. Muita coisa também deixou de ser dita ou escrita com detalhes de muita significação e que bem mereciam ampla divulgação.

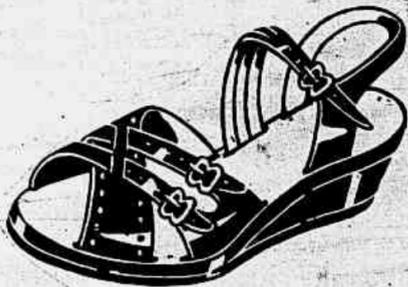
"EU SOU O ELY DO AMPARO"

Uma das maiores auréolas que cerca a fama "del gran capitán" uruguaio, Obdúlio Varela é a de que, em campo e envergando a camiseta tradicional da "celeste", tornou-se o mais duro e desleal dos competidores e em cada batida dos encontros que disputa, comanda os seus companheiros à conquista

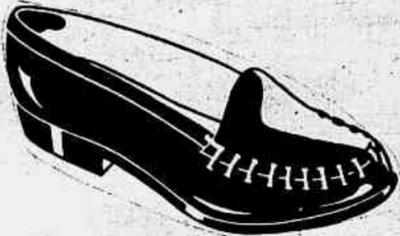


CASA ADELINA

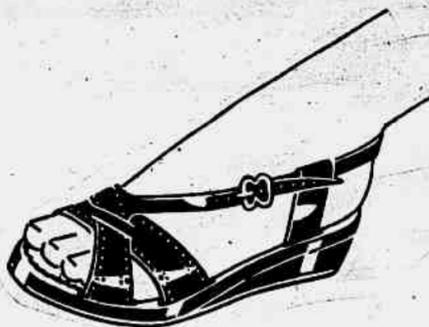
A MENOR DE MINAS, COM OS MELHORES PREÇOS DO BRASIL



REF. 027
Nas cores verde, branca, vermelha e preta. CR\$ 135,00



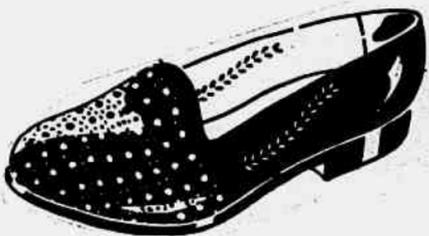
REF. 028
Lindo Brotinho. Azul e vermelha. CR\$ 150,00



REF. 023
Branca, verde, vermelha e preta. CR\$ 120,00



REF. 050
Grande novidade em Brotinho. Nas cores verde e vermelho. CR\$ 140,00



REF. 060
Maravilhoso brotinho. Em vermelho, branco, preto ou verde. CR\$ 150,00



REF. 065
Lindo Anabela, salto carretel. Em vermelho, branco, preto ou verde. CR\$ 150,00

Fábrica: Rua Juiz de Fora, 81
Loja: Rua Tamoios, 454
BELO HORIZONTE — MINAS
REMETEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Acho-te uma graça... (AS VEZES!)



PROVA IRREFUTÁVEL

Rodeado de um montão de curiosos, o charlatão tratava de vender seu maravilhoso tônico contra toda classe de enfermidades, levando-se em conta o que dizia o charlatão, sem rivais no mundo inteiro.

— Sim, senhoras e senhores — dizia ele de maneira empolada. — Este tônico dá resultados surpreendentes... maravilhosos!... Venho vendendo-o todos os dias, durante vinte anos e jamais... ouviram bem?... jamais ouvi uma só palavra de queixa dos que o tomaram... E isso, que prova senhoras?

— E alguém, lá do meio dos curiosos: — Prova que os mortos não falam!

EXCURSÃO

— Todos os que desejam ir ao céu façam o favor de levantar-se — disse o pastor na reunião dominical de sua paróquia.

— Não deseja ir ao céu?

— Sim — respondeu o homem — mas não gosto de excursionar em grupo.

GAROTA MODERNA

Diálogo surpreendido em lugar sombrio de um jardim, durante uma festa. Ela dirigiu-se a ele, que estava silencioso:

— Que estás pensando, querido?

— O mesmo que tu, benzinho.

E ela furiosa, pregando-lhe um sopapo:

— Saliente! Isso é coisa que se diga a uma pequena direita?



CUMPRIA SUA PALAVRA

— Quando é que você vai me pagar aqueles mil cruzeiros? — gritou o agiota.

— Eu não lhe disse que ia pagar em dois meses, quando lhe pedi o dinheiro? — perguntou o devedor.

— É verdade — reconheceu o outro. — Mas o prazo já se esgotou.

— Bem, para mim, ainda não: um mês será março de 1953 e o outro em maio de 1955.

ACONTECEU NO LEILÃO

Foi numa casa de leilão, enquanto se arrematavam as mais diversas mercadorias. O leiloeiro fez um alto. Dirigindo-se ao público, exclamou:

— Senhores: um dos assistentes deste leilão comunicou-me que acaba de perder sua carteira com dois mil cruzeiros e que está disposto a dar quinhentos cruzeiros a quem devolvê-la intacta...

Houve um curto silêncio. Depois uma voz gritou:

— Eu dou oitocentos!...

CASTIGO

O chefe da esquadrilha de paraquedistas reuniu todos os seus homens no grande salão de cerimônias do quartel e deu a ordem do dia, que dava conta da visita que os chefes do Estado Maior faziam no dia seguinte. Quando acabou de ler, acrescentou:

— Já sabem, pois, que amanhã haverá uma prova prática de lançamento com paraquedas. Portanto, científico aos presentes que aquele cujo paraquedas não abrir será punido por medida disciplinar.



PINGUIM,
o Mark Twain brasileiro, comete mais uma "short story":

O BANHO DOS BEBES

Naquela manhã, a senhora conseguiu o que há muito tempo procurava: uma ama-sêca hábil e esperta que pudesse cuidar de seus filhos e encarregar-se de todos os afazeres domésticos concernentes a eles. As referências eram satisfatórias e o aspecto geral da mulher lhe agradou: de idade madura, muito bonita, de caráter firme e hábil no tratar das crianças.

Entraram num acordo a respeito de salários e obrigações, e imediatamente a mulher entrou em ação.

— Veja, Maria — disse-lhe a senhora — pode começar a trabalhar. Eu tenho necessidade de sair agora para fazer um trabalho importante e não chegarei antes da hora do jantar. Por isso peço-lhe que dê um banho nas crianças, logo mais tarde, para quando eu chegar à casa, elas estejam prontas para jantar e ir para a cama em seguida.

— Pode ficar descansada, patroa — respondeu a ama. — Vá tranquila que as suas ordens serão cumpridas.

A senhora saiu e regressou à casa às sete e meia. A primeira coisa que fez foi chamar a nova empregada:

— Fêz tudo direitinho, Maria?

— Sim, senhora — respondeu a mulher. — Todas as crianças estão banhadas e limpas. Mas...

— Mas, o que? — disse a senhora, desconfiada.

— As duas meninas e os dois meninos não criaram nenhuma dificuldade — disse a mulher — mas o menino maior, gritou e esperneou como um possesso até que consegui banhá-lo...

— O menino maior!... — disse a mulher com assombro. — Eu tenho somente quatro filhos: duas meninas e dois meninos...

— Não pode ser, minha senhora — replicou a ama — há um bebê maior: esse com óculos e cabeludinho... Resistiu muito, mas também tomou banho!

— Deus do céu! — exclamou horrorizada a dona da casa. — Esse não é meu filho: é meu marido!



EM ALTO MAR

Depois de vagar numa jangada, em alto mar, durante vários dias, um dos dois

marinheiros vítimas do naufrágio de um vapor brasileiro, perdidas todas as esperanças de salvar-se, de joelhos fez uma prece:

— Oh, meu Deus! Vivi uma vida indigna! Maltratei a minha mulher! Espanquei covardemente os meus filhos! Fui um beerrão contumaz! Cobicei a mulher do próximo! Mas, se tu me salvares, meu bom Deus, prometo...

— Deixe disso, Juca! — interrompeu o outro marinheiro. — Não faça nenhuma promessa difícil porque um navio se aproxima da gente!

AH, AS MULHERES!

A festa estava piramidal, no clube dos militares! O terceiro sargento apertava a sua pequena, fazendo-a sonhar ao compasso de uma lânguida valsa. Terminada esta, o sargento disse à moça:

— Vamos até à varanda!

Na varanda, tomou-a nos braços, ao melhor estilo de Hollywood, e ciciou juntinho ao ouvido:

— Benzinho, amo-te muito! Com verdadeira loucura! Dize que me amas também! Não serás rico como o primeiro sargento Macedo. Não terás um carro como o primeiro sargento Macedo, nem gastarei dinheiro como o Macedo gasta. Mas amo-te muito, meu amor! Muito mesmo!

Então, dois braços morenos lançaram-se deliciosamente em torno ao pescoço do terceiro sargento, e dois lábios vermelhos ciciaram ao seu ouvido:

— Querido, apresenta-me ao primeiro sargento Macedo...

O BEIJO ROUBADO

Ele esperava ansiosamente o momento. Bancando o distraído, correu as cortinas da sala, voltou a sentar-se junto à sua amada no confortável sofá e acabou por decidir-se, arriscando tudo. Tomou-a nos braços, seus lábios procuraram os dela e se uniram em um longo e apaixonado beijo, que agradaria ao mais exigente produtor de Hollywood. Quando fizeram "the end", ele se mostrou tão nervoso que ela perguntou o que acontecia:

— Penas que estivéssemos a sós — explicou — mas enquanto eu te beijava notei que teu irmãozinho nos espiava pela porta entre-aberta.

— E isso te preocupa? — perguntou ela tranquilamente.

— Claro que sim! — respondeu ele. — E se ele for contar ao teu pai? Que escândalo faria o velho!

Ela riu-se da preocupação de seu amado e sugeriu:

— Não sejas tolinho... Chama-o e dá-lhe um cruzeiro. Isso basta para tapar-lhe a boca?

— Tens certeza? — disse ele respirando com maior tranquilidade. — Acreditas que um cruzeiro bastará?

— Suponho que sim — confirmou ela. — É o que sempre cobra nestes casos...

NARCISO

EU vinha num lotação. Waldeck Magalhães passou por mim, ao volante de seu "Cadillac 52", último tipo. Ele é o único locutor de rádio do Rio de Janeiro que tem um "rabo-de-peixe" deste ano. Mesmo assim, me viu espremidinho, humilhado, temendo as manobras do "chauffeur" destemido do pequeno e bem velho veículo coletivo. Deu-me um adeus. E, sem perguntar o clássico "vai bem?", gritou de um carro para o outro:

— Fale em mim, ouviu?
Respondi que sim. Ninguém no lotação entendeu. Waldeck queria que me lembrasse dele nestas pequeninas e insignificantes notas sobre o rádio.
E fiquei pensando com os botões quase suicidas de meu casaco: como é bom ser Waldeck Magalhães! É bom demais! É viver a vida com um deus na barriga. E esse deus o conduz a um mundo diferente, um mundo sem decepções, sem nada Narciso, querendo possuir a própria imagem!
Ninguém no lotação entendeu! Eu, tão somente, o entendi. E o entendi porque o invejo, porque invejo os homens que desconhecem limites e acham o mundo pequeno. Valor tem batida de niqueis. Arte... que é arte?! Sensibilidade, estético quero saber.

Waldeck Magalhães é rádio-ator, único de uma emissora sem "cast" de rádio-teatro. Vai à rua, vende uma novela a um anunciante, ele mesmo a escreve. Ele mesmo a interpreta, contratando seus comparsas a cachês e com o aviso: — "Se trabalhar melhor do que eu, será demitido". Sim, se outro qualquer intérprete aparecer mais, ele, o autor da novela, fará com que lho... Existe alguém mais bonito do que eu?! Não! A ninfá Eco, desprezada por mim, virou rocha.
Waldeck interpreta programas especiais, vendidos por ele mesmo, escritos por ele mesmo, dirigidos por ele mesmo. Seu nome é anunciado por ele próprio ao microfone. Seus anúncios é ele quem os redige para alguns jornais. As páginas romântico-comentários? Tudo é despeito, inveja! O que vale na vida é ver a própria imagem. É doloroso, sim! Faz realizar-se a predição de Tiresias. O bom é a gente jamais ter sede, para não se ver no espelho das águas de uma fonte.
Waldeck amigo. Vê este mundo, a bomba atômica, a penicilina, os gingados capoeiras da Rússia Soviética, os aviões a jato, o radar, o disco voador, vê tudo isso? Pois tudo isso é teu. O que tu não quiseres deixa prá mim.

RADIO

NOVIDADES

★ ANJOS DO INFERNO NA NACIONAL

O popular conjunto vocal Anjos do Inferno, que vinha atuando exclusivamente na Mayrink Veiga, acaba de ser contratado pela Nacional. Os rapazes de Leo Vilar estrearam no dia 1.º na Nacional de São Paulo e estão atuando nas duas emissoras da organização dirigida por Vitor Costa.

★ NACIONAL DE SÃO PAULO

Contando com a presença de mais de 140 artistas da PRE-3, foi inaugurada solenemente, no dia 1.º do corrente, a nova Rádio Nacional de São Paulo, antiga Excelsior. Foi uma festa memorável e de grande significação para o "broadcasting" brasileiro.

★ SAGRAMOR NA RÁDIO CLUBE

Deixou a Rádio Tupi, transferindo-se para a Rádio Clube do Brasil, a radiologista Sagramor de Scuvero, nome de grande projeção no "broadcasting". Sua estreia na emissora dirigida por Sérgio de Vasconcelos terá lugar no dia 15 do corrente. Sagramor continuará com seus programas, os mesmos de sempre, dedicados, todos eles às donas de casa, diariamente, na PRA-3.

★ VOLTOU À TUPI

Mildred Santos, jovem e encantadora rádio-atriz, acaba de voltar à Rádio Tupi, contratada por longo tempo. Como se sabe, Mildred trocou a PRG-3, há cerca de um ano, pela Rádio Clube do Brasil, onde vinha atuando, como integrante do "cast" dirigido por Dias Gomes. Assim, voltou à sua antiga emissora, na qual trabalhou pela primeira vez ao microfone.

★ NOVO TRANSMISSOR

A Rádio Guanabara vai inaugurar, ainda este mês, seu novo transmissor de 10 quilowatts, recentemente adquirido. Foi este mais um grande trabalho de Carlos Brasil, diretor-geral da PRC-8, em favor de sua emissora.

★ DIRETOR DE RÁDIO-TEATRO

Sadi Cabral, aplaudido ator e rádio-ator, acaba de assinar contrato com a Rádio Globo, emissora para a qual trabalhou longo tempo. Assumiu a direção do departamento de rádio-teatro da PRE-3, em substituição a Amaral Gurgel que, como noticiamos, acaba de assinar contrato com a Nacional, onde integrará a equipe de novelistas do elenco dirigido por Floriano Faissal.

ARACI DE ALMEIDA NA NACIONAL

Araci de Almeida, famosa cantora popular brasileira, acaba de assinar contrato com a Rádio Nacional, onde já estreou auspiciosamente. A intérprete principal de Noel Rosa vinha pensando em deixar a Rádio Tupi, a emissora para a qual trabalhava há nada menos que treze anos. Segundo declarações suas à imprensa, Araci vinha contrariada com as constantes mudanças de direção da PRG-3, mudanças estas que repercutiam sobre modo na parte artística da emissora e, devido às quais, ela se sentia prejudicada. Assim sendo, pediu sua rescisão de contrato. E, imediatamente, assumiu compromisso com a Nacional do Rio e de São Paulo. Foi mais uma grande aquisição feita recentemente pelas emissoras dirigidas por Vitor Costa.



CANTORA PORTUGUESA NO BRASIL

Esta é Fernanda Santos, jovem, bela e talentosa intérprete da música popular portuguesa, que se encontra no Brasil, realizando temporada artística. Fernanda está atuando em São Paulo, com grande êxito. Dentro de pouco tempo, voltará ao Rio. E o fado e outros gêneros musicais da terra lus, tão aplaudidos todos estes na Capital da República, têm em Fernanda Santos um de seus pontos altos. Por isso, é de crer que ela obtenha êxito marcante, atuando entre nós. Ainda não se sabe qual a emissora carioca que a contratará.

O meu amigo e, principalmente, psicanalista, Gastão Pereira da Silva, traduziu recentemente "O pensamento vivo de Spinoza", grande filósofo holandês, que, além de já ter sido tão grande, foi excomungado pela Sinagoga. Trata-se de uma obra de fôlego, da autoria de Arnold Zweig. O livro saiu recentemente, numa edição da Livraria Martins Editora.

Há poucos dias, entrando numa livraria carioca (Ah, o vício das livrarias, ainda adotado por alguns antiquados!), Gastão deu de cara com a sua edição. Naturalmente surpreendido, olhou para a caixa e exclamou:
— Já saiu este livro?! Curioso, não sabia!

A moça o olhou sem respeitar muito seus cabelos brancos e perguntou, por sua vez:
— Saiu, sim. Quer comprá-lo?
— Não, obrigado. Já o li.
— Como já o leu, se o livro está saindo hoje e não foi nenhum vendido ainda?!

Situação difícil! O homem dos "Vícios da Imaginação", livro este que, por sinal, acaba de ser reeditado pela José Olímpio em sua quinta edição, fôra pegado em flagrante, numa "mentira". Teve, então, de explicar que:
— Sou o tradutor do livro.

A moça continuou sem respeitar seus cabelos brancos, aliás a cabeleira mais respectavelmente alva do "broadcasting" botucudo, quicá da peicanálie indígena. Olhou desconfiada para o freguês e perguntou:

— Como é seu nome?
Que jeito, senão identificar-se? Foi o que ele fez:

— Gastão Pereira da Silva!
Surpresa indescritível da jovem. Um sorriso apontou em sua boquinha carnada de caixa. Os dentinhos miudos apareceram, para dizer, sem palavras, que ela era fã do homem. E, segundos depois, sua voz disse:

— Ah!... admiro muito o senhor! "Boneca", para mim, foi a melhor coisa que o senhor escreveu.

Gastão, que vinha também mostrando um risinho, fechou a cara de repente. A vozinha da moça continuou a fazer perguntas:

— Curioso! Não sabia que o senhor traduzia livros, não!
— Traduzo.
— Escreve também?
— Escrevo.
— Quantos livros o senhor já escreveu?

— Uns cinquenta e poucos! Mas são quase todos científicos.

A caixa continuou no entusiasmo:
— Pois é... Sou fã de suas novelas. "Boneca" é uma obra prima.

E o homem que traduziu "O pensamento vivo de Spinoza", que escreveu cinquenta e quatro livros, acabou pegando a obra de Arnold Zweig, apoiando nela um papel e dando um autógrafo à ouvinte de suas novelas...
São coisas do rádio!

Supal

IMPORTADORA LIMITADA

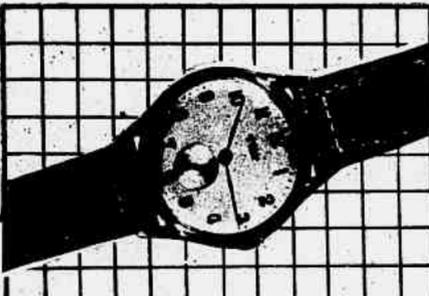
RIO DE JANEIRO

RUA BUENOS AIRES, 140

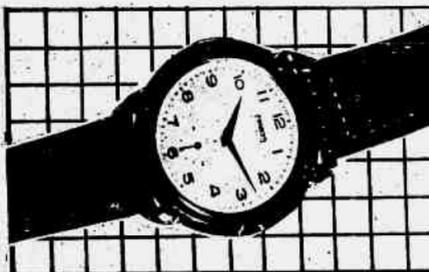
SALAS 805/6

Fornecer pelo Serviço de REEMBOLSO POSTAL para o Brasil inteiro, apresentando sempre, artigos de primeira qualidade e preços de ocasião.

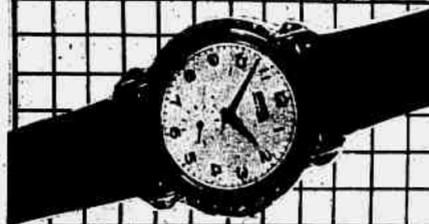
Aproveite a nossa baixa de preços, e faça agora o seu pedido. Pague, somente, quando receber a encomenda na Agência do Correio da sua localidade. — Não perca tempo!!!



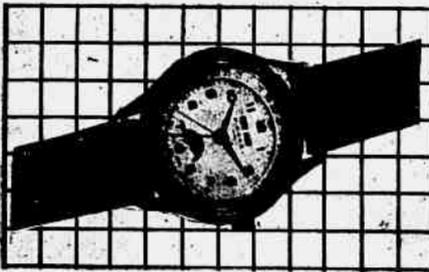
N.º 5102 — Elegantíssimo relógio para homem, marca Delbana; tipo clássico sport, folheado, máquina Ancora, 15 rubis, antimagnético, fundo de aço inoxidável. Cr\$ 390,00
N.º 5103 — O mesmo relógio, em caixa cromada, máquina Ancora, antimagnético, com 15 rubis e fundo de aço inoxidável. Cr\$ 340,00



N.º 5104 — Belíssimo relógio folheado a ouro, fundo de aço inoxidável, máquina Ancora de primeira qualidade, 17 rubis, com 38 mm. de diâmetro, modelo preferido pelas pessoas de bom gosto. Cr\$ 450,00.



N.º 5105 — Maravilhoso relógio marca Pontexa, folheado a ouro, com caixa artisticamente trabalhada, máquina Ancora, 17 rubis, fundo de aço inoxidável. Cr\$ 450,00.



N.º 5106 — Calendário lunar, assinalando além das fases da lua, hora, dia, semana e o mês. Artigo de rigorosa precisão, com ponteiro de segundo central, antimagnético, 17 rubis, caixa folheada a ouro, fundo de aço inoxidável. Mostrador comum ou luminoso. Cr\$ 1.300,00.



N.º 800 — Belo presente para os fumantes. Cigarreiras douradas e prateadas, com capacidade para 20 cigarros. Desenhos variados.
Douradas Cr\$ 150,00
Prateadas Cr\$ 125,00

ATENÇÃO — Damos absoluta garantia quanto à precisão e ótima qualidade dos nossos artigos.
SURPRESA — Enviamos gratuitamente, junto a cada encomenda um valioso brinde surpresa.

SUPAL IMPORTADORA LTDA.
Cx. Postal 3468 — End. Tel. "Supalimport"
RIO DE JANEIRO

LIBERTE SE DA PRISÃO DE VENTRE TOMANDO OS
GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANK



AQUI TEM ALGODÃO — O plantio do algodão, em Aragarças, pela atual administração, foi largamente compensado pela excelência da terra. As colheitas se sucedem cada vez mais animadoras.



JÁ TEM AEROPORTO — Aeroporto Salgado Filho, em Aragarças. Uma das muitas obras realizadas sob a administração Arquimedes Pereira Lima e inaugurado durante as festividades.

NUNCA menos de cinco horas e meia de vôo sem escalas precisa um possante "Douglas" para nos levar do Rio de Janeiro a Aragarças. Fica longe o "Coração do Brasil". Mas, aquilo que se vai encontrar, ao término da viagem, é tão confortador e diz tanto da pujança e da beleza da nossa terra, do espírito de sacrifício, do ânimo forte e decidido do homem brasileiro, que a fadiga que nos assaltou se dilui, deixando-nos empolgados pela grandiosidade do ambiente e pela capacidade realizadora do homem que ali vive.

Aragarças foi o primeiro marco plantado por João Alberto quando encetou, por ordem de Vargas, a "Marcha para o Oeste". Fica à margem direita do Araguaí, vizinha da sua confluência com o Garças. Ainda é Goiás, mas se o olhar atravessar o rio, verá Mato Grosso.

O avião, ao chegar, pousa em ótima pista. A estação do aeroporto "Salgado Filho", já é obra da atual administração à frente da qual se encontra um homem jovem de imensa capacidade de trabalho: Arquimedes Pereira Lima.

É surpreendente o que vem fazendo, naquele sertão, esse "homem do asfalto".

A obra iniciada por João Alberto ficara estagnada du-

"MARCHANDO PARA O OESTE"

COMO A FUNDAÇÃO BRASIL CENTRAL COMEMOROU A PASSAGEM DO NATALICIO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

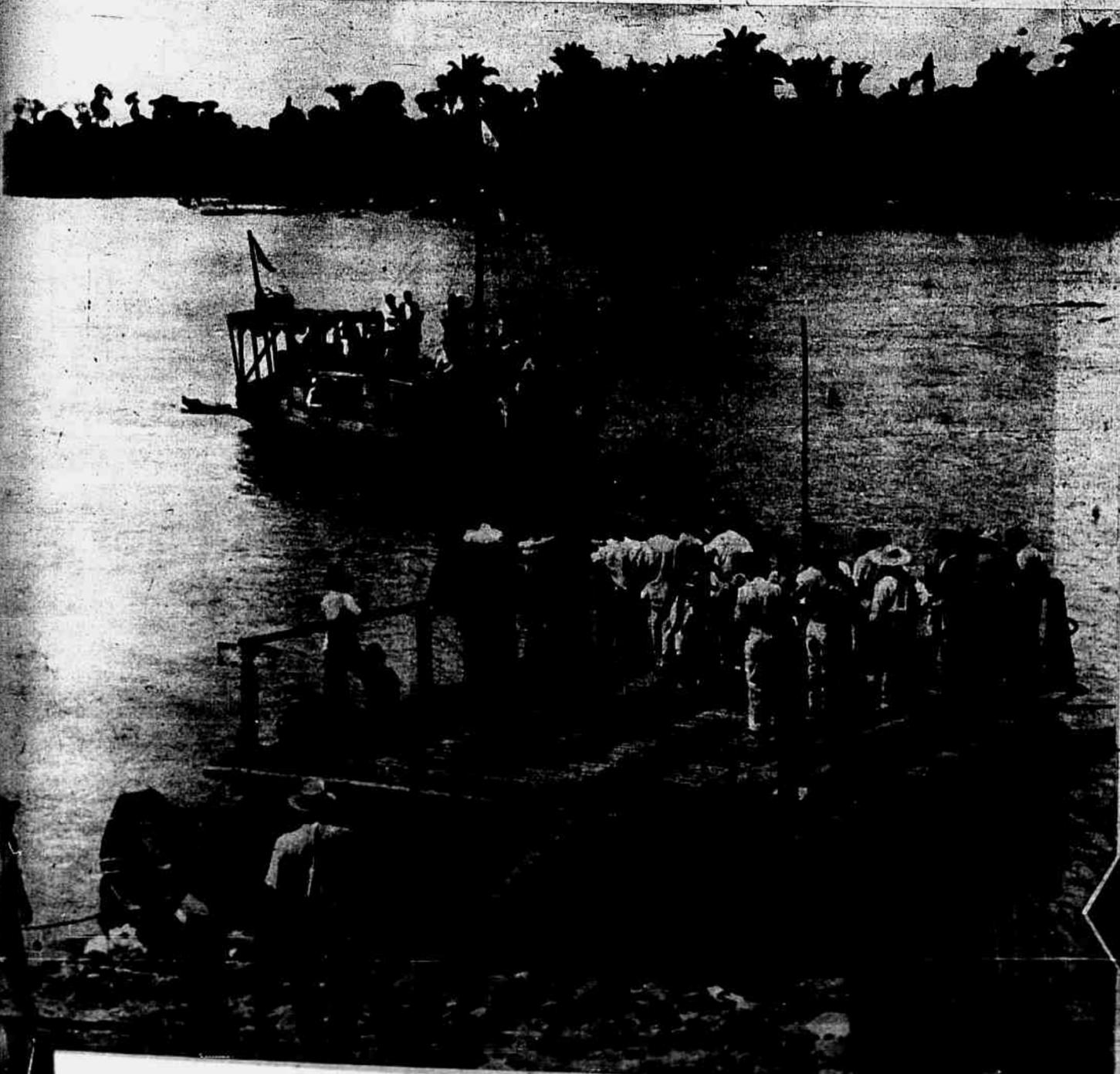
Reportagem de A. FABREGAS
— Fotos de N. LEITE

rante o último período governamental. Quase se perde tudo que já fôra feito! A população da cidade velha — ao lado de Aragarças — já não tinha esperanças de ver renovadas aquelas medidas que, através da Fundação, lhe haviam levado um pouco de conforto espiritual e material. O nível moral, sobretudo, acusava baixa sensível. Desânimo, desesperança, indiferença.

Agora, não. Aragarças vive. Renasce. Em apenas 10 meses, Arquimedes Pereira Lima já realizou prodígios.

O hotel — ótimo — oferece ao viajante e aos empregados, o máximo de conforto. Em seu saguão, de amplas dimensões, há uma variada coleção de aves e quadrúpedes da região, empalhados e qualificados, em armários próprios, que, além de distrair o curioso, oferece campo vasto às pesquisas do estudioso.

O Grupo Escolar, remodelado, atende nada menos de 380 crianças, que



PREPARANDO A PONTE — Atravessando o Araguaí para o lançamento da pedra fundamental da ponte que ligará Goiás a Mato Grosso, na confluência desse rio com o das Garças.



PEDRA FUNDAMENTAL — O Dr. Afonso Cesar, representante do presidente da República, lançando a pedra fundamental da ponte Goiás-Mato Grosso, que, a pedido da população local, terá o nome do atual presidente da Fundação: Arquimedes Pereira Lima.

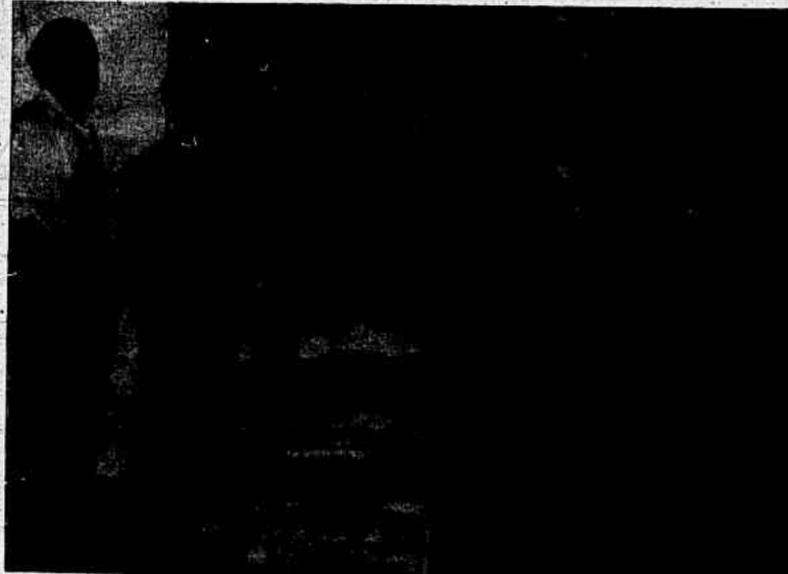
se instruem e se divertem num magnífico "play-ground" que a atual administração fez construir.

O plano urbanístico é vasto. Sua extensão já teve início com a construção das primeiras 50 casas, inauguradas no dia 19 do corrente, em comemoração à data natalícia do presidente Vargas.

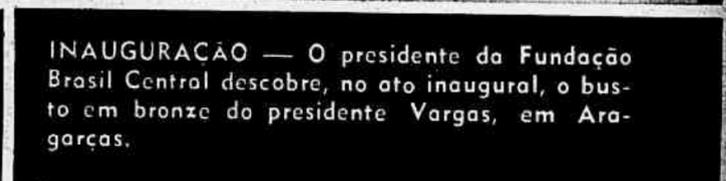
São casas de tijolo, cobertas de telhas, com luz elétrica, ótimas varandas, dois quartos, banheiro, cozinha, tanque e grande quintal. Foram entregues, inteiramente mobiladas e com cortinas, aos empregados mais antigos e custarão apenas Cr\$ 80,00 (oitenta cruzeiros) de aluguel mensal.

A região era considerada inadequada a diversas culturas. A atual administração desmentiu essa afirmativa. Nada menos de 700 mil pés de eucaliptos já se acham plantados no Campo Experimental, criado, também, pelos dirigentes atuais.

A espécie "citrodoro" — que tão vivamente interessa ao comércio de perfume e a laboratórios — encontrou "habitat" ideal. Desenvolve-se de maneira impressionante. A cultura do algodão vem sendo feita com extraordinário sucesso. As colheitas foram fortíssimas. O milho, a cana, a batata. Tudo tem plena aceitação pela terra rica. A hor-



CINQUENTA CASAS — Aspecto da sala-de-jantar de uma das 50 casas inauguradas e que, mobiladas, foram entregues aos funcionários da Fundação Brasil Central, em Aragarças.



INAUGURAÇÃO — O presidente da Fundação Brasil Central descobre, no ato inaugural, o busto em bronze do presidente Vargas, em Aragarças.

ticultura já se firmou. Árvores ornamentais e frutíferas estão sendo longamente plantadas.

São grandes as expectativas do povo de Aragarças. O hospital existente será substituído por outro já delineado, com instalações modernas e grande capacidade.

Foi lançada — ainda nas comemorações do aniversário do presidente da República — a pedra fundamental da grande ponte que ligará Goiás a Mato Grosso e que se lançará sobre a confluência dos rios Araguaí e Garças. Terá mais de 200 metros de vão livre. De traçado moderno e elegante, será, sem dúvida, um dos maiores empreendimentos do atual presidente da Fundação. O povo exigiu: chamar-se-á "Ponte Arquimedes Pereira Lima".

Xavantina também foi visitada pela comitiva que levou a sua solidariedade aos festejos com que, no Brasil Central, se comemorou o 19 de abril.

Mas os seus componentes — entre os quais se encontrava, além de várias autoridades civis e militares, o Sr. Afonso Cesar, representante do Presidente da República, não foi apenas visitar Xavantina e ver o lendário rio das Mortes. Lá também encontrou o dinamismo dos homens que dirigem, agora, a marcha para o Oeste.

Xavantina terá o seu hotel. A pedra fundamental foi lançada pelo Dr. Afonso Cesar. Pela primeira vez a máquina — o progresso — atravessou o rio que tanta história tenebrosa nos conta e que é, no entanto, tão lindo, de águas tão claras e curso tão manso! A margem esquerda do "das Mortes" — onde, ontem, só havia xavantes — viu rasgar-se, em suas matas, pela foice da terraplanadora, a esteira do progresso que levará, cada vez mais longe, a luz da civilização aos nossos irmãos do sertão longínquo.



ELES ESTÃO PERTO... — Primeiro avanço do "Patrol" dentro da mata em que vivem os xavantes.

GRANDE MODA

COMODIDADE
ELEGÂNCIA
DURABILIDADE

ns. 32 a 39

CR\$.
140,



Ref. — 303

Ref. — 305

LASTEX DE SEDA

Ultima novidade em sapatos para senhoras, em Lastex de Seda, que se adaptam a qualquer feitio de pé, proporcionando um andar leve e confortável. Nas cores azul, branco, crême, vermelho, verde e combinações de cores. Solado de couro e esmerado acabamento em crôm.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL SEM DESPEZAS, À NOVIDADES PALACE

Rua Maria Benjamim, 85 — Pílares — Rio de Janeiro Tel. 29-2937

**DIFERENTE!
NOVO!
BONITO!**

O mais completo album de artistas em legítimas fotografias dos mais destacados astros e estrelas do cinema.

Cada bala contém uma fotografia de artista e você poderá encontrar um vale-brinde que dará direito a valiosos prêmios.

O nosso sistema de brindes não atrapalha o ritmo da coleção. Todos os albums serão completados sem dificuldade.

N. B. — Não são fotografias impressas: SÃO LEGÍTIMAS FOTOGRAFIAS.

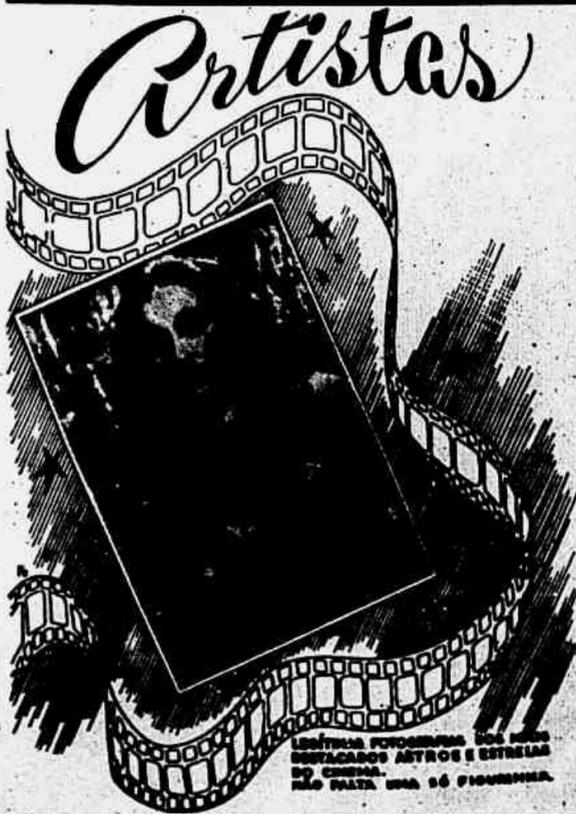
O preço de cada cento de balas é de Cr\$ 40,00, para se vender a 50 centavos cada bala. Para pedidos superiores a cem caixas (de cento), concedemos descontos de 5 a 10%, como também damos exclusividade para a localidade ou região.

Só atendemos a reembolso para os Estados de Minas, Espírito Santo, São Paulo e Rio. O pedido mínimo deve ser de 3 caixas que seguirão acompanhadas de 1 album por caixa. Para os outros Estados atendemos os pedidos mediante remessa de cheque, vale postal ou ordem de pagamento e remeteremos pela via indicada livre de despesas.

— PEDIDOS À —
FOTOGRAFICA VICTOR LTDA.

RUA RIO DE JANEIRO, 650 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

ALBUM DAS BALAS DE



LEITURA FOTOGRAFICA DOS MAIS DESTACADOS ASTROS E ESTRELAS DO CINEMA. NÃO PULTE SEM SE FICAR SEM.

Fim de Semana

JARDINS DE BURLE-MARX

LUCIO CARDOSO

COM a nomeação do general Caiado de Castro para o Gabinete Militar da Presidência da República procura o Sr. Getúlio Vargas cercar-se de um soldado bem à altura da responsabilidade do cargo. Quando ainda tenente, esse ilustre militar tomou parte em dois episódios muito significativos, reveladores do caráter equilibrado que hoje é parte integrante da sua personalidade.

— Um jornalista que ainda vive, como verdadeiro Calabar, utilizando o prestígio de suas folhas, atirara contra a honra e a administração do saudoso desembargador João Alves de Castro, então governador de Goiás, as mais caluniosas e indignas acusações. O governo não teve outra solução senão mandar abrir inquérito para apurar a verdade. Foi nomeado para presidir o inquérito o então major Alvaro Mariante, na ocasião comandante do então tenente Caiado. Este, informado de que o major aumentava as acusações contra o "acusado", compareceu à presença do comandante solicitando transferência daquela tropa. O chefe quis saber as razões que o levavam àquela atitude, a que o jovem militar respondeu:

— "O senhor preside um inquérito, no qual acusa um homem de bem. E esse homem é meu pai. Por isso não posso mais servir sob seu comando."

Mariante, homem impulsivo, violento, mas de coração generoso, então convidou o subordinado para procurá-lo na residência. Na sala de visitas, o comandante fez ao visitante entrega de um volumoso processo, dizendo:

— "Aí está o processo. Leia!"

Concluída a leitura, o tenente tinha os olhos marejados de lágrimas. Mariante encerrava o processo dizendo:

— "Tais acusações, assacadas contra um homem digno e de bem, não passam de meras infâmias, visando destruir um governo que se impõe pela dignidade."

O velho major, vendo o tenente nervoso, perguntou-lhe se havia concluído a leitura. Diante da resposta afirmativa, o comandante lhe disse:

— "Então, ponha-se fora da minha casa. Vá para o seu quartel."

Os dois dignos soldados tornaram-se amigos para toda a vida.

★

Nos longínquos dias de julho de 1924, Caiado de Castro, ainda tenente, voltou a ser "pivot" de um novo acontecimento entre três pessoas, uma destas, porém, hoje falecida.

O bravo soldado era amigo pessoal do general Abílio de Noronha e, por isso, não aderira à revolução. Foi preso. No Estado Maior encontrou-se com um seu ex-colega do Colégio Militar, sobrinho do próprio general Abílio. Este colega tentou persuadi-lo insinuando a que escrevesse uma carta ao seu tio, desculpando-se, mas que resolvesse aderir ao movimento... Na ocasião, entrou no Estado Maior o general Izidoro Dias Lopes que perguntou ao preso "se queria ser posto em liberdade".

— Então vá — ordenou o general — sob a condição de não combater contra minhas tropas.

O leal tenente fitou o superior e respondeu:

— "Aceito a liberdade a mim concedida por vossa excelência, mas, creia-me, transportos os portões deste quartel, apresentarme-ei às forças legais para combater contra os senhores."

Izidoro Dias Lopes, sisudo, altivo e acostumado a admirar os homens leais, respondeu-lhe:

— "Então, o senhor está solto. Pode ir embora."

Passados anos, o futuro herói da segunda

grande guerra mundial sofreu mais uma provação do destino. Fora expulso do Exército. Não perdeu seu tempo em futilidades. Matriculou-se na Faculdade de Direito e, para ganhar a vida dignamente trabalhava em jornais. Formado em Direito, iniciava sua vida de advogado, quando pelos meios legais e democráticos, foi anistiado. Novamente no serviço ativo do Exército procurou fazer, todos os cursos regulamentares, fazendo-os todos com brilho. Mandado aos Estados Unidos da América, fez lá o curso de guerra moderna e de combate de infantaria. Regressando ao Brasil, foi classificado no Regimento Sampaio, com a incumbência de prepará-lo para a guerra. Modesto, simples e despojado de vaidade, o então coronel Caiado de Castro tinha para com seus soldados carinho especial — "uma bela e fraternal estima".

Quando chegava à caserna, às vezes ainda madrugada alta, recebia dos que já se encontravam acordados respeitosos cumprimentos. As seis horas, diante do regimento formado, usava o microfone para dizer aos seus milhares de soldados: — "Bom dia, meus camaradas"...

Os inimigos da Pátria, na ocasião, não davam guarida àqueles dispostos a combatê-los. Certa noite, correu boato de que um dos batalhões do regimento deveria rebelar-se. O comandante de nada sabia. Dormia a sono sóto quando foi despertado por passadas lentas que cruzavam a porta do seu quarto. Levantou-se e foi ver o que se passava. Interrogou uma praça que ali se encontrava. Este lhe respondeu:

— "Consta que o senhor vai ser assassinado agora de madrugada, por isso vim guardar o seu quarto."

★

Na guerra, em pleno teatro da luta, o coronel Caiado de Castro era uma espécie de "esperança sempre viva". Surgiu até um "slogan" de: "Iremos para onde o comandante for". Um dia, o Regimento Sampaio recebeu espinhosa missão: a de atacar um reduto, onde vários ataques americanos e brasileiros haviam fracassado. A posição do regimento era difícil ante a adversidade da manobra. Monte Castelo, já cognominado pelas tropas aliadas de o "Monte Maldito", seria o objetivo do Sampaio. O bravo comandante, porém, não se quedava inerte diante da responsabilidade que lhe foi posta sobre os ombros. Possuía, na ocasião, um chefe capaz de inspirá-lo à vitória naquela luta: era o general Zenóbio da Costa, que, com exemplos de coragem e bravura, o acompanhava naquela jornada contra titãs. Iniciado o combate, o comandante Caiado de Castro foi o primeiro a colocar-se à frente da tropa.

— "A luta foi tremenda e cruel" — diz o coronel Nelson R. de Carvalho, biógrafo do Regimento Sampaio.

O bravo soldado de tudo era informado e de tudo queria saber. Seu pensamento estava voltado para as seis mil vidas que operavam sob seu comando. Sabia que o menor erro de cálculo seria fatal para aquelas vidas preciosas. Ao cair da madrugada suas tropas começaram a subir o "Morro Maldito". Raiava o dia quando Monte Castelo estava sob os pés do glorioso Regimento Sampaio e seu comandante dividia com seus oficiais e praças os louros da vitória.

Aqui ficam registrados para o público alguns ligeiros traços da personalidade do soldado que agora em diante atuará como principal colaborador militar do presidente Getúlio Vargas.

CUIDADO COM SEU FIGADO!

Para pedras do fígado — BILIALGINA
Para cólicas do fígado — BILIALGINA
Em todas as Farmácias e Drogarias do Rio
Manda-se pelo reembolso postal para o Interior.
Tratamento completo: Cr\$ 100,00. — Via aérea: Cr\$ 120,00.
LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — Rua Lavradio, 208

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e garha respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajés de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um destes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. **UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE.** Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



BELEM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc. agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde esta o defeito. Tudo isso consegui com o ensino deste Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELEM
Est. do Pará



TRÊS CORAÇÕES, 8 DE AGOSTO DE 1950.

Já esbocei vários projetos e graças ao ensino de V. S. foram todos aprovados. Trabalho no 8.º Depósito da RMV em Três Corações e, nas horas de folga, desenho projetos em casa, percebendo mais do que ao meu próprio emprego e tenho tido boas ofertas de vários engenheiros. Isto tudo devo agradecer a quem? Ao Instituto Universal Brasileiro Ltda.!

Maurício Couto
TRÊS CORAÇÕES
Est. de Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Mavochto
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Meu ser militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde trabalho hábito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950. É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edifica-

ções, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluído o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino Domingos dos Santos Pereira NITERÓI Est. do Rio



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confectionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusía Brastolt
ARARAS Est. de S. Paulo



PATROCÍNIO PAULISTA, 26 DE JUNHO DE 1950.

Já estou utilizando o meu estudo com ótimo resultado, trabalhando na Agência Municipal de Estatística, de Patrocínio Paulista José Alves Ferreira PATROCÍNIO PAULISTA Est. de São Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Gracias ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



TRÊS RIOS, 20 DE MARÇO DE 1950.

Hoje reconheço que realmente estavam com a razão, pois já recuperei todo o dinheiro gasto com os estudos e estou ganhando a quatro vezes.

Lourdes da S. Carvalho
TRÊS RIOS Est. do Rio



PATOS DE MINAS, 11 DE JULHO DE 1950.

Gracias a essa nobre Instituição, com seu método moderno, substancial e prático, já estou trabalhando ganhando um salário compensador.

Luis Gonsaga
PATOS DE MINAS Est. de Minas



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



PELOTAS, 20 DE MARÇO DE 1950.

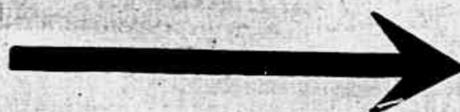
E tenho o prazer de comunicar aos meus ilustres professores que com um mês de ordenado ganho o dobro do preço de meus estudos.

Amâncio da Silva Filho
PELOTAS Est. do R. G. do Sul

não perca tempo
e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre

o curso de _____ por correspondência
(indicar o curso desejado)

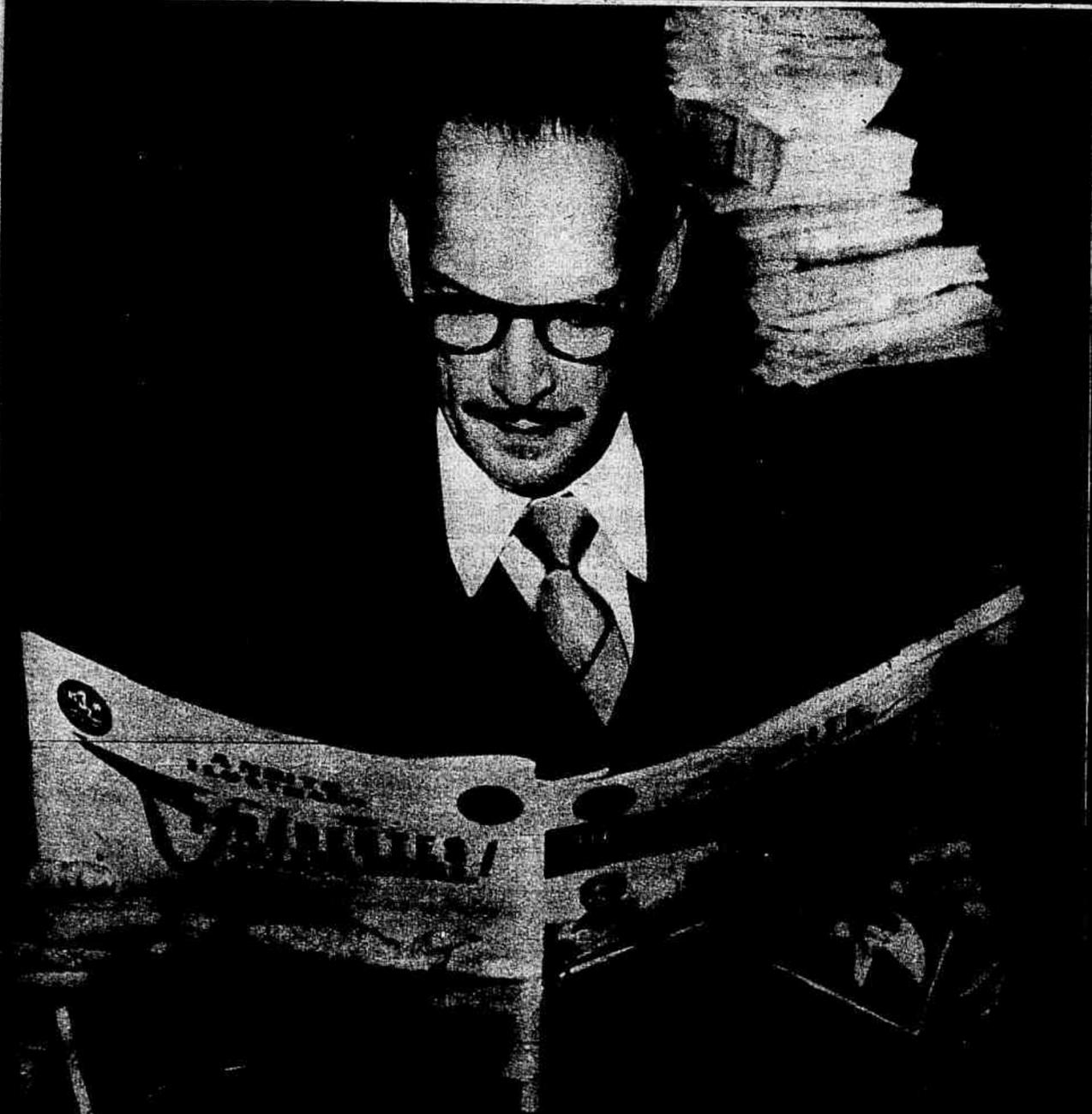
NOME _____

RUA _____ N. _____

CIDADE _____

ESTADO _____

1436



NO TEXTO:
**PELA PRIMEIRA VEZ
FOTOGRAFADA UMA
SESSÃO SECRETA DA
ACADEMIA BRASILEIRA
DE LETRAS**
(PÁGINAS 4, 5 E 6)